

# ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE TRÁFICO DE PESSOAS

GUIA PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE

## CAPACITAÇÃO

## GUIA DO FACILITADOR



International Organization for Migration (IOM)  
The UN Migration Agency



LONDON  
SCHOOL of  
HYGIENE  
& TROPICAL  
MEDICINE

As opiniões expressas neste guia são próprias dos autores e, portanto, não refletem necessariamente o entendimento da Organização Internacional para as Migrações (OIM). As definições utilizadas e a apresentação do material ao longo deste guia não implicam a expressão de qualquer opinião por parte da OIM relativa ao status jurídico de qualquer país, território, cidade ou área, ou de suas autoridades, ou ainda sobre suas fronteiras ou limites.

A OIM está empenhada em observar o princípio de que a migração humanitária e ordenada beneficia os migrantes e a sociedade. Enquanto organização intergovernamental, a OIM trabalha com seus parceiros da comunidade internacional para: auxiliar no cumprimento dos desafios da migração; melhorar a compreensão quanto a questões relacionadas com a migração, encorajar o desenvolvimento econômico e social através da migração e defender a dignidade humana e o bem-estar dos migrantes.

Editores: Rosilyne Borland  
Organização Internacional para as Migrações  
Divisão de Assistência a Migrantes

Cathy Zimmerman  
London School of Hygiene & Tropical Medicine (Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres)  
Gender Violence & Health Centre (Centro de Violência de Gênero & Saúde)

Editora: Organização Internacional para as Migrações  
17 Route des Morillons  
1211 Genebra 19, Suíça  
Tel.: + 41 22 717 91 11  
Fax: + 41 22 798 61 50  
E-mail: [hq@iom.int](mailto:hq@iom.int)  
Website: [www.iom.int](http://www.iom.int)

---

Esta publicação foi possível mediante o apoio prestado pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos, sob as condições de concessão No. S-SGTIP-10-GR-0026. As opiniões aqui expressas são próprias dos autores e, portanto, não refletem necessariamente os entendimentos do Departamento de Estado dos Estados Unidos.

ISBN 978-92-9068-740-5

© 2017 Organização Internacional para as Migrações (OIM)  
© 2009 International Organization for Migration (IOM) (Edição em inglês)  
© 2012 London School of Hygiene & Tropical Medicine (LSHTM) (Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres)

---

Todos os direitos reservados. Nenhum trecho desta publicação pode ser reproduzido, armazenado em um sistema de recuperação de informações ou transmitido sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outra forma sem a permissão prévia por escrito do responsável pela publicação.

# ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE TRÁFICO DE PESSOAS

GUIA PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE

## CAPACITAÇÃO

## GUIA DO FACILITADOR



International Organization for Migration (IOM)  
The UN Migration Agency



LONDON  
SCHOOL of  
HYGIENE  
& TROPICAL  
MEDICINE





## Agradecimentos

Este *Guia do Facilitador* tornou-se possível através do generoso apoio da Divisão para Monitorar e Combater o Tráfico de Pessoas do Departamento de Estado dos Estados Unidos, sob as condições de concessão No. S-SGTIP-10-GR-0026. Os materiais da capacitação estão baseados no manual *Assistência às Vítimas de Tráfico de Pessoas: Guia para Profissionais da Saúde* publicado em 2009 com o apoio da United Nations Global Initiative to Fight Trafficking in Persons (UN.GIFT) (Iniciativa Global da Organização das Nações Unidas contra o Tráfico de Pessoas). O processo de desenvolvimento dos materiais da capacitação foi coordenado pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) e pelo Centro de Violência de Gênero & Saúde da London School of Hygiene & Tropical Medicine (LSHTM) (Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres).

Ao longo deste projeto tivemos o privilégio de contar com o apoio e a participação de uma rede expertos na luta contra o tráfico de pessoas e expertos em saúde. O material desta capacitação foi desenvolvido e aperfeiçoado ao longo de várias formações pilotos em Inglês, árabe e espanhol com profissionais da saúde nos seguintes países: Antígua e Barbuda, Belize, Costa Rica, Egito, El Salvador, Guiana e Jordânia. Os principais colaboradores e formadores foram Rosilyne Borland, Sarah Boutros, Sarah Craggs, Kristen Dadey, Poonam Dhavan, Ana Hidalgo, Maria Moreiane, Chissey Mueller, Marija Nikolovska, Mohamed Refaat, Patience Sizani, Shaiban Taqa, Carlos Van Der Laat, Haley West, Tea Zakaria, e Cathy Zimmerman. Agradecemos ao Oxford Change Management pelo apoio no desenvolvimento dos estágios iniciais da capacitação.

Este guia foi desenvolvido com o apoio do Dr. Davide Mosca, Diretor da Divisão de Saúde e Laurence Hart, Diretor da Divisão de Assistência ao Migrante da Organização Internacional para as Migrações.



# Tabela de Conteúdos

<b>Agradecimentos</b> .....	i
<b>Introdução</b> .....	3
<b>Parte 1: Preparação para a Capacitação</b> .....	5
Prepare o Plano da Capacitação .....	7
Informe-se sobre o Contexto Local .....	9
Prepare os Materiais .....	11
<b>Parte 2: Capacitação Principal</b> .....	13
Panorama da Capacitação Principal .....	16
Orientações para a Sessão 1: O que é o Tráfico de Pessoas? .....	18
Sessão 1: Material de apoio .....	29
Orientações para a Sessão 2: Consequências para a Saúde .....	33
Sessão 2: Material de apoio .....	51
Orientações para a Sessão 3: Atenção informada em caso de trauma .....	54
Orientações para a Sessão 4: Papel do Profissional da Saúde .....	66
Sessão 4: Material de apoio .....	79
Orientações para a Sessão 5: Princípios Orientadores .....	84
Sessão 5: Material de apoio .....	93
Orientações para a Sessão 6: Contexto Local e Passos Seguintes (opcional) .....	97
Sessão 6: Material de apoio .....	98
<b>Conclusão</b> .....	103
<b>Anexos</b> .....	107
Anexo 1: Preparativos Gerais para a Capacitação .....	109
Anexo 2: Outros Temas Sugeridos .....	114



# INTRO

Introdução

# DU

# ÇÃO



## Introdução

Bem-vindo a este material de capacitação para a *Assistência às Vítimas de Tráfico de Pessoas: Guia para Profissionais da Saúde!*

Para os profissionais da saúde, o tráfico de pessoas é compreendido como um grave risco para a saúde porque, tal como acontece com outras formas de violência, está associado com danos físicos e psicológicos. O profissional da saúde que esteja atento e informado pode desempenhar um papel importante na assistência e tratamento de pessoas que sofreram abuso indescritível e repetido. Para os profissionais da saúde, diagnosticar e tratar vítimas de tráfico de pessoas pode significar uma série de novos desafios relacionados com prestação de cuidados. Em reconhecimento da necessidade de um guia global, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e o Centro de Violência de Gênero & Saúde da London School of Hygiene & Tropical Medicine (LSHTM) (Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres) desenvolveram um manual global em 2009 através da iniciativa de um grupo de expertos, com o financiamento do United Nations Global Initiative to Fight Human Trafficking (UN.GIFT) (Iniciativa Global da Organização das Nações Unidas contra o Tráfico de Pessoas). *Assistência às Vítimas de Tráfico de Pessoas: Guia para os Profissionais da Saúde* é uma ferramenta prática que combina pesquisa, experiência de campo e boas práticas para aqueles que prestam serviço de saúde às vítimas de tráfico de pessoas, o que pode incluir vítimas não identificadas ou outras vítimas de exploração.

Em 2010, a OIM e o LSHTM começaram a segunda fase do projeto, focalizado em reforçar a capacidade dos profissionais da saúde através de um curso de capacitação para complementar o lançamento do manual em vários idiomas. O curso de capacitação está baseado no manual e inicialmente foi lançado em inglês, espanhol e árabe, graças ao generoso apoio da Divisão para Monitorar e Combater o Tráfico de Pessoas do Departamento de Estado dos Estados Unidos.

Este curso de capacitação é composto por seis Sessões, que juntas formam a Capacitação Principal para profissionais da saúde, baseado no manual *Assistência às Vítimas de Tráfico de Pessoas*. A Capacitação Principal tem uma duração aproximada de dois dias e oferece alguma flexibilidade dependendo das atividades escolhidas e dos temas adicionais propostos no manual.

Este Guia do Facilitador e os materiais de apoio foram desenvolvidos para as pessoas que desejam realizar capacitações para profissionais da saúde. A capacitação destina-se a todos os tipos e níveis de profissionais da saúde (por exemplo, enfermeiras, técnicos de medicina, médicos, conselheiros, etc.), particularmente aqueles que estão ativos na prestação de serviços.

Este Guia do Facilitador contém duas partes:

Parte 1 contém informação básica para o facilitador sobre como se preparar antes da capacitação. Outras informações gerais sobre facilitação de capacitações podem ser encontradas no Anexo 1.

Parte 2 contém a informação necessária para conduzir a Capacitação Principal de *Assistência às Vítimas de Tráfico de Pessoas*. Para cada Sessão da Capacitação Principal, encontrará:

- Um panorama da Sessão, incluindo: objetivos e a agenda do dia
- Notas para o facilitador, com instruções detalhadas sobre como conduzir cada parte da Sessão, incluindo as atividades
- Slides de PowerPoint (se não tiver acesso a um computador ou projetor pode copiá-los em flipcharts)
- Material de apoio relacionado à Sessão

O Anexo 2 contém informação sobre temas adicionais e objetivos de aprendizagem condizentes com o conteúdo do manual não cobertos na Capacitação Principal. Os facilitadores poderiam incluir estes temas mais específicos em capacitações mais longas ou em futuras capacitações com os mesmos participantes.

O curso de capacitação completo também está disponível online na livraria da OIM (<http://publications.iom.int/bookstore>) e no website da LSHTM (<http://genderviolence.lshtm.ac.uk/category/reports/>).

Nós esperamos que a capacitação *Assistência às Vítimas de Tráfico de Pessoas* lhe seja útil!



# PARTE

Preparando-se para a  
capacitação





## Preparação do Plano da Capacitação

É absolutamente indispensável que o facilitador se prepare para a capacitação com antecedência. Esta seção fornece orientações específicas sobre como preparar o plano da capacitação, os preparativos necessários para a formação em saúde e tráfico de pessoas bem como outras informações relevantes para conduzir uma capacitação bem-sucedida.

Antes de preparar os materiais para a capacitação é necessário decidir se alguma modificação precisa ser feita no plano. Lembre-se, a capacitação está baseada no pressuposto de que, como mínimo, todo o conteúdo da Capacitação Principal, de dois dias, será entregue com pequenas adaptações para garantir que o contexto específico e os exemplos possam atender às necessidades dos participantes e ao seu contexto.

### CONSULTE PÁGINA

16

Panorama da Capacitação Principal - Agenda do dia

Existem vários fatores a considerar no momento de preparar um plano de capacitação:

### Expectativas

- Quais são as necessidades do público/ participantes da capacitação?
- Quais são as necessidades locais que motivam a capacitação? Elas são satisfeitas com o conteúdo incluído aqui?
- Qual é o impacto ou mudança na prática que se espera alcançar? E seus objetivos serão alcançados com esta capacitação assim como foi projetada?

### LEMBRE-SE



Esta capacitação destina-se aos profissionais da saúde que fornecem serviços para: 1) vítimas identificadas de tráfico de pessoas e 2) populações vulneráveis que podem incluir vítimas de tráfico de pessoas ainda não identificadas. Embora este conteúdo possa ser útil para participantes que não trabalham com atendimento à saúde, tenha em mente que a capacitação será mais eficaz quando os participantes são principalmente profissionais da saúde. A capacitação destina-se a todos os tipos e níveis de profissionais da saúde (por exemplo, enfermeiras, técnicos de medicina, médicos, conselheiros, etc.), particularmente aqueles que trabalham ativamente na prestação de serviços.

### CONSIDERE



Se ainda não fizer parte dos inscritos para a capacitação, seria útil incluir um representante local da rede de enfrentamento ao tráfico de pessoas ou algum outro prestador de serviço que atue na área como participante para enriquecer ainda mais a discussão. Embora a maioria dos participantes deveriam ser profissionais da saúde, a inclusão de algum participante com experiência local no enfrentamento ao tráfico de pessoas será conveniente já que adicionaria conhecimentos práticos e uma visão mais profunda sobre recursos e referências para as discussões e as atividades.

### Organização do tempo

- Especificamente, quanto tempo você e os participantes podem dedicar a esta capacitação?
- Qual horário seria mais conveniente para o seu contexto? Por exemplo, em alguns países é preferível começar e terminar mais cedo, enquanto em outros se prefere começar mais tarde.
- Quanto tempo deveria prever para almoço e pausas?

**CONSIDERE**

Em muitas capacitações é comum prever uma sessão de abertura ou cerimônia de boas-vindas para os participantes. Esta sessão pode ser formal ou informal e pode incluir representantes de alto nível de organizações e instituições que apoiam a capacitação. Não se esqueça de planejar esse momento, se for necessário, e de conceder um tempo para que o convidado de alto nível possa sair após o discurso de abertura.

**LEMBRE-SE**

A formação está desenhada para dois dias, mas pode ser reduzida ou estendida dependendo das atividades incluídas. As expectativas locais devem ser levadas em consideração quando for feita a adaptação da agenda sugerida para esta formação.

**CONSIDERE**

Os profissionais da saúde, muitas vezes, têm horários de trabalho inflexíveis ou outras obrigações de serviço e por esse motivo é possível que os horários da capacitação sejam diferentes das programações tradicionalmente utilizadas para este tipo de atividade. Especialmente se os horários são estabelecidos oficialmente pelo sistema de saúde, a capacitação deverá adaptar-se a esse horário.

## Equipe da capacitação

- Quantos formadores precisará para dar a capacitação? Quem vai facilitar cada Sessão?
- Precisa do apoio de algum especialista para alguma parte da capacitação (por exemplo: especialista local no enfrentamento ao tráfico de pessoas, especialista local de saúde, etc.)?

**IMPORTANTE**

É essencial contar com alguém envolvido na capacitação que esteja familiarizado com o tráfico de pessoas, idealmente como membro da equipe de capacitação. Se você não tiver experiência com esse tema, é recomendável que convide algum expert local no tema para participar como parte da equipe de capacitação.

**LEMBRE-SE**

Ainda que você seja experiente no enfrentamento ao tráfico de pessoas, se não pertence à cidade / país onde a capacitação está sendo realizada, é importante convidar alguém do contexto local que seja capaz de fornecer informação adequada e responder perguntas específicas locais. Até mesmo poderia convidá-lo para apresentar uma Sessão da capacitação.

**CONSIDERE**

Seria conveniente contar com mais de uma pessoa para facilitar esta capacitação. Por exemplo, se uma pessoa da equipe tem mais experiência com tráfico de pessoas, faria sentido que ela facilitara a Sessão 1. Um facilitador com mais experiência em assistência direta e saúde provavelmente se sentiria mais confortável com a Sessão 2.

**CONSIDERE**

Enquanto nós recomendamos que a capacitação seja realizada em uma língua, poderia ser importante a distribuição de folhetos em outras línguas para alguns participantes ou considerar a tradução simultânea para alguns facilitadores. Isso exigirá um tempo adicional e deve ser considerado no plano da capacitação.

A capacitação pressupõe um total de 25 participantes a fim de permitir organizar pequenos grupos de trabalho de não mais de cinco ou seis pessoas por grupo, bem como a possibilidade de ter discussões produtivas com todos os participantes. Dependendo do número de participantes, você precisará ajustar o tempo estimado para cada sessão.

Uma vez finalizado o plano, você deverá preparar seus materiais, a sala de capacitação e se preparar para a apresentação.

## Informe-se sobre o contexto local

Estes materiais para a capacitação foram desenvolvidos com o objetivo de fornecer um recurso flexível para diferentes contextos. Portanto eles podem nem sempre refletir exatamente o contexto local específico. Nós recomendamos que você, como facilitador, sempre antes de iniciar a capacitação, se informe sobre os problemas locais, recursos disponíveis e exemplos específicos para certificar que a capacitação reflete a realidade dos participantes (por exemplo, escolha exemplos de situações locais específicos).



Assegure-se de saber tanto quanto possível sobre tráfico de pessoas no contexto local.



Em particular, obtenha informação básica sobre o seguinte:

- ✓ Existe alguma lei local de enfrentamento ao tráfico de pessoas neste país? Segue a definição do Protocolo de Palermo referente ao tráfico de pessoas e as recomendações relacionadas?
- ✓ Familiarize-se com outras legislações relacionadas (por exemplo, a violência doméstica / violência de gênero, etc.).
- ✓ Foram efetuadas investigações e procedimentos penais de condenação dos responsáveis pelo crime de tráfico de pessoas neste país?
- ✓ Existe um comitê, grupo de trabalho ou uma rede de enfrentamento ao tráfico de pessoas a nível nacional? O setor de atendimento à saúde está envolvido no assunto?
- ✓ Quais são os tipos de fluxos migratórios (internos e internacionais) relacionados ao país e à região?
- ✓ Quais são os setores de trabalho em que existe exploração ou abuso?
- ✓ Existe algum abrigo para vítimas de tráfico de pessoas no país? São acolhidos homens, mulheres, meninos e meninas? Existem outros centros de acolhimento (por exemplo, para vítimas de violência doméstica)?
- ✓ Existe alguma organização não governamental lidando com o tema tráfico de pessoas?
- ✓ Existe uma linha direta ou algum outro número de telefone para obter atenção relacionada com o tráfico de pessoas? Existem outras linhas de apoio pertinentes aos serviços sociais?
- ✓ Existe algum sistema de encaminhamento oficial ou outros procedimentos definidos relacionados à proteção das vítimas de tráfico de pessoas, uma vez identificadas?
- ✓ Existem pesquisas sobre o tráfico de pessoas que tenham sido realizadas neste contexto? Incluem ademais o tema da saúde?
- ✓ Têm sido realizados recentemente eventos ou conferências sobre este tema?
- ✓ Temas relacionados com tráfico de pessoas têm aparecido recentemente nas notícias? Existem alguns mitos ou estereótipos que estejam incluídos na cobertura da mídia?
- ✓ Existe informação estatística ou estimativa disponível sobre vítimas assistidas?
- ✓ Quais são os procedimentos forenses locais (por exemplo, quem é contatado para realizar exames periciais? Centro de atenção em caso de estupro? Uma equipe especializada da polícia? Uma equipe de profissionais especializados?).
- ✓ Quais são os requerimentos para elaborar um relatório médico (por exemplo, quando é obrigatório denunciar o abuso infantil, abuso sexual infantil, estupro, etc.).



Embora possa resultar difícil encontrar todas essas informações, é muito importante conhecer o máximo possível. Os participantes podem fazer algumas destas perguntas e alguns podem, de alguma forma, conhecer as respostas.



Certifique-se de que você entende a definição de tráfico de pessoas conforme descrito no Protocolo de Palermo (consulte Sessão 1). Isto é especialmente importante durante a primeira sessão, mas podem surgir perguntas durante o resto da capacitação.



Você poderia utilizar os seguintes recursos para encontrar informação sobre o tráfico de pessoas no seu contexto, tais como:

- a website da OIM ([www.iom.int/jahia/Jahia/activities/by-theme/regulating-migration/counter-trafficking](http://www.iom.int/jahia/Jahia/activities/by-theme/regulating-migration/counter-trafficking))
- a website da LSHTM ([genderviolence.lshtm.ac.uk/category/reports/](http://genderviolence.lshtm.ac.uk/category/reports/))
- Trafficking in Persons Report (Relatório sobre Tráfico de Pessoas) do Departamento de Estado dos Estados Unidos ([www.state.gov/j/tip/](http://www.state.gov/j/tip/))
- UN.GIFT.HUB (<http://www.ungift.org/knowledgehub/>)
- Organização Internacional do Trabalho ([www.ilo.org/global/topics/forced-labour/lang-en/index.htm](http://www.ilo.org/global/topics/forced-labour/lang-en/index.htm))
- Biblioteca digital de tráfico de crianças ([childtrafficking.com/](http://childtrafficking.com/))



Formulário de Encaminhamento de Paciente



Além de informar-se sobre o contexto local, você deverá preparar-se para usar os materiais da capacitação:

- ✓ Leia cuidadosamente o *Guia do Facilitador* e o manual e certifique-se de que entende o conteúdo e pode responder as perguntas que lhe forem apresentadas.
- ✓ Certifique-se sobre como funcionam as Sessões - o que você precisa fazer e em que ordem? Compreende claramente as instruções para as atividades e quando devem ser realizadas?
- ✓ Pratique as Sessões que lhe correspondem - especialmente as apresentações que deverá fazer. Você se sentirá - e parecerá - muito mais confiante se tiver feito a apresentação antes.



Parte 2: Capacitação Principal

## Prepare os materiais

Se você copiará o conteúdo dos slides ou algumas instruções nos flipcharts, faça-o com antecedência: os flipcharts escritos com pressa são difíceis de ler!

Faça cópias de todo material de apoio que vai precisar.



Geralmente, é útil ter disponível uma ficha de inscrição para reunir informação básica de contato dos participantes, bem como para registrar presença de quem tenha assistido.



Muitos facilitadores preferem trazer uma cópia impressa dos slides da sessão da capacitação, no caso em que o projetor apresente algum problema. Isso permite ao facilitador continuar a sessão apesar de problemas inesperados.

Verifique se você tem o número suficiente de cópias do manual *Assistência às Vítimas de Tráfico de Pessoas* assim como quaisquer outros materiais de referência que esteja planejando entregar aos participantes durante a capacitação.



Uma das informações mais importantes que você deve ter disponível para os participantes é com quem eles podem entrar em contato se suspeitam que alguém está sendo vítima de tráfico de pessoas. Esta referência pode ser uma linha telefônica local de atenção e/ou denúncia, ou telefone de algum abrigo local, alguma organização não-governamental, ou alguma organização internacional como a OIM. Verifique antes da capacitação e tenha esta informação disponível, idealmente em folhetos que os participantes possam levar consigo ao final da atividade.



O manual *Assistência às Vítimas de Tráfico de Pessoas* contém informação muito mais detalhada da que está incluída nesta capacitação. Se possível, os participantes devem receber um exemplar durante a capacitação, já que algumas pessoas preferem contar com algum material de referência durante a capacitação. O manual está disponível online para download gratuito ou pode ser enviado por correio mediante solicitação (consulte [http://publications.iom.int/bookstore/index.php?main\\_page=product\\_info&products\\_id=510](http://publications.iom.int/bookstore/index.php?main_page=product_info&products_id=510)).

Além disso, verifique que todos os equipamentos (por exemplo, projetor, computador, microfones) estejam funcionando e que você tenha os adaptadores eletrônicos necessários, cabos de extensão, alto-falantes, fita adesiva, tesouras, marcadores ou quaisquer outros materiais que possa precisar. Muitos formadores trazem materiais extras, caso necessário.

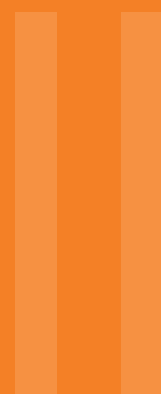
Para obter informação geral sobre preparativos de uma capacitação bem-sucedida, preparação da sala, apresentação de estudos de caso e dramatizações, coordenação de discussões em grupo, aprendizagem para adultos e apresentações interativas, consulte o Anexo 1.





# PARTE

Capacitação Principal





Nas páginas seguintes apresenta-se a Capacitação Principal baseada no manual *Assistência às Vítimas de Tráfico de Pessoas: Guia para Profissionais da Saúde*.

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM



No final desta capacitação de dois dias, os participantes serão capazes de:

- Entender o que é tráfico de pessoas
- Identificar as principais consequências do tráfico de pessoas para a saúde
- Reconhecer as principais características da atenção informada em caso de trauma
- Reconhecer as técnicas de segurança para o profissional da saúde e o paciente
- Compreender os benefícios de incorporar abordagens de atendimento especializado para vítimas de tráfico de pessoas
- Identificar as possibilidades e limitações do papel dos profissionais da saúde no ciclo do tráfico de pessoas

A capacitação está baseada na premissa de que, no mínimo, todos os participantes assistirão à Capacitação Principal, prevista para dois dias. Embora alguns formadores experientes possam ser capazes de reduzir a Capacitação Principal a 1 ½ dias, dependendo das atividades que escolham incluir, recomenda-se utilizar como base o material da Capacitação Principal para qualquer capacitação referente a *Assistência às Vítimas de Tráfico de Pessoas*.

#### CONSULTE PÁGINA

114

Anexo 2: Outros Temas Sugeridos. O manual contém informação mais detalhada e conteúdo adicionais que podem ser incorporados à Capacitação Principal, se o tempo o permitir, ou a futuras capacitações com os mesmos participantes.

A Capacitação Principal contém seis Sessões. Esta parte do *Guia do Facilitador* contém informação detalhada sobre cada uma das sessões, a fim de dar-lhe, como facilitador, orientações claras sobre como conduzir cada sessão.

#### LEMBRE-SE



Antes de começar a analisar em detalhe o conteúdo das sessões da capacitação, você primeiramente deve se preparar e organizar o plano global da capacitação (consulte Parte 1 deste guia).

## Panorama da Capacitação Principal

### AGENDA DO DIA



Capacitação Principal (agenda interna para o facilitador)

A seguir será apresentado o detalhamento da agenda do dia sugerida para os dois dias da Capacitação Principal. Esta é uma versão interna da agenda do dia, para dar-lhe uma ideia do que deve estar incluído. Uma versão externa está disponível na seção de material de apoio e no CD que acompanha este guia.

Primeiro Dia	
9:00 – 9:30	<b>Chegada dos Participantes e Inscrição</b>
9:30 – 10:00	<b>Cerimônia de Abertura</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Boas-vindas em nome da organização, das autoridades</li> </ul>
10:00 – 10:30	<b>Sessão 1: O que é o Tráfico de Pessoas?</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentação da equipe de capacitação</li> <li>Atividade introdutória para quebrar o gelo (por meio de mão levantada)</li> <li>Apresentação dos participantes/ expectativas</li> <li>Apresentação do manual <i>Assistência às Vítimas de Tráfico de Pessoas</i> / entrega do manual aos participantes</li> </ul>
10:30 – 11:00	<i>Pausa para Café</i>
11:00 – 12:30	<b>Sessão 1: O que é o Tráfico de Pessoas? Continuação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentação Slide 1 – O que é o Tráfico de Pessoas?</li> <li>Questionário: Mitos e realidades</li> <li>VIDEO ou narrativa</li> </ul>
12:30 – 13:30	<i>Almoço</i>
13:30 – 15:00	<b>Sessão 2: Consequências para a saúde</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentação Slide 2 – Consequências para a saúde</li> <li>Casos que ilustram consequências para a saúde (em slides)</li> <li>EXERCÍCIO: Discussão sobre consequências para a saúde em cada categoria, com base em casos reais</li> </ul>
15:00 – 15:30	<i>Pausa para Café</i>
15:30 – 16:30	<b>Sessão 3: Atenção informada em caso de trauma</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentação Slide 3 – Atenção informada em caso de trauma</li> </ul>
16:30 – 17:00	<b>Reflexões e conclusões</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>EXERCÍCIO Individual: Reflexão sobre o que você faria diferente a partir da aprendizagem de hoje (não relatar hoje - traze-lo amanhã)</li> <li>Conclusões do facilitador</li> </ul>

### IMPORTANTE



O conteúdo para o primeiro dia tem menos flexibilidade do que o conteúdo do segundo dia. O primeiro dia da Capacitação Principal fornece informação essencial sobre o tráfico de pessoas, consequências para a saúde, e a abordagem de atenção informada em caso de trauma. O segundo dia da capacitação é destinado para reforçar os principais pontos do primeiro dia, para permitir que os participantes possam praticar algumas das habilidades adquiridas e para criar uma oportunidade de incluir uma última sessão complementar sobre o trabalho contínuo de luta contra o tráfico de pessoas no contexto local. Alternativamente, alguns dos formadores podem preferir expandir o conteúdo do primeiro dia, aumentando o tempo das atividades em pequenos grupos, ou para terminar o segundo dia mais cedo, eliminando algumas das atividades sugeridas - essas opções estão incluídas nas Orientações para cada Sessão que fazem parte deste material.



Esta agenda (planejamento) do dia é uma sugestão, baseada em capacitações bem-sucedidas em diversas regiões e línguas. No entanto, os facilitadores devem adaptar o conteúdo conforme for necessário para refletir melhor o contexto e interesse dos participantes, conforme descrito na Parte 1.

Segundo Dia	
9:00 – 9:30	<b>Chegada dos participantes e boas-vindas de volta</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Atividade introdutória para quebrar o gelo</li><li>• Revisão das Expectativas</li></ul>
9:30 – 10:30	<b>Sessão 4: Papel do Profissional da Saúde</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação Slide 4 – Papel do Profissional da Saúde</li></ul>
10:30 – 11:00	<i>Pausa para Café</i>
11:00 – 12:30	<b>Continuação Papel do Profissional da Saúde</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Dramatização: Praticar atenção informada em caso de trauma</li></ul>
12:30 – 13:30	<i>Almoço</i>
13:30 – 14:00	<b>Sessão 5: Princípios Orientadores</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação Slide 5 - Princípios Orientadores</li></ul>
14:00 – 15:00	<b>Contexto Local e Seguintes Passos (sessão opcional)</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Sessão para o estabelecimento de redes de encaminhamento / apresentação feita por um parceiro local</li></ul>
15:00 – 15:30	<i>Pausa para Café</i>
15:30 – 16:30	<b>Conclusões e encerramento</b>

**CONSULTE PÁGINA****29**

Sessão 1: Material de apoio

Notas detalhadas são incluídas nas Orientações para cada sessão. Cada uma delas inclui:

- Revisão da agenda do dia
- Objetivos de aprendizagem da sessão
- Preparação e materiais necessários
- Orientações para cada sessão (notas sobre cada slide e comentários)
- Material de apoio para distribuição durante cada sessão (por exemplo, agenda externa)

Consulte também o CD que acompanha este *Guia do Facilitador*, que contém as apresentações de PowerPoint e outros materiais em formatos modificáveis.

## Orientações para a Sessão 1: O que é o Tráfico de Pessoas?

### Sessão 1:

#### AGENDA DO DIA



Estima-se que esta sessão possa ter uma duração de 2-3 horas, incluindo o tempo para fazer as apresentações e uma revisão geral da capacitação. Na maioria dos casos, a capacitação pode também incluir uma mesa de abertura e uma pausa para café. Esta sessão está prevista para ser realizada durante a manhã do primeiro dia da Capacitação Principal.

### Sessão 1:

#### OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM



No final desta sessão, os participantes serão capazes de:

- Entender o que é tráfico de pessoas

#### CONSIDERE



É recomendável prever um tempo extra na sessão da manhã, no caso em que os participantes ou os convidados responsáveis para a cerimônia de abertura cheguem atrasados.

#### IMPORTANTE



Se decidir fazer alguma modificação na agenda do dia (hora de início, pausas, etc.) certifique-se de fazê-lo antes da capacitação (Ver Parte 1).

#### PREPARAÇÃO & MATERIAIS REQUERIDOS



- Prepare a lista de inscrição para o registro dos participantes, bem como cópias da agenda do dia versão externa e outros materiais de apoio correspondentes.
- Esteja seguro e conheça muito bem os slides deste módulo, especialmente aqueles que você usará para ajudar os participantes a entenderem os elementos e a definição de tráfico de pessoas.
- Se você não tiver acesso ao Power Point, a um computador e um projetor, então prepare com antecedência os flipcharts com o conteúdo dos slides.
- Os materiais que precisará são: flipcharts, marcadores, fita adesiva para fixar papeis nas paredes.

#### CONSULTE PÁGINA

29

Sessão 1: Material de apoio

#### LEMBRE-SE



O Protocolo da ONU para Prevenir, Reprimir e Punir o Tráfico de Pessoas (adiante designado como o Protocolo de Palermo, porque foi desenvolvido na cidade de Palermo, Itália) deve ser usado como base para compreender a definição de tráfico de pessoas (ver Material de apoio para a Sessão 1), independentemente do contexto local. Leia-o cuidadosamente antes desta sessão.



**IMPORTANTE** Certifique-se de estar informado sobre o contexto local de enfrentamento ao tráfico de pessoas antes desta sessão (ver Parte 1).

## Slide 1



**CONSIDERE** Este slide introdutório pode estar na tela quando chegarem os participantes e durante a cerimônia de abertura, se for o caso.



**NOTA** Seria apropriado planejar uma cerimônia de abertura que inclua umas palavras de boas-vindas em nome dos formadores, das organizações participantes e, possivelmente, as autoridades do sistema de saúde. Não se esqueça de se apresentar e apresentar aos outros membros da equipe de capacitação. Cabe aqui fornecer alguma informação básica para explicar o motivo da capacitação e sobre a experiência do facilitador/ organizador do curso de capacitação.



**ATIVIDADE** **Atividade introdutória para quebrar o gelo e apresentação dos participantes (10 minutos).** Ande ao redor da sala e pergunte aos participantes seus nomes e peça para compartilharem alguma outra informação relevante (por exemplo, onde eles trabalham, que tipo de profissionais da saúde eles são, de que comunidade ou país são).



**ATIVIDADE** **Avaliação do nível de experiência dos participantes com relação ao tráfico de pessoas (5 minutos).** Como facilitador, é importante para você conhecer um pouco mais sobre a experiência dos participantes na sala. Uma forma de obter essa informação rapidamente é realizar uma sondagem. Peça aos participantes para levantarem as mãos em respostas às seguintes perguntas:

- Quantos de vocês trabalham ou já trabalharam com vítimas de tráfico de pessoas?
- Quantos de vocês trabalham ou já trabalharam com vítimas de violência doméstica? E violência sexual e abuso?
- Quantos de vocês trabalham ou já trabalharam com migrantes?
- Quantos de vocês acham que o tráfico de pessoas é um problema neste país?
- Quantos de vocês participaram em capacitações sobre tráfico de pessoas antes? E quantos participaram em capacitações sobre tráfico de pessoas e saúde?

Sinta-se livre para fazer mais perguntas, conforme necessário, mas respeite o horário. Esta sondagem permitirá a todos ter uma ideia geral sobre a experiência dos participantes na sala, e a você como facilitador, um senso de quem pode contribuir para as diferentes discussões.



**ATIVIDADE ALTERNATIVA** **Expectativas (10 minutos).** Se o tempo permitir, pode também ser útil perguntar aos participantes quais são suas expectativas sobre esta capacitação. Escreva-as nos flipcharts. Isso lhe ajudará a ter uma ideia

do que os participantes esperam alcançar durante a capacitação e poder reforçar os objetivos de aprendizagem. Como facilitador você pode se referir a esses objetivos durante a capacitação para medir o progresso de aprendizagem. Seria conveniente conservar este flipcharts ou fixa-lo na parede para ser utilizado posteriormente.



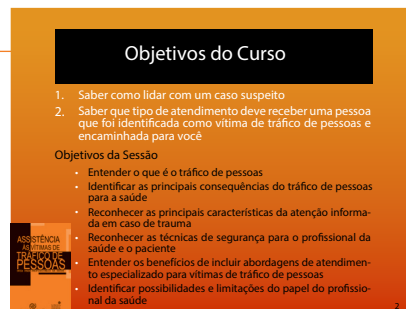
Você pode recomendar aos participantes:

- Desligar os celulares ou colocá-los em silêncio
- Respeitar a confidencialidade de quaisquer discussões que ocorrem durante a capacitação
- Respeitarem-se mutuamente, escutando-se uns aos outros e permitindo que todos os membros do grupo contribuam.
- Fazer pausas para sentirem-se mais confortáveis, conforme necessário



Seria apropriado explicar aos participantes que esta é uma capacitação de caráter não-clínico desenhada especificamente para profissionais da saúde. Eles são os especialistas sobre a forma de prestação de serviço de saúde. Esta capacitação busca ajudá-los a adaptar seus conhecimentos especializados para casos de vítimas de tráfico de pessoas.

## Slide 2



Este slide aparece no início de cada sessão, para lembrar os participantes dos principais objetivos do curso: 1) saber como lidar em caso suspeito de tráfico de pessoas, e 2) saber como atender uma pessoa identificada como vítima de tráfico de pessoas. É conveniente lembrar os participantes a estrutura geral do curso e os objetivos das sessões.

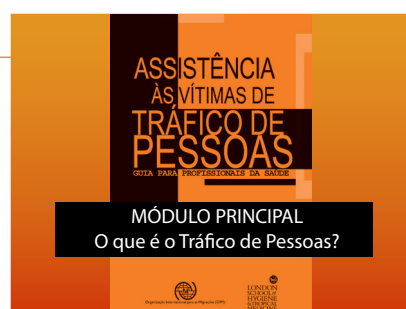


Enfatizar que existem duas situações nas quais o profissional da saúde pode entrar em contato com uma vítima de tráfico de pessoas:

1. Quando existe a suspeita de que alguém é vítima de tráfico de pessoas.
2. Quando estão prestando cuidados a uma pessoa encaminhada que já foi identificada como vítima de tráfico de pessoas.

As orientações nesta capacitação e no manual *Assistência às Vítimas de Tráfico de Pessoas* são pertinentes em ambas as situações.

## Slide 3



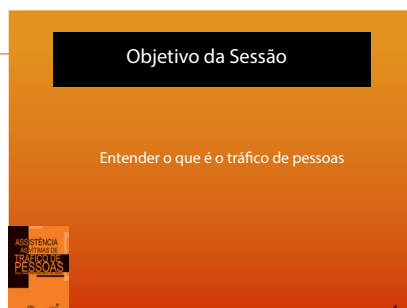




Este slide inicia a Sessão 1: O que é o Tráfico de Pessoas?

Este é um bom momento para fornecer, de forma concisa, um panorama geral da agenda do dia, para permitir aos participantes conhecerem os temas que serão tratados.

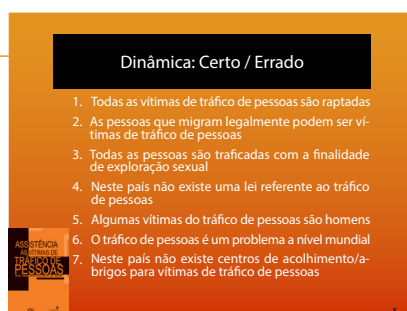
#### Slide 4



No final da sessão, você será capaz de entender o que é o tráfico de pessoas.

Este objetivo de aprendizagem é o foco da presente sessão.

#### Slide 5



**Dinâmica: Mitos e realidades (10 minutos).** Antes de começar a discussão sobre tráfico de pessoas, é pertinente verificar se existem conceitos mal-entendidos entre os participantes. Pergunte aos participantes se eles consideram que as afirmações são certas ou erradas. Você pode pedir para um participante ler uma afirmação e depois pedir aos demais participantes levantarem as mãos se entendem que está “certa”, e depois se acreditarem que está “errada”.



Não dê as respostas nesta fase! Diga aos participantes que este tema será retomado posteriormente durante a sessão.

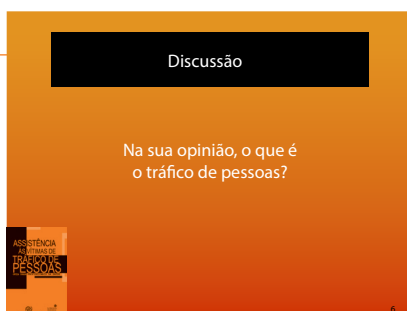


**Votação: Mitos e Realidades (15 minutos).** Em alguns contextos, os participantes irão responder bem a atividades que incluam movimento. Peça aos participantes para se levantarem e irem para um espaço livre na sala de capacitação. Escolha duas pessoas e peça a elas que cada uma fique em pé nos extremos do espaço livre da sala (a pessoa 1 representa a opção “ certa” e a pessoa 2 representa a opção “errada”). Leia em voz alta a primeira afirmação e peça aos participantes que se considerarem que é certa, fiquem junto a pessoa 1 e se considerarem que é falsa, que se juntem à pessoa 2. Uma vez que todos tenham escolhido, chame a atenção dos participantes novamente e leia a segunda afirmação. Peça-lhes novamente para escolherem “certo” ou “errado”,

dependendo se eles considerarem que a declaração é verdadeira ou falsa. Não dê as respostas; apenas deixe-os ver se o grupo está de acordo ou dividido. Assim que terminar a lista, peça a todos para voltarem aos seus lugares e diga-lhes que este tema será retomado mais tarde.

**ATIVIDADE ALTERNATIVA**

**Trabalho em pequenos grupos: Mitos e Realidades (20 minutos).** Outra maneira de realizar este exercício é dividir os participantes em pequenos grupos e entregar-lhes os folhetos sobre mitos e realidades para uma discussão de 10 minutos. Depois analisem as respostas em todo o grupo. Se você decidir trabalhar com pequenos grupos, recomenda-se não confirmar as respostas, simplesmente que as discuta. Mesmo se houver desacordo na sala, diga aos participantes que o tema será retomado mais tarde na sessão.

**Slide 6****NOTA**

O tráfico de pessoas é um fenômeno complexo pelo que muitas pessoas podem ter suas próprias impressões e ideias sobre o assunto. Este slide permitirá aos participantes, rapidamente, expressar suas ideias.

Pergunte ao grupo o que eles consideram que é o tráfico de pessoas. Se desejar, você pode escrever algumas das respostas no flipchart, porém isso não é uma exigência. Esta atividade é útil principalmente para estimular reflexão, fomentar o debate e escutar o que as pessoas têm a dizer a respeito, esteja certo ou não.

**IMPORTANTE**

Não se preocupe sobre os mal-entendidos ou os comentários que não estão corretos. Nesta etapa, o objetivo é apenas permitir o surgimento de algumas ideias. O resto da apresentação ajudará a corrigir qualquer conceito equivocado.

**Slide 7****ATIVIDADE**

**Vídeo (10 minutos).** O CD contém vários pequenos vídeos relacionados ao tráfico de pessoas. O propósito dos pequenos vídeos é apresentar aos participantes os elementos do tráfico de pessoas através de uma história.

**CONSIDERE**



Você deve considerar qual vídeo é mais adequado para os participantes. O vídeo animado do escritório da OIM em África do Sul (incluído no CD que acompanha este guia) é um vídeo básico e de fácil compreensão, que pode ser usado na maioria das situações. No entanto, você também pode mostrar um vídeo com o depoimento de um sobrevivente, ou algum outro vídeo sobre tráfico de pessoas, produzido na região ou no país em que a capacitação está sendo desenvolvida. Converse com os parceiros locais no enfrentamento ao tráfico de pessoas para obter exemplos sobre a região.

**NOTA**



Se não for possível mostrar um vídeo por falta de recursos tecnológicos disponíveis, encontre uma maneira alternativa de contar uma experiência típica do tráfico de pessoas. Leia em voz alta casos de vítimas de tráfico de pessoas (a partir de relatórios publicados ou outras fontes publicamente disponíveis), o que também pode ajudar para apresentar o tema aos participantes.

**IMPORTANTE**



Certifique-se de proteger informação confidencial sobre as vítimas de tráfico de pessoas. Se você adaptar a história real de uma vítima de tráfico de pessoas, de alguma fonte que não seja pública, não se esqueça de alterar os dados de identificação para proteger sua segurança. Para obter mais informação sobre a gestão segura de dados sobre o tráfico de pessoas, consulte o Manual de Proteção de Dados da OIM, disponível em inglês [http://publications.iom.int/bookstore/index.php?main\\_page=product\\_info&cPath=47&products\\_id=759](http://publications.iom.int/bookstore/index.php?main_page=product_info&cPath=47&products_id=759).

**Slide 8**

**A Definição de Tráfico de Pessoas**

- "... recrutamento, transporte, transferência, alojamento ou acolhimento de pessoas,
- a través da ameaça ou o uso da força ou outras formas de coação, do rapto, de fraude, de engano, do abuso de autoridade, ou de uma posição de vulnerabilidade, ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração.
- Essa exploração incluirá, no mínimo, a exploração da prostituição alheia ou outras formas de exploração sexual, trabalho ou serviços forçados, a escravidão ou as práticas análogas à escravidão, a servidão ou a remoção de órgãos."

Protocolo para prevenir, reprimir e punir o tráfico de pessoas, especialmente mulheres e crianças, complementar à Convenção das Nações Unidas contra o crime organizado transnacional 2000

**NOTA**



Este slide é o primeiro de uma serie relativa ao conceito do tráfico de pessoas, conforme definido pela Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional e seu protocolo adicional: Protocolo para Prevenir, Reprimir e Punir o Tráfico de Pessoas, Especialmente Mulheres e Crianças. Os próximos slides ajudarão a explicar esta definição com mais detalhes.

**CONSIDERE**



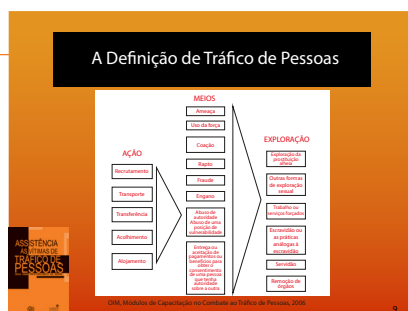
Alguns participantes talvez desejem examinar esta definição em mais detalhes. Nesse caso, você deverá referir-se à página 7 do manual *Assistência às Vítimas de Tráfico de Pessoas* para que eles/elas possam continuar revendo a definição, conforme você vai mudando os slides. Você também pode entregar-lhes os materiais de apoio que estão incluídos no *Guia do Facilitador*.

**IMPORTANTE**



Ainda que legislação nacional possa diferir, a definição do Protocolo da ONU é a norma global de referência em matéria de tráfico de pessoas. Em lugares onde existir diferenças, recomenda-se apresentar a definição global em primeiro lugar, mesmo quando notar que possa existir algumas discrepâncias com a legislação local. Também pode ser apropriado apresentar aos participantes conceitos de trabalho forçado.

## Slide 9



## NOTA



Uma maneira de entender a definição de tráfico de pessoas é dividi-la em três categorias que devem estar presentes para que exista o tráfico, e explicar em que consistem. Este diagrama, que é uma ferramenta interna de capacitação da OIM, oferece uma forma visual para ajudar aos participantes a entender os principais elementos da definição.

## IMPORTANTE



Não esqueça de enfatizar que apenas um elemento de cada uma das três categorias é necessário para considerar que existe um caso de tráfico de pessoas.

## CONSIDERE



Também pode ser muito útil referir-se a exemplos, especialmente se eles já foram mencionados nas discussões. Por exemplo, você poderia referir-se novamente ao vídeo que foi mostrado anteriormente na sessão, para destacar alguns elementos específicos da situação de tráfico. Ou se os participantes compartilharam histórias, você poderia usar elementos dessas histórias enquanto explica os slides. Também haverá mais exemplos disponíveis nos próximos slides.

## LEMBRE-SE



Os profissionais da saúde não precisam ser especialistas na definição de tráfico de pessoas ou em suas implicações legais e jurídicas. Eles não são responsáveis por determinar se alguém é vítima de tráfico, mas sim por fornecer um atendimento de forma apropriada e segura. Você pode lembrar aos participantes que um pouco mais à frente serão abordados temas como encaminhamento e apoio para vítimas de tráfico de pessoas e o papel específico dos profissionais da saúde.

## Slide 10



## NOTA



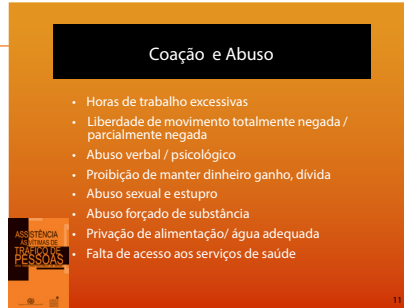
Este slide é útil para dar exemplos mais detalhados de como o elemento “ação” do tráfico de pessoas pode ter lugar.

## CONSIDERE



Se for possível, use exemplos de anúncios de oferta de trabalhos do jornal que parecem ser “boas demais para serem verdade” para compartilhar com os participantes. Estes são bastante fáceis de encontrar em muitos contextos e podem gerar discussões interessantes.

### Slide 11



**Coação e Abuso**

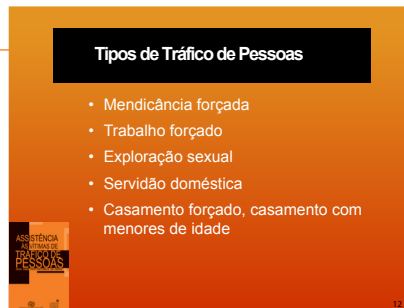
- Horas de trabalho excessivas
- Liberdade de movimento totalmente negada / parcialmente negada
- Abuso verbal / psicológico
- Proibição de manter dinheiro ganho, dívida
- Abuso sexual e estupro
- Abuso forçado de substância
- Privação de alimentação/ água adequada
- Falta de acesso aos serviços de saúde



#### NOTA

A coação e o abuso que normalmente acompanham o tráfico de pessoas são elementos importantes de enfatizar, considerando as potenciais consequências para a saúde que podem gerar. Na próxima sessão os participantes discutirão em maior profundidade as consequências do tráfico de pessoas na saúde. Nesta fase é importante que eles comecem a entender o que pode ter experimentado uma vítima de tráfico de pessoas.

### Slide 12



**Tipos de Tráfico de Pessoas**

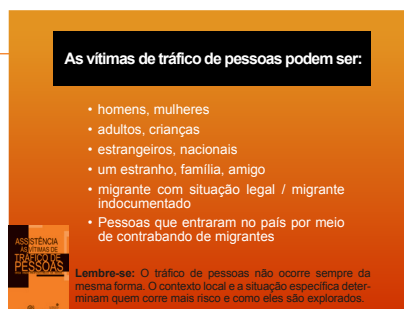
- Mendicância forçada
- Trabalho forçado
- Exploração sexual
- Servidão doméstica
- Casamento forçado, casamento com menores de idade



#### NOTA

O tráfico de pessoas é muitas vezes associado apenas com a exploração sexual e a prostituição forçada. Este slide ajuda aos participantes a lembrar que o tráfico de pessoas pode acontecer em uma variedade de maneiras, e que as formas de exploração são diversas, incluindo exploração laboral, sexual, entre outras.

### Slide 13



**As vítimas de tráfico de pessoas podem ser:**

- homens, mulheres
- adultos, crianças
- estrangeiros, nacionais
- um estranho, família, amigo
- migrante com situação legal / migrante indocumentado
- Pessoas que entraram no país por meio de contrabando de migrantes

Lembre-se: O tráfico de pessoas não ocorre sempre da mesma forma. O contexto local e a situação específica determinam quem corre mais risco e como eles são explorados.



#### NOTA

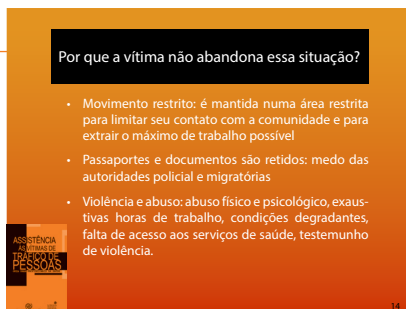
Este slide ajuda os participantes a lembrar que qualquer um pode ser vítima de tráfico de pessoas, independentemente do perfil específico da pessoa.



#### CONSIDERE

Os traficantes procuram pessoas que possam explorar, bem como migrantes que buscam melhorar suas vidas ou trabalhadores em um setor particularmente não regulamentado.

## Slide 14



Por que a vítima não abandona essa situação?

- Movimento restrito: é mantida numa área restrita para limitar seu contato com a comunidade e para extrair o máximo de trabalho possível
- Passaportes e documentos são retidos: medo das autoridades policial e migratórias
- Violência e abuso: abuso físico e psicológico, exaustivas horas de trabalho, condições degradantes, falta de acesso aos serviços de saúde, testemunho de violência.

ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA E TRÁFICO DE PESSOAS

14

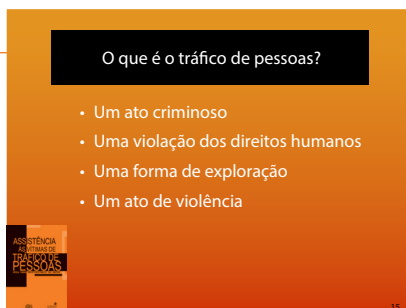


Este slide enfatiza novamente o controle e a coação que frequentemente fazem parte do elemento “meios” do tráfico de pessoas (a categoria no meio do slide 9).



Considere que muitos participantes podem imaginar situações onde as vítimas estão trancadas num quarto ou acorrentadas a máquinas de costura. Embora isso possa acontecer em muitos casos, na maioria dos casos os traficantes recorrem ao abuso físico e psicológico, e especialmente a violência para controlar as vítimas. Um exemplo visto em muitos casos assistidos pela OIM é a violência testemunhada pelo grupo. Ao maltratar ou matar uma pessoa na frente dos outros, o resto do grupo será controlado, por meio do medo. É importante ressaltar que para as vítimas do tráfico de pessoas, a ameaça de violência é muito real. Outros fatores que podem impedir uma vítima fugir dessa situação é o endividamento, falta de conhecimento da língua local, medo das autoridades e o fato de não saber onde estão e como chegar a suas casas.

## Slide 15



O que é o tráfico de pessoas?

- Um ato criminoso
- Uma violação dos direitos humanos
- Uma forma de exploração
- Um ato de violência

ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA E TRÁFICO DE PESSOAS

15

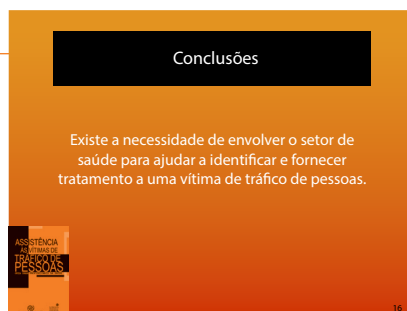


Com este slide resume-se a sessão e a definição de tráfico de pessoas.



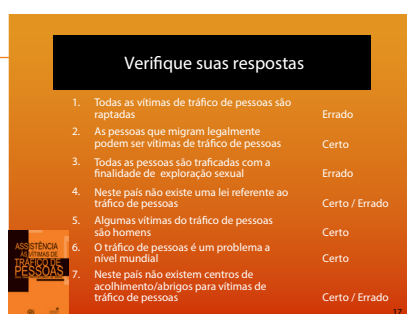
Para os profissionais da saúde, a violência e a exploração inerente à experiência do tráfico de pessoas são importantes, pois eles resultam em potenciais consequências para a saúde.

## Slide 16



Com base no conteúdo da sessão, é evidente que alguém que tenha sido vítima de tráfico de pessoas precisará do apoio dos profissionais da saúde para se recuperar. Na próxima sessão vamos analisar mais profundamente as consequências daí decorrentes para a saúde.

## Slide 17



**Dinâmica : Mitos e realidades - Respostas.** Como encerramento da sessão, mostre aos participantes as afirmações e as respostas.

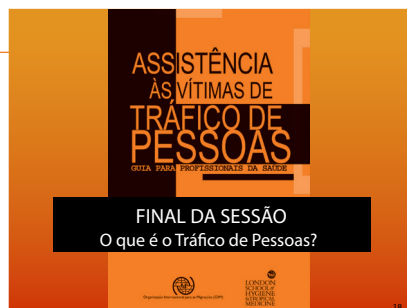


As questões 4 e 7 dependerão do contexto. Você deve conhecer todas as repostas das perguntas antes de começar a sessão. Tenha em mente que, em alguns casos, a resposta pode ser uma mistura de certo e errado. Por exemplo, pode existir um centro de acolhimento/abrigo, mas que a entrada de homens e meninos não esteja permitida.



Se não foi possível obter esta informação antes de começar a sessão, os participantes podem ser capazes de responder às perguntas 4 e 7, dependendo da sua experiência no tema. Lembre-se sempre que é importante que os participantes tenham a oportunidade de adicionar informação baseada na sua experiência.

## Slide 18



Este slide finaliza a Sessão 1: O que é o Tráfico de Pessoas?

Se você tem seguido o cronograma sugerido, a Sessão 1 terá sido realizada durante a manhã do primeiro dia da capacitação, e haverá uma pausa para almoço antes da Sessão 2.

**CONSULTE PÁGINA****16**

Panorama da Capacitação Principal.



## Sessão 1: **Material de apoio**

Os seguintes materiais de apoio estão incluídos para a Sessão 1:

- Agenda do dia preliminar para os participantes
- Folhetos sobre mitos e realidades para o trabalho em pequenos grupos
- Definição de tráfico de pessoas, de acordo com a norma internacional estabelecida no Protocolo de Palermo

**Curso de Capacitação em Matéria de Assistência às Vítimas de Tráfico de Pessoas para Profissionais da Saúde****Agenda do dia preliminar**

<b>Primeiro Dia</b>	
9:00 – 9:30	Chegada dos Participantes e Inscrição
9:30 – 10:00	Cerimônia de Abertura
10:00 – 10:30	O que é o Tráfico de Pessoas?
10:30 – 11:00	<i>Pausa para Café</i>
11:00 – 12:30	O que é o Tráfico de Pessoas? Continuação
12:30 – 13:30	<i>Almoço</i>
13:30 – 15:00	Consequências para a saúde
15:00 – 15:30	<i>Pausa para Café</i>
15:30 – 16:30	Atenção informada em caso de trauma
16:30 – 17:00	Reflexões e conclusões

<b>Segundo Dia</b>	
9:00 – 9:30	Chegada dos participantes e boas-vindas de volta
9:30 – 10:30	Papel do Profissional da Saúde
10:30 – 11:00	<i>Pausa para Café</i>
11:00 – 12:30	Continuação Papel do Profissional da Saúde
12:30 – 13:30	<i>Almoço</i>
13:30 – 14:00	Princípios Orientadores
14:00 – 15:00	Contexto Local e Passos Seguintes
15:00 – 15:30	<i>Pausa para Café</i>
15:30 – 16:30	Conclusões e reflexões

### Dinâmica : Certo / Errado

Em pequenos grupos discuta as seguintes afirmações e explique porque considera que elas estão certas ou erradas. Prepare-se para compartilhar suas respostas com o grupo completo após 10 minutos.

	Certo	Errado
1. Todas as vítimas de tráfico de pessoas são raptadas.		
2. As pessoas que migram legalmente podem ser vítimas de tráfico de pessoas.		
3. Todas as pessoas são traficadas com a finalidade de exploração sexual.		
4. Neste país não existe uma lei referente ao tráfico de pessoas.		
5. Algumas vítimas do tráfico de pessoas são homens.		
6. O tráfico de pessoas é um problema a nível mundial.		
7. Neste país não existem centros de acolhimento/abrigo para vítimas de tráfico de pessoas.		

**PROTOCOLO PARA PREVENIR, REPRIMIR E PUNIR  
O TRÁFICO DE PESSOAS, ESPECIALMENTE MULHERES  
E CRIANÇAS, ADICIONAL À CONVENÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS  
CONTRA O CRIME ORGANIZADO TRANSNACIONAL**

Organização das Nações Unidas 2000

Trecho do Protocolo que está disponível online em [www2.ohchr.org/english/law/protocoltraffic.htm](http://www2.ohchr.org/english/law/protocoltraffic.htm):

*Artigo 3*

*Definição*

Para efeitos do presente Protocolo:

- (a) A expressão “tráfico de pessoas” significa o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça ou uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração. A exploração incluirá, no mínimo, a exploração da prostituição de outrem ou outras formas de exploração sexual, o trabalho ou serviços forçados, escravatura ou práticas similares à escravatura, a servidão ou a remoção de órgãos;
- (b) O consentimento dado pela vítima de tráfico de pessoas tendo em vista qualquer tipo de exploração descrito na alínea a) do presente Artigo será considerado irrelevante se tiver sido utilizado qualquer um dos meios referidos na alínea a);
- (c) O recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de uma criança para fins de exploração serão considerados “tráfico de pessoas” mesmo que não envolvam nenhum dos meios referidos da alínea a) do presente Artigo;
- (d) O termo “criança” significa qualquer pessoa com idade inferior a dezoito anos.

## Orientações para a Sessão 2: Consequências para a saúde

### Sessão 2:



Estima-se que o tempo destinado para esta sessão deve ser entre 1 ½ e 2 horas, dependendo de quais atividades serão incluídas. É recomendável que os participantes tenham completado primeiramente a sessão 1. Esta sessão é recomendada para a tarde do primeiro dia da Capacitação Principal.

### CONSULTE PÁGINA

16

Panorama da Capacitação Principal.

### Session 2:



No final desta sessão, os participantes serão capazes de:

- Identificar as principais consequências do tráfico de pessoas para a saúde.

### CONSIDERE



Ao iniciar a sessão, considere a possibilidade, se for apropriado, de mostrar outro pequeno vídeo ou anúncio sobre o tráfico de pessoas de alguma instituição pública. Isso poderia ajudar os participantes a voltarem a concentrar-se depois do almoço.

### IMPORTANTE



Não se esqueça de ajustar, antes da capacitação, a agenda do dia conforme necessário, incluindo as horas de início e término e das pausas (ver Parte 1).

### PREPARAÇÃO & MATERIAIS REQUERIDOS



- Certifique-se de que você tem suficiente número de cópias da agenda do dia e outros materiais de apoio pertinentes.
- Se você não tiver acesso a um PowerPoint, um computador e um projetor na sala de capacitação prepare os flipcharts com antecedência com o conteúdo dos slides.
- Os materiais que precisará são: flipcharts, marcadores, fita adesiva para fixar papeis nas paredes.

### IMPORTANTE



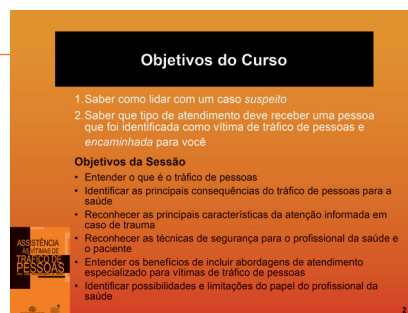
Antes de iniciar esta sessão é fundamental que você esteja informado sobre o contexto local de enfrentamento ao tráfico de pessoas (ver Parte 1). Para esta sessão é pertinente ter informação sobre formas mais comuns de exploração na região e, se possível, exemplos de profissionais locais sobre os tipos de problemas de saúde que normalmente apresentam as vítimas de tráfico de pessoas.

## Slide 1



Este slide pode estar na tela quando os participantes voltarem depois do almoço, e durante qualquer anúncio ou comentário, se necessário.

## Slide 2



Este slide aparece no início de cada sessão, para lembrar aos participantes os principais objetivos do curso: 1) saber como lidar em caso suspeito de tráfico de pessoas, e 2) saber como atender uma pessoa identificada como vítima de tráfico de pessoas. É conveniente lembrar aos participantes a estrutura geral do curso e os objetivos da sessão.

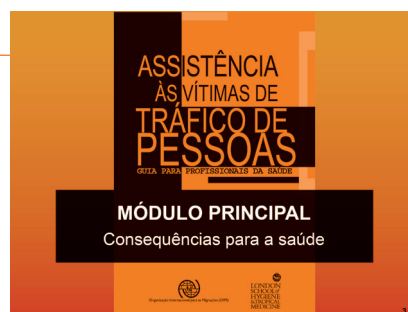


Enfatize que existem duas situações nas quais um profissional da saúde pode fornecer atendimento a uma vítima de tráfico de pessoas:

1. Quando existe a suspeita de que alguém é vítima de tráfico de pessoas.
2. Quando a pessoa encaminhada já foi identificada como vítima de tráfico de pessoas.

As orientações nesta capacitação e no manual *Assistência às Vítimas de Tráfico de Pessoas* são pertinentes em ambas as situações.

## Slide 3



Este slide inicia a Sessão 2: Consequências para a saúde.

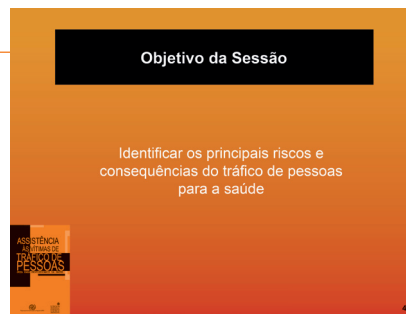
Este é um bom momento para lembrar aos participantes que nesta sessão vamos focar mais especificamente nos riscos e consequências do tráfico de pessoas para a saúde.

**LEMBRE-SE**



Os participantes vão se comprometer mais com a capacitação se esta for relevante para os profissionais da saúde. Lembre-os por que a capacitação está sendo realizada e que este tema é abordado porque o tráfico de pessoas afeta a saúde das vítimas, e elas precisam de cuidados de saúde específicos.

**Slide 4**



**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**



No final desta sessão, você será capaz de identificar os principais riscos e consequências do tráfico de pessoas para a saúde.

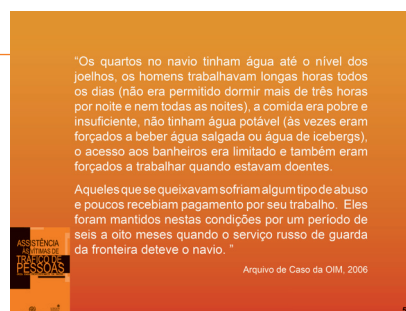
Este objetivo de aprendizagem é o foco da presente sessão.

**IMPORTANTE**



Lembre aos participantes que você está se referindo à saúde, conforme definido pela Organização Mundial da Saúde, “bem-estar físico, social e mental”.

**Slide 5**



**NOTA**



Os seguintes slides contêm histórias de casos reais de tráfico de pessoas, a fim de ajudar a ilustrar os tipos de riscos de saúde a que se expõem as vítimas.

**NOTA**



Para obter mais exemplos e histórias, leia as publicações sobre tráfico de pessoas da OIM e da LSHTM (disponível online em [www.lshtm.ac.uk/genderviolence](http://www.lshtm.ac.uk/genderviolence) ver REPORTS).



**Identificar os riscos para a saúde (durante a apresentação).** À medida que você for apresentando os slides 5-8, peça aos participantes que identifiquem os riscos para a saúde nos casos relatados. Isso pode ser feito com todo o grupo.



**Identificar os riscos para a saúde (20 minutos).** Se você sentir que é apropriado dedicar mais tempo a esta atividade, pode pedir aos participantes que formem pares ou pequenos grupos para fazer este exercício juntos. Nesse caso, entregue a cada grupo uma das histórias que constam nos slides 5-8 e peça-lhes que identifiquem uma lista de consequências para a saúde. Depois permita que cada grupo apresente seu caso e os riscos para a saúde que identificaram.

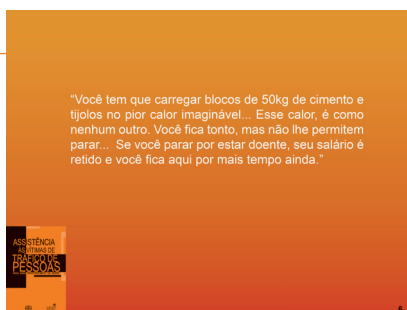


Se você trabalhar com a atividade alternativa, deverá dedicar mais tempo a esta sessão.



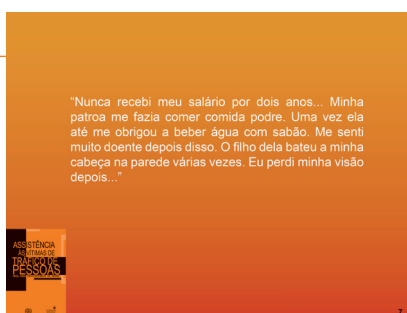
Esses estudos de caso são incluídos para ilustrar uma gama de situações de tráfico de pessoas com diferentes formas de exploração e diferentes riscos potenciais para a saúde. Se possível, adapte a apresentação ou a atividade para incluir exemplos do contexto local. Por exemplo, pode encontra-los em relatórios de pesquisa nacional ou local. Como alternativa você pode obter estudos de caso de profissionais da saúde ou de organizações como a OIM. Se for se basear em histórias reais, não se esqueça de proteger o anonimato das vítimas, alterando alguns detalhes e não incluindo informação pessoal identificável. Se os exemplos incluem os detalhes da identificação, fotos ou nomes não os inclua na capacitação.

## Slide 6



Consulte as instruções no slide 5.

## Slide 7







Consulte as instruções no slide 5.

### Slide 8

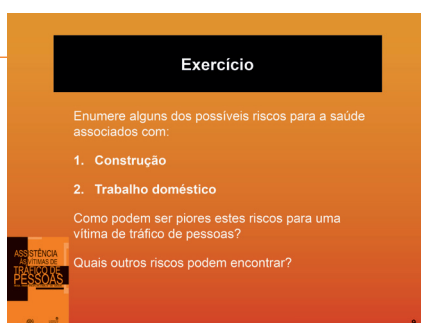


Consulte as instruções no slide 5.



Neste exemplo, a citação é de um profissional da saúde.

### Slide 9



O objetivo deste slide é ajudar aos participantes a refletir por que as vítimas de tráfico de pessoas podem ter necessidades de saúde específicas e exigem uma abordagem especializada. Durante a primeira parte da discussão os participantes devem identificar os riscos para a saúde mais comuns que as pessoas que trabalham neste setor enfrentam. Na segunda parte da discussão, os participantes devem começar a identificar os problemas que enfrentam as vítimas de tráfico de pessoas e que implicariam riscos adicionais para a saúde. Isto pode incluir situações como trabalhar longas horas sem poder parar, poucas horas para dormir ou descansar, condições precárias de trabalho, falta de equipamento de proteção, falta de capacitação ou capacitação em outra língua, acidentes e situações de abuso sem acesso a nenhum atendimento médico.



**Riscos para a saúde de uma vítima de tráfico de pessoas (15 minutos).** Pergunte aos participantes quais são os riscos para a saúde que eles associam com os trabalhos nos setores mencionados no slide (por exemplo: construção). Peça aos participantes que dediquem uns minutos para fazer uma lista dos riscos para a saúde individualmente, e depois examinem as respostas com o grupo. Você pode anotá-las em um flipchart se desejar. Em seguida, pergunte aos participantes por que os riscos podem ser piores ou diferentes em casos de vítimas de tráfico de pessoas (discussão com o grupo).



Se apropriado, durante a segunda parte da discussão, você pode voltar a projetar os casos apresentados nos slides 5-8.



Não se preocupe em ser abrangente, este slide é unicamente para que os participantes reflitam sobre como os riscos para a saúde em vítimas de tráfico de pessoas podem ser diferentes do que em outros pacientes. O próximo slide permitirá tratar este tema de forma mais abrangente.

## Slide 10

Riscos para a saúde	Potenciais consequências
Abuso físico, privação	
Ameaças, intimidação, abuso	
Abuso sexual	
Uso indevido de substância	
Restrições sociais, manipulação e abuso emocional	
Exploração econômica	
Insegurança jurídica	
Riscos ocupacionais	
Marginalização	



Este slide agora começa a gerar a reflexão dos riscos às consequências para a saúde. Algumas consequências já foram mencionadas nas discussões sobre os riscos.



**Riscos e consequências para a saúde (10 minutos).** Visualizando a tabela de riscos para a saúde e as potenciais consequências, trabalhe com o grupo. Peça aos participantes que enumerem as potenciais consequências de cada risco que aparece na tabela. Você pode repeti-los sem preencher a tabela, pois isso está no manual ou pode ser entregue em fotocópias no final da atividade. Ver folheto incluído no final desta Sessão.



**Riscos para a saúde e consequências (20 minutos).** Divida os participantes em pequenos grupos e entregue a cada grupo um folheto sobre Riscos e Consequências para a Saúde. Explique que eles têm 10 minutos para preencher as consequências potenciais e depois cada grupo apresentará algumas das suas respostas. Depois de 10 minutos, reúna o grupo novamente e peça a cada pequeno grupo que apresente algumas das suas respostas. Uma vez finalizada a atividade, pode entregar aos participantes um resumo dos riscos e consequências ou orientá-los para que consultem seus manuais.



Para poupar tempo e evitar que a atividade seja repetitiva, peça aos grupos que unicamente apresentem algumas das suas respostas. Depois de concluir o exercício, você pode perguntar ao grupo se alguém tem alguma coisa para acrescentar ao que foi dito (caso o tempo permitir).

## Slide 11

**Qual é o impacto do tráfico de pessoas sobre a saúde?**

**Resultados da Pesquisa**  
Participantes do estudo:

- Mulheres e adolescentes que tiveram acesso a serviços em Moldávia, Ucrânia, Reino Unido, Itália, Bulgária, República Checa e Bélgica.
- Em situação de tráfico de pessoas com fins de exploração sexual (92%), trabalho doméstico (4%), e ambos (3%).
- Idades de 14 a 45 anos, provenientes de 14 países
- 81% exploradas por pelo menos um mês, 20 % por mais de um ano.

Três tipos de entrevistas realizadas: 207 mulheres entrevistadas 0-14 dias após receber atendimento, 170 entre 28-56 dias, e 63 com 90+ dias.

Stolen Smiles, Zimmerman C, Hossain M, et al. 2003



NOTA

Este e os seguintes slides contém informação de pesquisas realizadas por colegas sobre o impacto do tráfico de pessoas na saúde.



IMPORTANTE

É importante mencionar que apesar da importância do tráfico de pessoas em muitos países durante os últimos 10 anos, existe pouca informação de pesquisas com referências científicas sobre os impactos deste crime na saúde. Uma recente revisão sistemática (Oram, et. Al, 2012) encontrou que unicamente 19 estudos atendiam critérios sobre saúde e tráfico de pessoas, e todos eles estavam focados na exploração sexual de mulheres e meninas (ver [www.plosmedicine.org/article/info%3Adoi%2F10.1371%2Fjournal.pmed.1001224](http://www.plosmedicine.org/article/info%3Adoi%2F10.1371%2Fjournal.pmed.1001224)). Apesar da necessidade de pesquisas adicionais (especialmente sobre a exploração laboral), tem se documentado algumas informações importantes sobre o tráfico de pessoas.



NOTA

Explique aos participantes que será utilizada informação de uma pesquisa em particular para ilustrar os padrões de saúde comuns entre vítimas de tráfico de pessoas. Destaque que, embora esta pesquisa está focada exclusivamente na exploração sexual de mulheres e meninas na Europa, a informação continua sendo útil para que os profissionais da saúde entendam o impacto do tráfico de pessoas na saúde, independentemente da forma de exploração.



IMPORTANTE

Uma das razões pelas que este estudo é particularmente interessante, é que inclui entrevistas em três etapas diferentes, depois que as mulheres e meninas saíram da situação de tráfico, e isto revela algumas informações interessantes, que serão abordadas com mais detalhes nesta sessão, sobre os padrões de mudança nos sintomas ao longo do tempo.



CONSIDERE

Se necessário, você pode fornecer aos participantes mais detalhes sobre a metodologia do estudo, que incluiu 207 mulheres. Todas elas estavam recebendo atendimento depois de ter sido vítimas de tráfico de pessoas. O estudo teve como objetivo entrevistar cada mulher três vezes após o contato com os serviços de assistência depois de ter sido vítimas de tráfico de pessoas: dentro de 14 dias, 28 - 56 dias, e depois de 90 dias ou mais, para entender como as suas necessidades de saúde mudavam ao longo do tempo.

## Slide 12

**Violência experimentada por mulheres durante o tráfico de pessoas**

FORMA DE VIOLÊNCIA	SIM (%)	(n=207)
Violência física	76%	158
Violência sexual	90%	186
Violência física ou sexual	95%	196
Violência física e sexual	71%	148

**AMEAÇAS DURANTE O TRÁFICO DE PESSOAS**

Mulheres que foram ameaçadas	89%	185
Famílias das mulheres ameaçadas	36%	75
Mulheres e seus familiares ameaçados	34%	70

Stolen Smiles, Zimmerman C, Hossain M, et al. 2003



Este slide mostra a frequência com a qual muitas mulheres no estudo sofreram violência durante a situação de tráfico de pessoas. Além disso, mostra que as vítimas de tráfico de pessoas enfrentam ameaças muito reais de violência e por essa razão não tentam escapar da situação de tráfico. Isso também significa que a sua saúde física e psicológica corre sério risco em situação de tráfico de pessoas, e que é necessário tomar cuidado para aproximar-se a uma pessoa que pode estar nessa situação, para evitar causar maior sofrimento.



Algumas citações deste estudo estão incluídas nos materiais da capacitação, mas se você considerar que é apropriado também pode compartilhar mais informações do estudo *Stolen Smiles* (Sorrisos Roubados), disponível online (ver <http://genderviolence.lshtm.ac.uk/files/Stolen-Smiles-Summary.pdf>).



Após a publicação desta capacitação, a OIM e a LSHTM iniciaram vários estudos sobre saúde no contexto do tráfico de pessoas com fins de exploração do trabalho. Recomenda-se buscar outras pesquisas publicadas recentemente com revisão científica no contexto do tráfico de pessoas para complementar a informação aqui disponível.

### Slide 13

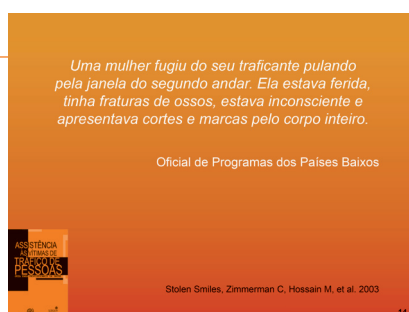


Este slide mostra as respostas da pergunta "Com que frequência você estava livre para fazer o que desejava ou ir aonde queria?". A coerção e o controle presentes em muitas situações de tráfico de pessoas se traduz em uma incapacidade de controlar o que é feito com os seus corpos, e a impossibilidade de procurar ajuda para aliviar a dor e as infecções infligidas. Isto, por sua vez, tem consequências para a saúde.



Vários estudos têm mostrado que, mesmo quando mulheres são vítimas de tráfico com outros fins (por exemplo: servidão doméstica), a violência sexual é geralmente usada para controlá-las.

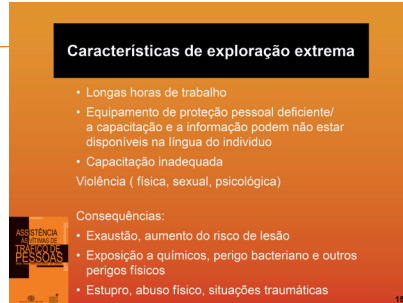
### Slide 14





Esta é uma citação de uma integrante do estudo, um caso real. Lembre aos participantes que isso é comum e que infelizmente, os profissionais da saúde tiveram contato com casos em que as vítimas de tráfico de pessoas entraram na sala de emergência depois de ter pulado pela janela para escapar dessa situação.

#### Slide 15

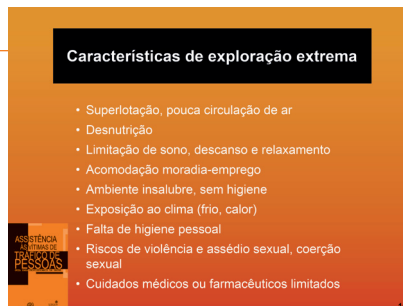


Este slide lembra aos participantes os tipos de riscos e consequências para a saúde enfrentadas por muitas vítimas de tráfico de pessoas.



Refira-se aos casos mencionados anteriormente na capacitação.

#### Slide 16



Este slide lembra aos participantes os tipos de riscos e consequências para a saúde enfrentadas por muitas vítimas de tráfico de pessoas.



Refira-se aos casos mencionados anteriormente na capacitação.

## Slide 17

**Sintomas físicos mais comuns?**

Mulheres traficadas para exploração sexual:

81 % dores de cabeça	82 % fadiga
71% tonturas	69% dor nas costas
60-70% problemas de saúde sexual	63% problemas de memória

Stolen Smiles, Zimmerman C, Hossain M, et al. 2003

**Sintomas mais comuns:**

Dor de cabeça, dor nas costas, dor de estômago, problemas de memória

"Prevalência e Riscos de Violência e Problemas de Saúde Física, Mental e Sexual Associados com Tráfico de Pessoas: Revisão Sistemática" PLoS Medicine, Oram S, et al. 2012

17

## Slide 18

*As condições eram terríveis. Havia um sabonete para todas, uma toalha e os lençóis eram lavados muito raramente.*

Vítima de tráfico de pessoas para fins de exploração sexual, de Ucrânia a Jugoslávia

Stolen Smiles, Zimmerman C, Hossain M, et al. 2003

18

## NOTA



Esta citação destaca que muitas vezes as pessoas estão em condições de vida bem como condições laborais difíceis, perigosas ou estressantes. Esta citação é de uma participante no estudo, um caso real.

## ATIVIDADE



**Sintomas físicos mais comuns (durante a apresentação).** Peça aos participantes que imaginem e indiquem os sintomas físicos mais comuns relatados pelas vítimas de tráfico de pessoas. Em seguida mostre-os nos slides.

## NOTA



Uma revisão sistemática de problemas de saúde (Oram, et al., 2012) revela sintomas muito semelhantes entre as vítimas de tráfico de pessoas, validando o estudo anterior. No entanto, a literatura está focada na exploração sexual, por tanto é necessário realizar estudos sobre a exploração laboral.

## Slide 19



## NOTA



Este slide apresenta a importância de considerar de uma forma holística o perfil de saúde da vítima de tráfico de pessoas, levando em conta suas experiências anteriores a essa situação, durante a exploração e depois da mesma. Os próximos dois slides tratarão sobre experiências antes da situação de tráfico de pessoas.



O impacto do tráfico de pessoas pode ser a longo prazo. Por exemplo, algumas vítimas usam drogas ou álcool durante a sua exploração, seja para lidar com a situação ou porque são forçadas a fazê-lo. Isso pode levar a problemas a longo prazo como vício.

#### Slide 20

**Riscos para a saúde antes do tráfico de pessoas**

- Pode mencionar três tipos de riscos para a saúde ou situações perigosas que possam existir antes que uma pessoa se encontre numa situação de tráfico de pessoas?
- Como podem certos riscos de saúde influenciar na vulnerabilidade de uma pessoa a situação de tráfico?



**Riscos para a saúde antes de uma situação de tráfico de pessoas (durante a apresentação).** Peça aos participantes que enumerem os possíveis riscos para a saúde enfrentados pelas vítimas de tráfico de pessoas antes de estarem nessa situação. Os exemplos podem incluir condições crônicas de saúde (por exemplo: diabetes, hipertensão), abuso ou dano sexual prévio, problemas de saúde relacionados com a pobreza, problemas psicológicos preexistentes, etc.

#### Slide 21



Este slide mostra os altos níveis de violência experimentados pelas mulheres antes da situação de tráfico de pessoas, baseados nas descobertas do estudo *Sorrisos Roubados*. Condições de saúde e experiências vividas antes da situação de tráfico de pessoas podem aumentar as probabilidades de que a pessoa seja vítima deste crime. Outro exemplo é a deficiência, onde as pessoas são alvo de traficantes por causa da sua deficiência (por exemplo: mendigar como trabalho forçado).



Se houver especialistas em violência na sala (por exemplo: violência doméstica ou violência baseada em gênero), eles poderão oferecer comentários adicionais sobre como a violência previa pode gerar vulnerabilidade à violência futura.

#### Slide 22

**Características psicológicas do tráfico de pessoas**

**Estressores psicológicos**

- Abuso físico
- Violência sexual
- Ameaças de violência
- Ameaças de violência contra a família
- Testemunha de violência
- Lugar de confinamento
- Isolamento
- Ambiente ameaçador
- Desconfiança
- Decepção
- Incerteza sobre o futuro
- Desorientação com o desconhecido



## NOTA



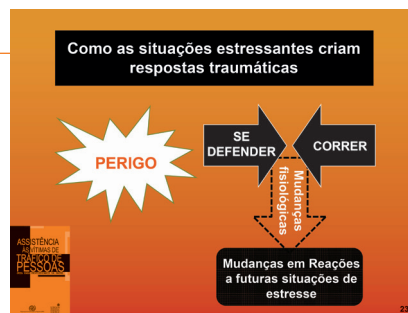
Os seguintes slides estão relacionados com os impactos psicológicos do tráfico de pessoas. Explique aos participantes que até aqui abordamos alguns riscos e impactos do tráfico de pessoas na saúde física, e agora, vamos tratar um pouco mais dos psicológicos.

## ATIVIDADE



**Estressores psicológicos (durante a apresentação).** Pergunte aos participantes, quais elementos da experiência do tráfico de pessoas podem afetar a saúde mental da vítima? Em seguida mostre-os nos slides para compartilhar alguns exemplos.

## Slide 23



## NOTA



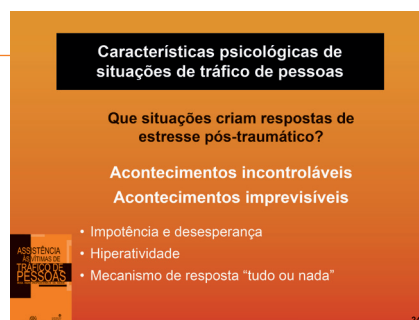
É importante considerar que as experiências traumáticas durante uma situação de tráfico de pessoas muitas vezes influenciam na maneira em que as pessoas vão reagir ao estresse no futuro. Este slide mostra a “típica” resposta de qualquer pessoa ao perigo - lutar ou fugir. Uma vítima de tráfico de pessoas tem essa reação repetidamente durante a sua experiência. Isso pode propiciar mudanças fisiológicas que levam a pessoa a reagir de maneira extrema a fatores de estresse menores no futuro. Em alguns casos podem parecer agitadas ou reagir de forma exagerada. Ou, em alguns casos, pode acontecer o contrário: a pessoa pode ter se tornado apática com referência aos eventos estressantes e podem ter “desligado” seus mecanismos biológicos de alarme e segurança, então elas podem ser menos capazes de perceber o perigo e proteger-se. O profissional da saúde precisa ter isto em mente ao interagir com uma vítima de tráfico de pessoas.

## CONSIDERE



Você pode perguntar aos participantes o que sentiriam se uma bomba explodisse de repente na sala, ou se de repente houvesse um incêndio. A intensa reação de adrenalina que todos teriam é um bom exemplo do reflexo de lutar ou correr. Imagine ter essa mesma resposta às ocorrências pequenas de todos os dias.

## Slide 24



## NOTA



Estudos relacionados ao tráfico de pessoas e pesquisas sobre as vítimas de tortura mostram que elas têm experiências psicológicas semelhantes. Essas experiências são incontroláveis e imprevisíveis. O ‘imprevisível’ e ‘incontrolável’ parecem ser os dois principais fatores que causam uma saúde mental muito fragilizada depois de uma situação traumática. Isso significa que as pessoas que tenham sido vítimas de tráfico de pessoas e torturas são propensas a ter fortes reações pós-traumáticas porque não tiveram a capacidade de controlar ou prever o que estava acontecendo com elas enquanto estavam nessa situação. Além disso, enquanto elas estão na situação de tráfico são incapazes de encontrar maneiras de reduzir o nível de estresse e perigo,



diferente de você que tem condições de reduzi-lo no trabalho ou na sua casa. Lembre-se que o controle e a coerção são meios comuns usados pelos traficantes, e que muitas vítimas não se sentem “livres” para fazer o que desejam a qualquer momento. Imagine não ser capaz de ter o controle de quando você deseja descansar, comer ou interagir com a família ou os amigos. As vítimas do tráfico de pessoas podem ser ameaçadas, abusadas ou receber ordens dos traficantes em qualquer momento do dia ou da noite e são incapazes de prever quando essa situação acabará (imprevisível). A combinação desses fatores tem muitas consequências negativas para a saúde mental, incluindo as reações mencionadas neste slide.


## Slide 25

**Características psicológicas da situação de tráfico de pessoas**

- Condições extremas de sobrevivência
- Isolamento e decepção

**Leva a:**

- Dependência e submissão aos traficantes
- Relutância a confiar

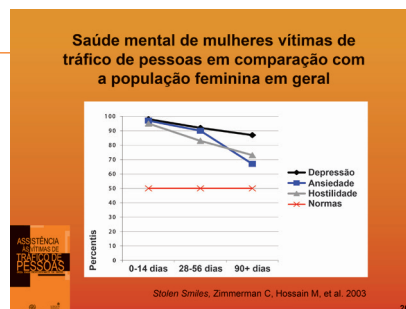


Este slide mostra que além das características de falta de previsão e controle da situação de tráfico de pessoas, as condições extremas de sobrevivência (por exemplo: não receber comida, a menos que o traficante assim o decidir, não tomar banho, nem se aquecer o suficiente), o isolamento e o engano, todos esses fatores levam à dependência e submissão aos traficantes, assim como a desconfiança.




Os profissionais da saúde assimilarão o conteúdo da capacitação, se for relevante para eles. Pergunte aos participantes como isto pode afetar a maneira como eles interagem com seus pacientes. Pergunte a eles se observam alguma mudança na forma de agir do paciente entre a primeira e a sétima consulta (por exemplo: fortalecimento da confiança, fornecendo informações claras, dando opções e conferindo autoridade sobre suas decisões). As vítimas de tráfico de pessoas aprenderam a sobreviver, mas alguns destes mecanismos de sobrevivência podem afetar a interação que eles têm com o profissional da saúde.

## Slide 26



Este slide, baseado no estudo Sorrisos Roubados, compara os níveis de sintomas de depressão, ansiedade e hostilidade que sofrem as mulheres vítimas de tráfico com uma média da população feminina. Você pode ver que os três sintomas melhoram ao longo do tempo com o contato com os serviços de apoio. No entanto, a linha vermelha mostra a “norma” (a partir de uma amostra de mulheres dos EUA). Então, é possível observar que embora os sintomas parecem melhorar, as vítimas de tráfico de pessoas ainda têm níveis de depressão, ansiedade e hostilidade muito maior do que a norma da população - mesmo depois de 90 ou mais dias em contato com os serviços de apoio. Também é notável que os sintomas de depressão são os que menos se reduzem, o que sugere que a depressão será um problema de saúde mental mais duradouro.

## Slide 27



**Reações psicológicas**

Respostas normais a situações anormais

Mas podem manifestar-se como:

- Sintomas de estresse pós-traumático ou SEPT
- Sintomas ou transtornos de ansiedade
- Sintomas ou transtornos de depressão
- Tentativas ou pensamentos suicidas
- Hostilidade ou sintomas de Transtorno Explosivo Intermitente (TEI)

27



## NOTA


Este slide faz lembrar aos participantes que as respostas psicológicas das vítimas de tráfico de pessoas são *normais*, considerando o que elas experimentaram. No entanto, os profissionais da saúde devem estar cientes de que estas respostas normais podem se manifestar como uma gama de problemas de saúde.



## LEMBRE-SE

As atitudes e opiniões sobre saúde mental podem variar drasticamente de um país a outro. É importante ressaltar que uma situação de tráfico de pessoas não é normal, não é ocorrência de todos os dias, e é lógico ter essas reações. Muitas destas reações compreendem nossas táticas de sobrevivência biológica. Mais tarde na capacitação discutiremos mais sobre como cuidar de alguém que já passou por essas experiências.

## Slide 28



**Reações Emocionais**

- **Medo:** de retaliação do traficante, de ser processado e punido por algum crime, e de ser vista como uma prostituta
- **Culpa:** por permitir ter sido enganada, por violar a lei e / ou crenças religiosas, por não ter conseguido juntar o dinheiro que a família precisava
- **Raiva:** com eles mesmos por ter entrado nesta situação, com aqueles que não os defenderam e com a sociedade em geral


28



## NOTA

Os próximos dois slides mostram exemplos de reações emocionais que uma vítima de tráfico de pessoas pode ter.

## Slide 29



**Reações Emocionais**

- **Suspeita:** da própria capacidade de defender-se daqueles que lhe traíram.
- **Desesperança:** Com respeito ao futuro, sobre a ideia de que a situação não melhorará. Esse é um importante indicador da depressão de longo prazo.
- **Traição:** de uma pessoa em que confiava, da sociedade por não intervir para protegê-los.

29

### Slide 30

**Reações comportamentais**

- Problemas cognitivos e de memória
- Retraimento, irritabilidade ou agressividade
- Apatia ou resignação
- Desamparo, submissão
- Impotência

30



Nos próximos dois slides se apresentam exemplos dos tipos de reações comportamentais que pode ter uma vítima de tráfico de pessoas.

### Slide 31

*Senti que nada podia melhorar a situação, senti como se eu fosse apenas um pedaço de carne com dois olhos. Pensei que eu ia acabar como nada. Não havia esperança para mim.*

*Vítima de tráfico de pessoas da Romênia para a Ucrânia*

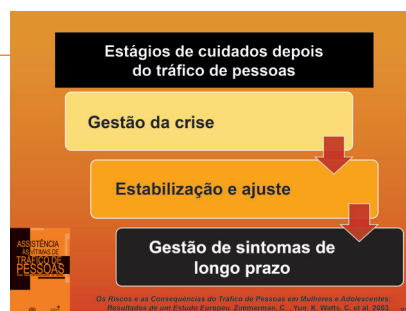
Stolen Smiles, Zimmerman C, Hossain M, et al. 2003

31



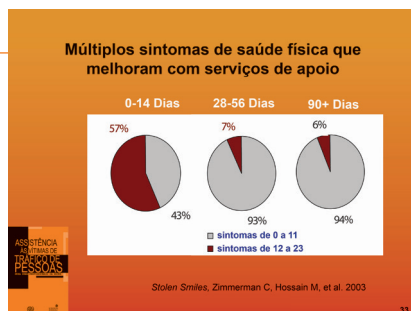
Esta é uma citação de uma participante no estudo, um caso real.

### Slide 32



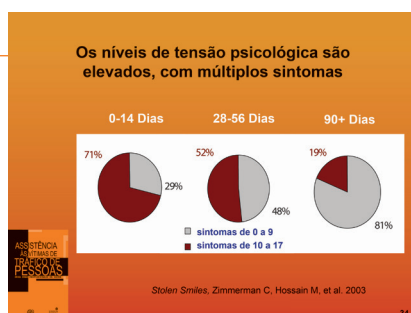
Nós já discutimos como alguns sintomas podem persistir ao longo do tempo. Estas são as fases de cuidado depois de uma situação de tráfico de pessoas. Os profissionais da saúde estão envolvidos em todas essas etapas.

## Slide 33



Este slide mostra as alterações nos sintomas de saúde física ao longo do tempo (segundo o estudo *Sorrisos Roubados*). Você pode observar quão mal podia estar se sentindo a pessoa que foi vítima do tráfico quando acabou de sair dessa situação e a importância do atendimento imediato à saúde. Para os profissionais da saúde, isso sugere a complexidade dos sintomas e os desafios apresentados pelo diagnóstico na tentativa de interpretar esta gama de sintomas.

## Slide 34

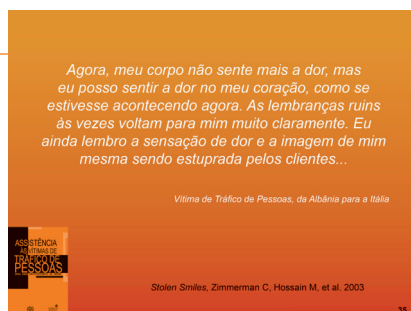


Este slide mostra as alterações nos sintomas de saúde psicológica ao longo do tempo (segundo o estudo *Sorrisos Roubados*). Observa-se uma melhoria ao longo do tempo, mas muito mais lentamente do que com os sintomas físicos. Unicamente a partir de 90 dias ou mais se observa uma redução real dos sintomas.



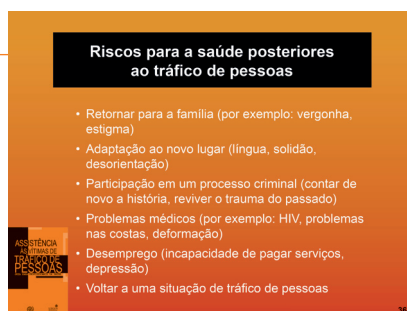
Se for o caso, discuta com os participantes as implicações dos slides 34 e 35, tanto para os profissionais da saúde como para outros atores envolvidos na atenção à vítima. Um bom exemplo é a polícia, que com frequência tenta entrevistar às vítimas imediatamente depois de serem liberadas da situação de tráfico de pessoas. Imagine ser entrevistada com esse nível de dor e desconforto. No Reino Unido, os resultados deste estudo foram usados para ajudar a polícia a considerar quando é apropriado realizar as entrevistas completas, permitindo às vítimas primeiro receber apoio e atendimento de saúde e começar a sentir melhor.

## Slide 35



Esta é a citação de uma participante no estudo, um caso real.

## Slide 36



### NOTA

Até aqui tratamos a eventual violência e outros riscos para a saúde que podem existir antes de que a pessoa seja vítima de tráfico, também discutimos os impactos do tráfico na sua saúde. Agora vamos abordar os riscos para a saúde consecutivos ao tráfico de pessoas.



### ATIVIDADE

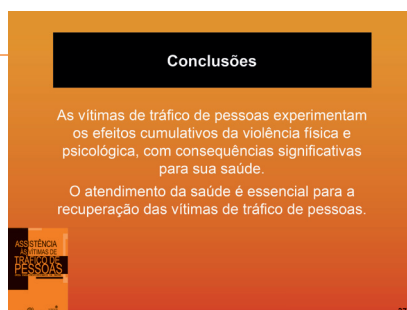
**Riscos para a saúde consecutivos ao tráfico de pessoas (durante a apresentação).** Peça aos participantes que enumerem os riscos para saúde que podem existir uma vez que a pessoa está fora da situação de tráfico. Em seguida indique-os no slide para compartilhar exemplos.



### LEMBRE-SE

Algumas consequências para a saúde podem durar a vida inteira. Imagine o caso de uma trabalhadora doméstica que partiu com a intenção de melhorar a sua qualidade de vida e caiu numa situação de tráfico de pessoas, com um trabalho repetitivo ou por pular da janela de um prédio para escapar, agora tem problemas nas costas para o resto da vida ou outra deficiência que isso possa ter ocasionado. Ou imagine uma vítima de tráfico de pessoas que lhe foi transmitido o HIV e deve aprender a viver com esta doença crônica.

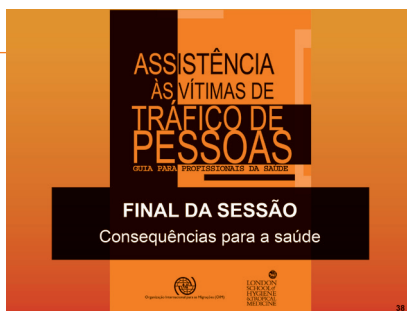
## Slide 37



### NOTA

De acordo com o conteúdo desta sessão, é evidente que as vítimas de tráfico de pessoas experimentam efeitos cumulativos dos riscos e abusos físicos e psicológicos (seja antes, durante ou depois da experiência real do tráfico) que provavelmente terão consequências aguda e de longo prazo na saúde. O atendimento da saúde é essencial para sua recuperação. Na próxima sessão serão exploradas as abordagens de atendimento especializado para vítimas de tráfico de pessoas.

## Slide 38



Este slide finaliza a Sessão 2: Consequências para a saúde.

Se você estiver seguindo a agenda do dia sugerida, esta sessão concluirá à tarde do primeiro dia.



Panorama da Capacitação Principal.

## Sessão 2 **Materiais de apoio**

Os seguintes materiais de apoio estão incluídos na Sessão 2:

- Folheto sobre riscos e consequências para a saúde
- Folheto com o resumo sobre riscos e consequências para a saúde

**RISCOS E CONSEQUÊNCIAS DO TRÁFICO DE PESSOAS PARA A SAÚDE**

Riscos para a saúde	Potenciais consequências
Abuso físico, privação	
Ameaças, intimidação, abuso	
Abuso sexual	
Uso indevido de substância Drogas (legais e ilegais), álcool	
Restrições sociais, manipulação e abuso emocional	
Exploração econômica Escravidão por dívida, cálculo enganoso	
Insegurança jurídica Atividades ilegais forçadas, confisco de documentos	
Riscos ocupacionais Condições de trabalho perigosas, capacitação deficiente, exposição a perigos químicos, bacterianos ou físicos	
Marginalização Barreiras sociais e estruturais, incluindo: isolamento, discriminação, barreiras linguísticas e culturais, dificuldade logística, por exemplo: sistemas de transporte e processos administrativos.	



## RESUMO DOS RISCOS E CONSEQUÊNCIAS DO TRAFICO DE PESSOAS PARA A SAÚDE<sup>7</sup>

Riscos para a saúde	Potenciais consequências
<b>Abuso físico, privação</b>	Problemas físicos de saúde, incluindo a morte, contusões, cortes, queimaduras e fraturas de ossos
<b>Ameaças, intimidação, abuso</b>	Problemas de saúde mental, incluindo pensamentos e tentativas de suicídio, depressão, ansiedade, hostilidade, reviver a experiência e reexperimentar os sintomas
<b>Abuso sexual</b>	Doenças sexualmente transmissíveis (incluindo HIV), doença inflamatória pélvica, infertilidade, fístula vaginal, gravidez indesejada, aborto inseguro, saúde reprodutiva debilitada
<b>Uso indevido de substância</b> Drogas (legais e ilegais), álcool	Overdose, alcoolismo, dependência de drogas
<b>Restrições sociais &amp; manipulação &amp; abuso emocional</b>	Ansiedade psicológica, incapacidade de aceder a serviços de saúde
<b>Exploração econômica</b> Escravidão por dívida, cálculo enganoso	Desnutrição, impossibilidade de controlar o clima, falta de higiene, assunção de riscos para pagar dívidas, insuficiência de fundos para pagar serviços de saúde
<b>Insegurança jurídica</b> Atividades ilegais forçadas, confisco de documentos	Restrição ou incapacidade de acessar a serviços de saúde, resultando em deterioração da saúde e a exacerbação de condições
<b>Riscos ocupacionais</b> Condições de trabalho perigosas, capacitação ou equipamento deficiente, exposição a perigos químicos, bacterianos ou físicos	Desidratação, lesões físicas, infecções bacteriana, intensa exposição ao frio ou calor, feridas ou membros amputados
<b>Marginalização</b> Barreiras sociais e estruturais, incluindo isolamento, discriminação, barreiras linguísticas e culturais, dificuldade logísticas, por exemplo: sistemas de transporte e processos administrativos	Ferimentos não tratados ou infecções, condições debilitantes, problemas de saúde psicossociais

<sup>7</sup> Adaptação do Manual OIM, UN. GIFT e London School of Higiene and Tropical Medicine, *Assistência para Vítimas de Tráfico de Pessoas: Guia para Profissionais da Saúde*. Genebra, 2009. pp. 17.

## Orientações para a Sessão 3: **Atenção informada em caso de trauma**

### Sessão 3:

#### AGENDA DO DIA



Estima-se que esta sessão será desenvolvida em aproximadamente 1 hora, mas pode se estender se algumas atividades adicionais forem incluídas. É recomendável que os participantes tenham completado as Sessões 1 e 2 antes de iniciar esta sessão. Esta sessão está recomendada para o final da tarde do primeiro dia da Capacitação Principal.

#### CONSULTE PÁGINA

**16**

Panorama da Capacitação Principal.

### Sessão 3:

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM



No final desta sessão, os participantes poderão:

- Reconhecer as principais características da atenção informada em caso de trauma
- Reconhecer as técnicas de segurança para o profissional da saúde e o paciente
- Compreender os benefícios de incorporar abordagens de cuidados especializados para vítimas de tráfico de pessoas

#### IMPORTANTE



Não se esqueça de adaptar a agenda do dia sugerida, incluindo horário de início, final e pausa para café, antes da capacitação (consulte Parte 1).

#### PREPARAÇÃO & MATERIAIS REQUERIDOS



- Verifique que você tenha suficiente número de cópias da agenda do dia e outros materiais de apoio pertinentes.
- Se você não tiver acesso a um PowerPoint, um computador e um projetor na sala de capacitação prepare os flipcharts com antecedência com o conteúdo dos slides.
- Os materiais que precisará são: flipcharts, marcadores, fita adesiva para fixar papeis nas paredes.

#### IMPORTANTE



É fundamental que você esteja familiarizado com o contexto local do tráfico de pessoas antes de iniciar esta sessão (ver Parte 1). Para esta sessão é pertinente ter informação sobre o sistema de saúde local, como os requisitos locais para realizar exames médico-legais, quem é a pessoa responsável por essa área e os requisitos locais para a apresentação de relatórios para os profissionais da saúde (quando é obrigatório que eles reportem algum fato às autoridades).



A participação de profissionais da saúde com experiência em tráfico de pessoas seria de grande ajuda para esta sessão. Se isto não for possível, os profissionais da saúde que trabalham com vítimas de violência doméstica ou violência sexual também podem contribuir muito para as discussões sobre questões como cooperação com as autoridades, exames periciais, consentimento informado e requisitos para denunciar qualquer acontecimento.

**O que é a atenção informada em caso de trauma?** É uma abordagem usada por profissionais da saúde para reconhecer explicitamente que pode ter havido violência e pode estar afetando os sintomas físicos e psicológicos do paciente, e como o profissional oferecerá assistência. Também sugere que o profissional deve estar informado e ser sensível a respeito dos traumas apresentados por pessoas que sobreviveram a situações de violência.



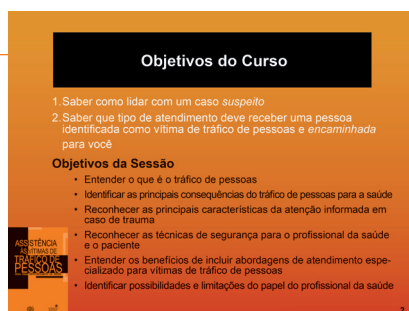
“A atenção informada em caso de trauma” é um conceito emergente que pode ser novo para muitos participantes. Tenha em mente que aqueles que trabalham com vítimas de violência (seja tráfico de pessoas ou outras formas de violência como a doméstica ou o estupro) provavelmente vão relacionar o conteúdo com sua própria experiência.

#### Slide 1



Este slide pode estar projetado quando os participantes voltarem da pausa do café ou em caso de mudanças entre facilitadores desta sessão e da anterior.

#### Slide 2



Este slide aparece no início de cada sessão, para lembrar os participantes os principais objetivos do curso: 1) saber como lidar em caso suspeito de tráfico de pessoas, e 2) saber como atender uma pessoa identificada como vítima de tráfico de pessoas. É conveniente lembrar aos participantes a estrutura geral do curso e os objetivos das sessões.

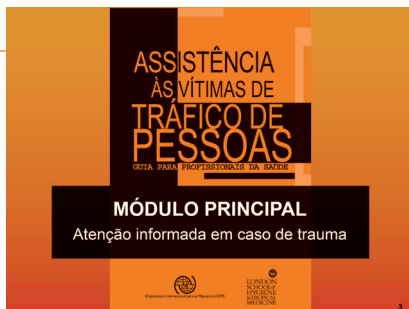


Enfatize que existem duas situações nas quais um profissional da saúde pode fornecer atendimento a uma vítima de tráfico de pessoas:

1. Existe a *suspeita* de que alguém é vítima de tráfico de pessoas.
2. A pessoa encaminhada já foi *identificada* como uma vítima de tráfico de pessoas.

As orientações nesta capacitação e no manual *Assistência às Vítimas de Tráfico de Pessoas* são pertinentes em ambas as situações.

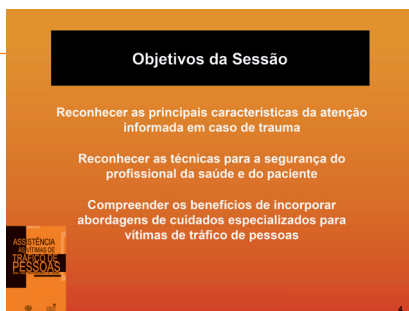
### Slide 3



Este slide começa na Sessão 3: Atenção informada em caso de trauma.

Este é um momento oportuno para lembrar aos participantes que neste momento começaremos a focar em como interagir com vítimas de tráfico de pessoas de maneira especializada.

### Slide 4



No final desta sessão, você será capaz de:

- Reconhecer as principais características da atenção informada em caso de trauma
- Reconhecer as técnicas de segurança para o profissional da saúde e o paciente
- Compreender os benefícios de incorporar abordagens de cuidados especializados para vítimas de tráfico de pessoas

Esses objetivos de aprendizagem são o foco da sessão atual e do resto do primeiro dia da capacitação.

### Slide 5





Este slide começa a explorar o papel do profissional de saúde, particularmente em relação à violência. A ideia deste slide é primeiramente provocar reações dos profissionais de saúde sobre o que sentem como resposta a afirmação, e em segundo lugar, enfatizar que a violência tem consequências para a saúde, e os profissionais de saúde precisam encontrar maneiras de falar sobre isso como parte do seu trabalho. A atenção informada em caso de trauma está baseada no conceito de que os profissionais da saúde reconhecem os efeitos da violência nos sobreviventes e respondem às necessidades de cuidados especiais.

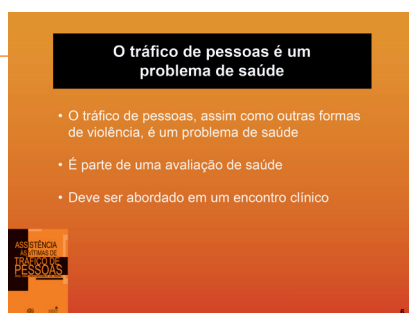


**Papel do profissional da saúde (durante a apresentação).** Pergunte a todos os participantes que opinam desta declaração. Está certa? Errada?



Não há nenhuma resposta errada a esta declaração. Se os profissionais da saúde concordam com a declaração, você como facilitador pode responder sendo empático dizendo quão difícil pode ser falar desses tipos de temas nesse contexto. Mas esclareça delicadamente que devido às consequências da violência na saúde (nos casos de tráfico de pessoas), é importante reconhecer o que essas pessoas vivenciaram e considerar como essas experiências podem afetar sua saúde e qual deve ser o enfoque dos profissionais da saúde.

#### Slide 6

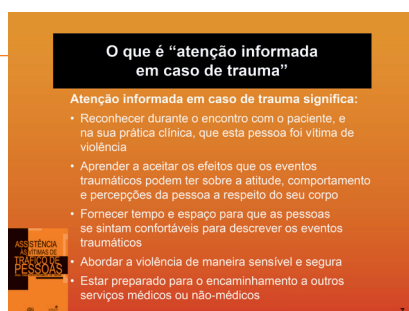


Este slide reforça a mensagem do slide anterior, que o tráfico de pessoas tem implicações para saúde e que deve ser abordado em um encontro clínico. Assim como perguntamos sobre outras questões de saúde (por exemplo: você fuma?) é preciso perguntar sobre as experiências que podem estar afetando a saúde do paciente. A forma como fazer isso será determinante.



Embora em alguns casos de tráfico de pessoas os riscos para a saúde são extremos, os sintomas nem sempre são óbvios, especialmente se o profissional vê a vítima depois de que os sinais de lesões físicas desapareceram. Lembre aos participantes que mesmo que eles não observem sinais de traumas (físicos ou psicológicos) isso não quer dizer que as pessoas não estejam sofrendo reações pós-traumáticas. Lembre a lista de sintomas apresentados na Sessão 2.

#### Slide 7





Este slide apresenta o conceito e a definição da atenção informada em caso de trauma.

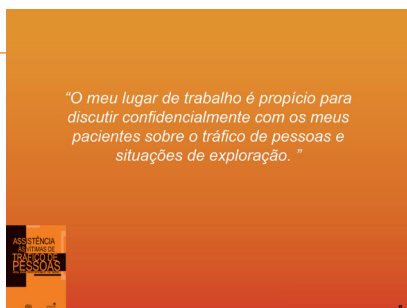


Convém lembrar aos participantes a informação apresentada na Sessão 2, que explica porque as vítimas de tráfico de pessoas podem agir distante, desconfiado ou hostil. É uma reação natural que os profissionais da saúde experimentem uma resposta emocional quando um paciente age desta forma. Faz parte da abordagem de atenção informada em caso de trauma reconhecer que essas reações estão relacionadas com o que a pessoa vivenciou.



Também seria apropriado explicar aos participantes que eles precisam estar preparados quando trabalham com vítimas de tráfico de pessoas para perguntar e escutar respostas sobre situações de violência e experiências emocionais altamente estressantes. Escutar esses relatos também impacta ao profissional da saúde, por isso é importante estar preparado.

### Slide 8

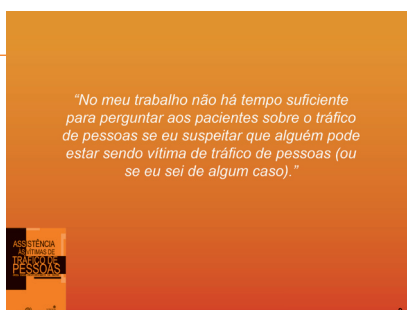


Este slide começa a explorar a importância de criar um “espaço clínico seguro” para a atenção informada em caso de trauma. Criar um “espaço clínico seguro” significa que o seu paciente se sinta seguro, não apenas fisicamente, mas também adotando uma abordagem que permita ao seu paciente revelar assuntos difíceis quando estiver falando sobre seus problemas de saúde atuais, e que ele ou ela saiba que a informação compartilhada será mantida em sigilo. Como criar um espaço clínico seguro será discutido mais tarde nesta sessão.



**Espaço clínico seguro (durante a apresentação).** Pergunte aos participantes o que eles pensam deste enunciado. Pergunte a eles quantos concordam. Peça àqueles que concordarem para explicar por que / como o local de trabalho pode ser propício.

### Slide 9



Este slide reconhece que muitos profissionais da saúde se sentem sobrecarregados e sem tempo, mesmo sem tentar implementar abordagens especializadas para determinados pacientes.

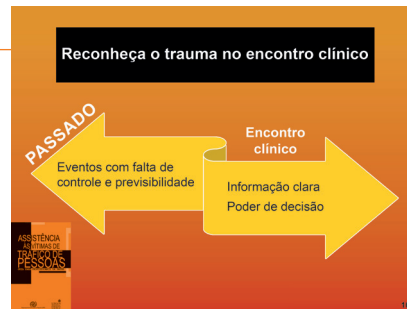


**Restrições (durante apresentação).** Pergunte aos participantes o que pensam desta declaração. Pergunte quantos deles concordam com a mesma.



Este é um verdadeiro desafio enfrentado em muitos contextos, e não se trata de algo que o profissional da saúde possa necessariamente modificar. Entretanto, você pode sugerir que existem algumas pequenas coisas que podem ser feitas *no tempo disponível* para reconhecer a experiência de uma vítima de tráfico de pessoas.

#### Slide 10

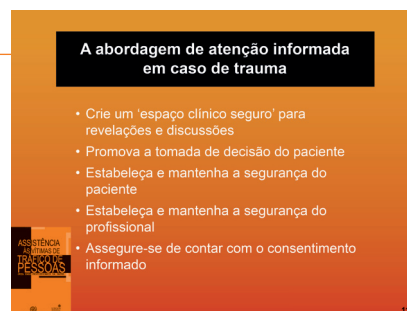


**NOTA** Este slide está baseado na informação contida nos slides da sessão anterior, em que foi abordada a similaridade entre as reações psicológicas das vítimas de tráfico de pessoas e as vítimas de tortura. Qualquer coisa que possa ser feita durante o encontro clínico para eliminar a “falta de previsibilidade e controle” da situação permitirá reduzir o nível estresse que o paciente sente e começar a avançar no sentido da independência e o sentimento de segurança. Existem duas formas claras de fazer isto durante um encontro clínico: 1) fornecer informação clara; e 2) empoderar a pessoa que foi vítima de tráfico para tomar decisões sobre seus próprios cuidados.



**Previsibilidade e Controle (durante a apresentação).** Pergunte aos participantes o que poderia ser feito durante um encontro clínico para que este seja mais previsível e para ajudar a pessoa a não se sentir indefesa e fora de controle. Um exemplo seria que o profissional de saúde explicasse passo a passo todo o procedimento antes de iniciar e durante o processo.

#### Slide 11



**NOTA** Este slide divide a abordagem especializada em cinco áreas, que são explicadas mais detalhadamente nos próximos slides. A finalidade deste slide é apenas introduzir essas cinco áreas, sem entrar em detalhes.



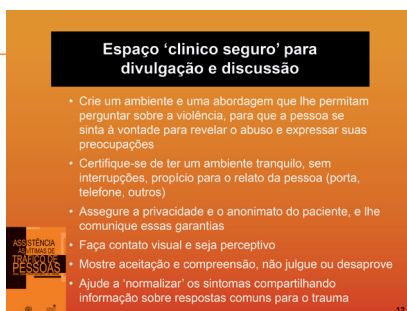
**CONSIDERE** Os slides 13-16 contêm elementos sobre a atenção informada em caso de trauma, e todos apresentam uma grande quantidade de informação. Diversas atividades são sugeridas como alternativas de como apresentar estes slides. Esteja ciente da dinâmica do seu grupo e o tempo que você tem disponível. Algumas possibilidades incluem:



- Apresentar os quatro slides para o grupo completo (a alternativa mais rápida)
- Dividir os participantes em pequenos grupos para debaterem os quatro slides (a alternativa que mais tempo demanda)
- Uma mistura das duas propostas anteriores

Lembre-se que durante o segundo dia da capacitação, os participantes podem praticar algumas dessas habilidades durante a atividade de dramatização.

## Slide 12



### NOTA

Este slide contém elementos de como criar um espaço clínico seguro (seguro psicológica e fisicamente) que propicie o relato e a confiança.



### ATIVIDADE

**Espaço clínico seguro (durante a apresentação).** Pergunte aos participantes o que eles consideram que é um “espaço clínico seguro”. Não se esqueça de explicar-lhes que a segurança é psicológica e física. Após uma breve discussão, apresente os pontos no slide.



### ATIVIDADE ALTERNATIVA

**Espaço clínico seguro (20 minutos).** Divida os participantes em pequenos grupos e peça a cada grupo para pensar exemplos daquilo que ajudaria a estabelecer um “espaço clínico seguro”. Reitere que a segurança é tanto física como psicológica. Após 10 minutos, peça a cada grupo para compartilhar as suas ideias. Em seguida, apresente o slide.



### CONSIDERE

Se você decidiu realizar a atividade alternativa, para poupar tempo, peça a cada grupo para adicionar unicamente aquilo que não foi dito pelos outros grupos.



### NOTA

Seria interessante lembrar aos participantes que as pessoas que experimentaram uma situação de tráfico de pessoas foram constantemente enganadas, iludidas e abusadas por pessoas que eram de confiança para elas e que lhes ofereceram ajuda. Elas têm razões verdadeiras para não confiar em você. Lembre aos participantes que existe a possibilidade de que alguns pacientes ainda continuem sentindo a reação “lutar ou fugir” mesmo quando não estão em perigo. O profissional da saúde pode saber que o entorno é seguro ou que o consultório é privado, mas é importante comunicar isso claramente à vítima (por exemplo: “você está segura aqui e ninguém entrará nesta sala enquanto estivermos conversando”).



### CONSIDERE

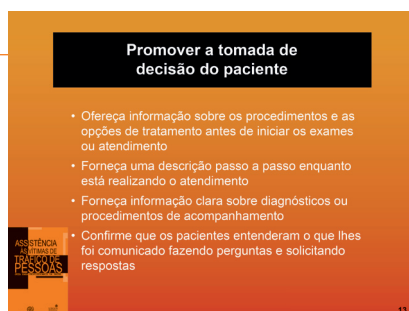
Alguns profissionais da saúde podem estar acostumados a ouvir falar de violência ou abuso, enquanto outros não. Lembre aos participantes que é importante não julgar nem ser moralista em relação ao seu paciente. Muitas vítimas de tráfico de pessoas se sentem envergonhadas e responsáveis pela violência que experimentaram.





Lembre aos participantes a informação da Sessão 2 sobre reações normais para experiências anormais. Os profissionais da saúde podem ajudar às vítimas de tráfico de pessoas a se sentirem melhor dizendo que os pacientes que passaram por uma experiência de tráfico podem sofrer uma variedade de sintomas e que suas reações (por exemplo: incapacidade para dormir, flashbacks e temor) são reações normais à situação que eles têm vivido.

### Slide 13



Este slide contém elementos sobre como motivar e empoderar as vítimas de tráfico de pessoas para participarem na tomada de decisões sobre seus cuidados.



**Tomada de decisão (durante a apresentação).** Pergunte aos participantes do grupo como eles consideram que os pacientes poderiam ser incentivados a participar na tomada de decisões sobre seus cuidados de saúde. Depois de um pequeno espaço para a discussão, mostre os pontos que aparecem nos dois slides seguintes.



**Tomada de decisão (20 minutos).** Divida aos participantes em pequenos grupos e peça-lhes que mencionem exemplos sobre como incentivar os pacientes a participar da tomada de decisões sobre seus cuidados. Depois de 10 minutos, peça aos grupos para compartilhar suas ideias. Em seguida mostre os pontos no slide.




Se você decidiu realizar a atividade alternativa, para poupar tempo, peça a cada grupo para adicionar unicamente aquilo que não foi dito pelos outros grupos.



Embora muitas abordagens de aconselhamento usam perguntas “abertas” que permitem que uma pessoa descreva suas experiências ou sentimentos, isto pode não ser uma boa técnica para as vítimas de tráfico de pessoas. Quando um médico encontra pela primeira vez com uma vítima do tráfico, muitas vezes é mais provável que a pessoa se sinta mais confortável respondendo perguntas fechadas (perguntas com “sim” ou “não” como resposta) ou com claras perguntas de múltipla escolha. Para a maioria das pessoas, é mais controlável fazer perguntas específicas sobre a saúde do que pedir “então, me diga o que aconteceu.”

## Slide 14



**Promover a tomada de decisão do paciente**

- Empodere as pessoas a ter controle num encontro clínico
- Certifique-se de ter solicitado o consentimento, bem informado e dado livremente
- Dê às pessoas a oportunidade de fazer perguntas e levantar objeções
- Escute e observe cuidadosamente os sinais verbais e 'não verbais'
- Não dê conselhos legais, nem qualquer tipo de orientação que não estejam relacionados com a saúde
- Não faça promessas que não tenha certeza de poder cumprir


14



## NOTA

Este slide contém mais elementos sobre como promover a tomada de decisão do paciente.

## Slide 15



**Estabelecer e manter a segurança do paciente**

- Tente conversar com a pessoa sozinha. Esteja atento a quem acompanha ou observa o paciente
- Solicite e escute atentamente a percepção do indivíduo sobre os riscos da sua segurança
- Administre com cuidado os arquivos e informações do paciente
- Evite as discussões casuais e compartilhar informação sobre pacientes que passaram por situação de tráfico de pessoas, mesmo que anonimamente
- Decida cuidadosamente sobre a divulgação de informação a seus colegas e outros (família, amigos)

15



## NOTA

Este slide contém elementos para estabelecer e manter a segurança do paciente.



## ATIVIDADE

**Segurança do paciente (durante a apresentação).** Pergunte aos participantes como eles consideram que é possível estabelecer e manter a segurança do paciente. Após uma breve discussão, apresente o slide.



## ATIVIDADE ALTERNATIVA

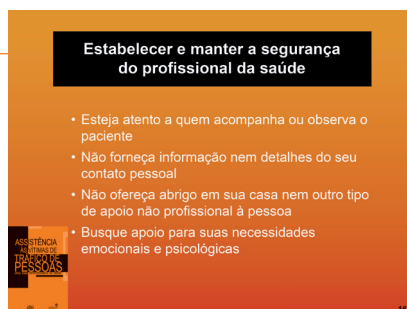
**Tomada de decisão (20 minutos).** Divida os participantes em pequenos grupos e peça a cada grupo que mencionem exemplos de como estabelecer e manter a segurança do paciente. Depois de 10 minutos, peça a cada grupo que compartilhe suas ideias. Em seguida mostre os pontos no slide.



## CONSIDERE

Se você decidiu realizar a atividade alternativa e deseja poupar tempo, peça a cada grupo que unicamente mencione os pontos não abordados pelos outros grupos.

## Slide 16



### NOTA

Este slide contém elementos sobre como estabelecer e manter a segurança do profissional da saúde.



### ATIVIDADE

**Segurança do profissional da saúde (durante a apresentação).** Pergunte aos participantes como pensam que a segurança do profissional da saúde pode ser estabelecida e mantida. Após uma breve discussão, mostre o slide.



### ATIVIDADE ALTERNATIVA

**Tomada de decisão (20 minutos).** Divida aos participantes em pequenos grupos e peça a cada grupo que mencione exemplos de como estabelecer e manter a segurança do profissional da saúde. Depois de 10 minutos, peça a cada grupo para compartilhar suas ideias. Em seguida mostre os pontos no slide.



### CONSIDERE

Se você decidiu realizar a atividade alternativa, para poupar tempo, peça a cada grupo para adicionar unicamente aquilo que não foi dito pelos outros grupos.



### IMPORTANTE

Em alguns lugares o tráfico de pessoas está associado com o crime organizado, enquanto em outros com pequenos grupos de indivíduos. Enquanto na maioria das situações, o profissional da saúde não será exposto ao perigo por fornecer atendimento a uma vítima de tráfico de pessoas, é importante enfatizar que faz parte das boas práticas assumir sempre que existe o perigo e tomar medidas necessárias para manter a segurança de todos os envolvidos. O propósito destas regras de segurança não é preocupar aos profissionais da saúde, mas lembrá-los de tomar as precauções básicas de segurança. Isto também pode ser útil para o caso de violência doméstica. Na maioria dos casos o agressor não buscará o profissional da saúde nem a vítima durante os exames, porém com a adoção de determinadas medidas é possível garantir a segurança do profissional e do paciente. Da mesma forma, quando se atende a uma vítima de tráfico de pessoas, é sempre melhor assumir que é possível que um traficante tenha acompanhado a vítima, está nas proximidades da clínica ou está à procura da vítima e pode ser perigoso, mesmo que esse nem sempre é o caso. Lembre aos profissionais da saúde que o mais importante que podem fazer para se proteger e a seus pacientes é respeitar a confidencialidade.

## Slide 17

**Consentimento informado**

**Quando precisa dele?**

- para realizar encaminhamento a outro serviço
- para realizar procedimentos médicos
- para informar sobre notas do arquivo do paciente a outros profissionais (por exemplo: médicos, polícia, assistência jurídica)
- para transferir o atendimento do paciente para outro profissional da saúde

ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE TRÁFICO DE PESSOAS

17



Este slide lembra aos participantes sobre a importância do consentimento informado. Enquanto o consentimento informado é uma parte normal da prestação de serviços de saúde, é especialmente importante para os casos de vítimas de tráfico de pessoas (por exemplo: ajuda a se sentirem mais seguras e a participar na tomada de decisões sobre os seus casos, etc).



**Consentimento informado (durante a apresentação).** Pergunte aos participantes do grupo quando eles consideram que o consentimento informado é necessário. Após uma breve discussão, apresente os pontos no slide.

## Slide 18

**Consentimento informado**

**Qual é o procedimento?**

- Descreva claramente toda a informação (na língua do paciente) que as pessoas precisam para tomar decisões
- Explique de forma neutra quaisquer vantagens ou desvantagens
- Pergunte se existem dúvidas ou se precisam de esclarecimentos
- Confirme que as pessoas compreenderam a informação que você forneceu
- Pergunte de forma neutra se concordam com o procedimento que você propôs

ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE TRÁFICO DE PESSOAS

18



Este slide continua abordando o consentimento informado.

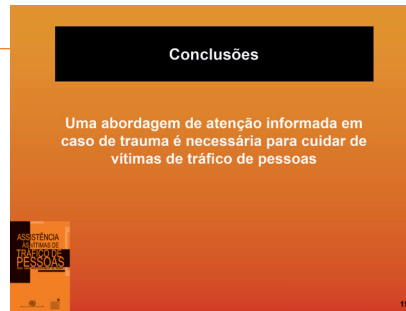


Lembre aos participantes que a expressão “informado” no consentimento informado é extremamente importante. Pode ser útil lembrar-lhes que eles também gostariam de ter informação sobre sua condição, as opções de tratamento, etc. antes de tomar uma decisão a respeito ou concordar com o tratamento. O paciente deve entender que ele está consentindo com o que está acontecendo e com o que acontecerá depois.



Você pode perguntar aos participantes que situações ou questões podem impedir o entendimento do paciente. Isso pode incluir a língua, a cultura, alguma deficiência ou o nível de escolaridade, por exemplo.

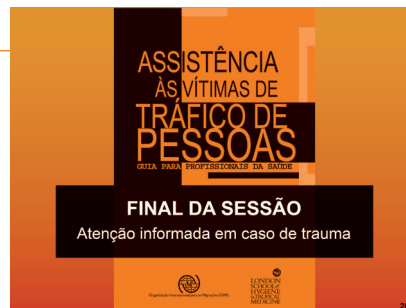
### Slide 19



#### NOTA

Com base no conteúdo da sessão, é evidente que é necessária uma abordagem de atenção informada em caso de trauma para cuidar de vítimas de tráfico de pessoas. Durante o segundo dia da capacitação, vamos começar a praticar algumas dessas habilidades.

### Slide 20



#### NOTA

Este slide finaliza a Sessão 3: Atenção informada em caso de trauma.



#### ATIVIDADE

**Reflexões e conclusões.** Já que esta é a última sessão do primeiro dia da Capacitação Principal, é recomendável realizar uma atividade final. Peça aos participantes para pensar sobre as seguintes questões e anotar suas respostas:

1. O que você faria de diferente no seu trabalho depois da capacitação de hoje?
2. Que perguntas você tem, tomando em consideração a capacitação de hoje?

Peça aos participantes para guardar suas perguntas e que as tragam de volta no segundo dia da capacitação.



#### CONSIDERE

Geralmente é uma boa ideia lembrar aos participantes a que horas iniciará a capacitação no segundo dia.

Se você tem seguido a agenda do dia sugerida, esta sessão será a última do primeiro dia.



#### CONSULTE PÁGINA

16

Panorama da Capacitação Principal.

## Orientações para a Sessão 4: **Papel do Profissional da Saúde**

### Sessão 4:

#### AGENDA DO DIA



Estima-se que esta sessão será desenvolvida em aproximadamente 2 1/2 horas, incluindo a apresentação de uma hora e uma atividade, embora possa tomar mais tempo, dependendo das atividades que forem incluídas. É recomendável que os participantes tenham completado as Sessões 1, 2 e 3 antes desta sessão. Recomenda-se que esta seja a primeira sessão do segundo dia da Capacitação Principal.

#### CONSULTE PÁGINA

**16**

Panorama da Capacitação Principal.

### Sessão 4:

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM



No final desta sessão, os participantes serão capazes de:

- Identificar as possibilidades e limitações do papel do profissional da saúde

#### IMPORTANTE



Não se esqueça de adaptar a agenda do dia sugerida, incluindo horário de início, final e pausa para café, *antes* da capacitação (ver Parte 1).

#### PREPARAÇÃO & MATERIAIS REQUERIDOS



- Verifique que você tenha suficiente número de cópias da agenda do dia e outros materiais de apoio pertinentes.
- Se você não tiver acesso a um PowerPoint, um computador e um projetor na sala de capacitação, prepare os flipcharts com antecedência com o conteúdo dos slides.
- Os materiais que precisará são: flipcharts, marcadores, fita adesiva para fixar papeis nas paredes.

#### IMPORTANTE



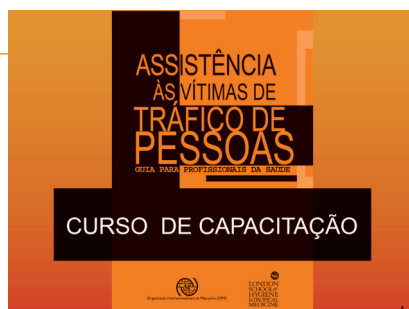
É importante que você se prepare, especialmente para a atividade de dramatização que é sugerida como parte desta sessão. Os folhetos e as instruções devem ser claros para que a atividade seja bem-sucedida (ver abaixo para mais detalhes).

#### CONSIDERE



É recomendável prever um tempo extra para as sessões da manhã, para aqueles participantes que possam chegar tarde. Isto dependerá do contexto, mas em geral é conveniente dispor de um determinado tempo extra para acontecimentos imprevistos.

## Slide 1



### CONSIDERE



Este slide pode estar na tela quando os participantes chegarem de manhã e durante qualquer anúncio no início do segundo dia.

### ATIVIDADE



**Atividade introdutória segundo dia (15 minutos).** Deseje as boas-vindas novamente aos participantes para o segundo dia desta capacitação. Peça a eles para compartilhar as respostas das perguntas de “reflexão” que você fez na última sessão do dia anterior:

1. O que você faria de diferente no seu trabalho depois da capacitação de hoje?
2. Que perguntas você tem, tomando em consideração a capacitação de hoje?

Seria interessante considerar a possibilidade de ter essas perguntas escritas em um flipchart com antecedência. Pergunte aos participantes quem gostaria de compartilhar suas respostas. Depois que as pessoas compartilharam suas perspectivas, apresente o conteúdo da sessão.

### CONSIDERE



À medida que os participantes compartilhem suas respostas, observe quais serão abordadas durante o segundo dia da capacitação, e quais podem ser encontradas em mais detalhes no manual. Alguns facilitadores gostam de escrever, em um flipchart separado, as perguntas e os tópicos mencionados pelos participantes que não serão abordados especificamente durante a capacitação (às vezes denominado “estacionamento de ideias”). Isto pode legitimar a reflexão da pessoa e mostrar que você está escutando atentamente, mas também define um limite a respeito do que será debatido no contexto da capacitação.

### ATIVIDADE ALTERNATIVA



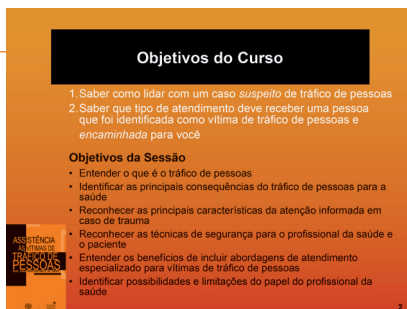
**Revisão das Expectativas (10 minutos).** Como uma introdução no segundo dia, pode ser útil retomar as expectativas mencionadas no primeiro dia da capacitação. Aponte quais já foram abordadas e quais serão abordadas hoje.

### NOTA



Este é um bom momento para fornecer um resumo da agenda proposta para hoje. Informe aos participantes que hoje serão praticadas algumas das ideias apresentadas ontem e será abordado o contexto local mais detalhadamente.

## Slide 2



**Objetivos do Curso**

1. Saber como lidar com um caso *suspeito* de tráfico de pessoas
2. Saber que tipo de atendimento deve receber uma pessoa que foi identificada como vítima de tráfico de pessoas e encaminhada para você

**Objetivos da Sessão**

- Entender o que é o tráfico de pessoas
- Identificar as principais consequências do tráfico de pessoas para a saúde
- Reconhecer as principais características da atenção informada em caso de trauma
- Reconhecer as técnicas de segurança para o profissional da saúde e o paciente
- Entender os benefícios de incluir abordagens de atendimento especializado para vítimas de tráfico de pessoas
- Identificar possibilidades e limitações do papel do profissional da saúde

ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE TRÁFICO DE PESSOAS  
GUIA PARA O PROFISSIONAL DA SAÚDE

2



Este slide aparece no início de cada sessão, para lembrar aos participantes os principais objetivos do curso: 1) saber como lidar com um caso suspeito de tráfico de pessoas, e 2) saber como atender uma pessoa identificada como vítima de tráfico de pessoas. É conveniente lembrar aos participantes a estrutura geral do curso os objetivos das sessões.

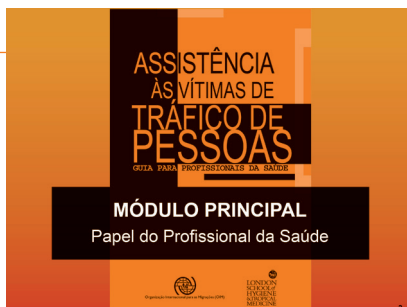


Enfatize que existem duas situações nas quais um profissional da saúde pode fornecer atendimento a uma vítima de tráfico de pessoas:

1. Existe uma suspeita de que a pessoa tem sido vítima de tráfico de pessoas.
2. A pessoa encaminhada já foi identificada como vítima de tráfico de pessoas.

As orientações nesta capacitação e no manual *Assistência às Vítimas de Tráfico de Pessoas* são pertinentes em ambas as situações.

## Slide 3



**ASSISTÊNCIA  
ÀS VÍTIMAS DE  
TRÁFICO DE  
PESSOAS**

GUIA PARA O PROFISSIONAL DA SAÚDE

**MÓDULO PRINCIPAL**  
Papel do Profissional da Saúde

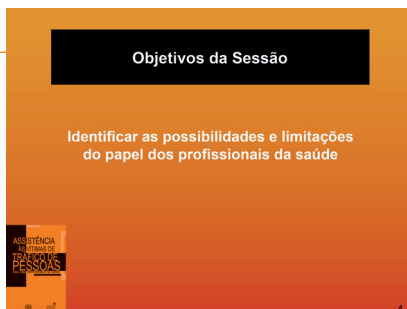
BRASIL  
MINISTÉRIO DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO ÀS VÍTIMAS DE TRÁFICO DE PESSOAS

3



Este slide inicia a Sessão 4: Papel do Profissional da Saúde.

## Slide 4



**Objetivos da Sessão**

Identificar as possibilidades e limitações do papel dos profissionais da saúde

ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE TRÁFICO DE PESSOAS  
GUIA PARA O PROFISSIONAL DA SAÚDE

4



## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM



No final desta sessão, os participantes serão capazes de:

- Identificar as possibilidades e limitações do papel dos profissionais da saúde

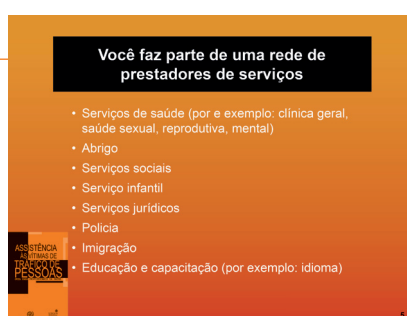
Este objetivo de aprendizagem é o foco da presente sessão.

## NOTA



Ontem, durante a Sessão 3, os participantes começaram a explorar o seu papel, durante as discussões sobre como aplicar a abordagem de atenção informada em caso de trauma. Hoje, essa questão será explorada um pouco mais, incluindo algumas recomendações específicas sobre o que um profissional da saúde deve e o que não deve fazer durante o atendimento a uma vítima de tráfico de pessoas.

## Slide 5



## NOTA



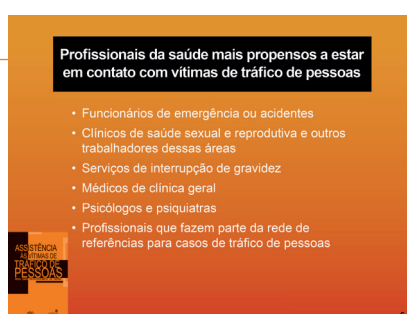
Este slide é para lembrar aos participantes que eles fazem parte de uma ampla rede de prestadores de serviços. As vítimas de tráfico de pessoas têm uma gama de necessidades, das quais fazem parte os cuidados de saúde. Os profissionais da saúde devem lembrar-se que são parte de uma rede mais ampla e não podem atender sozinhos às necessidades de uma vítima de tráfico de pessoas.

## ATIVIDADE



**Apresentação das Redes de Referência (durante a apresentação).** Pergunte aos participantes que tipos de necessidades uma vítima de tráfico de pessoas pode ter, além das necessidades de saúde. Após um pequeno espaço de reflexão, apresente os pontos do slide para uma breve discussão.

## Slide 6



## NOTA



Este slide explica que alguns profissionais da saúde são mais propensos que outros a entrar em contato com vítimas de tráfico de pessoas. Estes incluem os profissionais da saúde que lidam com situações de emergência e violência, aqueles que trabalham com populações vulneráveis e os que fazem parte das redes de referência de enfrentamento ao tráfico de pessoas. No entanto, qualquer profissional da saúde poderia potencialmente entrar em contato com uma vítima de tráfico de pessoas e por isso deve estar preparado.



Lembre aos profissionais da saúde que, em geral, os traficantes tendem a isolar suas vítimas e limitar o seu contato com os outros. No entanto, se algum problema de saúde está interferindo na atividade de exploração (por exemplo: fazendo a vítima menos capaz de trabalhar e, portanto, menos rentável para o traficante) eles podem levá-la a algum posto de saúde para receber atendimento. Outro cenário comum é que o traficante abandone a vítima porque está doente ou ferida, e então ela é levada aos serviços de saúde.



Os profissionais da saúde, portanto, são parceiros muito importantes no processo de identificação de possíveis vítimas de tráfico de pessoas. Se apropriado, mencione que no final do dia será tratado mais detalhadamente o contexto local e a quem chamar se existir uma suspeita de que alguém é vítima de tráfico de pessoas.

### Slide 7

**Duas situações**

Você suspeita que alguém possa ser uma vítima de tráfico de pessoas	Alguém que já foi identificado como vítima de tráfico de pessoas é encaminhado para que você o atenda
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ainda na situação de tráfico de pessoas</li> <li>• Logo depois da experiência de tráfico de pessoas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Logo após ter escapado de uma situação de tráfico de pessoas</li> <li>• Anos mais tarde</li> </ul>

**O objetivo em ambas as situações é responder adequadamente e com segurança.**



Os próximos slides abordam o que fazer nas duas situações que temos discutido durante a capacitação. Lembre aos participantes dessas duas situações, e reitere que o objetivo é responder adequadamente e com a máxima segurança possível. Informe aos participantes que primeiramente será abordada a situação na qual o profissional da saúde suspeita que alguém pode ser vítima de tráfico de pessoas.

### Slide 8

**Cenário 1: Quando você suspeita**

- Uma pessoa (vítima de tráfico) chegou sozinha ao seu consultório para ser atendida devido a alguma lesão ou doença
- Uma pessoa (vítima de tráfico) é levada pelo traficante para ser atendida devida a alguma lesão ou doença



Este slide apresenta dois exemplos de situações que um profissional da saúde pode suspeitar que seu paciente pode ser uma vítima de tráfico de pessoas.

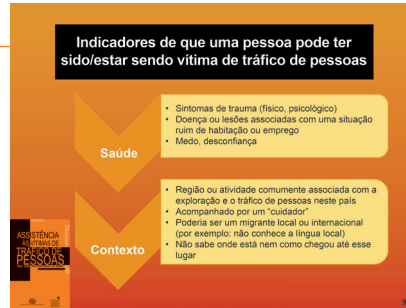


O profissional da saúde não tem como saber se a pessoa que acompanha o paciente é o traficante. Mas ele pode notar alguma coisa que pareça incomum, “anormal” durante a interação.



Lembre aos participantes que não é seu trabalho fazer qualquer determinação legal sobre se alguém é uma vítima de tráfico de pessoas ou não. Esta definição é feita por outra pessoa, como um membro da rede local de enfrentamento ao tráfico de pessoas. O importante é que eles reconheçam os sinais de alarme e saber o que fazer em caso de uma suspeita.

## Slide 9



### NOTA

Este slide ilustra alguns indicadores que possam sugerir uma possível situação de tráfico de pessoas. Aclare novamente que esta não é uma capacitação sobre como fazer uma triagem formal e determinação nos casos de tráfico de pessoas. Estas são apenas algumas pistas que podem ajudar a formular uma suspeita.



### IMPORTANTE

Enfatize aos participantes que cada caso de tráfico de pessoas é diferente. Não há nenhum conjunto único de sinais, nenhum protocolo que permitirá aos profissionais de saúde detectar possíveis situações de tráfico de pessoas em todos os casos.

## Slide 10

**Cenário 1: Quando você suspeita**

- Priorize a segurança
- Tente encontrar uma maneira de falar com a pessoa a sós
- Aplique a abordagem de atenção informada em caso de trauma
- Faça algumas perguntas relacionadas com os sintomas para verificar a situação

Por exemplo: se estiver muito pálida, pergunte: Você pode me dizer alguma coisa sobre a sua alimentação? O que você tem comido esta semana? No último mês?



### NOTA

Este slide examina o que fazer quando existe uma suspeita de que um paciente pode ser uma vítima de tráfico de pessoas. Mesmo se não houver certeza, é sempre bom ter muito cuidado, e errar para o lado da precaução. Isto significa não fazer nada que possa colocar a pessoa em perigo ou prejudicá-la.



### LEMBRE-SE

Além de aplicar a abordagem de atenção informada em caso de trauma e ser muito cuidadoso, focar nos sintomas de saúde de uma forma não ameaçadora pode ajudar o profissional da saúde a saber mais sobre a situação da pessoa.

## Slide 11

**Cenário 1: Quando você suspeita**

**E um encaminhamento parece possível:**

- Aplique a abordagem de atenção informada em caso de trauma
- Ofereça informação ou encaminhe o paciente (por exemplo: forneça o número da linha direta)
  - Certifique-se de que eles estão sozinhos
  - Comunique-se claramente
- Esteja atento aos documentos que possam ser rastreados, seja discreto
- Atue unicamente com o consentimento informado



Existem duas situações possíveis quando há uma *suspeita* de que o paciente pode ser uma vítima de tráfico de pessoas. A primeira é quando um encaminhamento parece possível. Nesse caso, o profissional da saúde oferece discretamente para chamar alguém *se o paciente concordar*. É importante ter essa informação disponível e pronta para o uso antes dessa situação acontecer. Mais tarde será abordado este contexto.



Qualquer encaminhamento deve ser feito com consentimento informado. Isto é, explicando todas as opções para as possíveis vítimas e perguntando qual é a ação que eles preferem- o que pode ser “fazer nada pelo momento”. As vítimas podem ainda estar na situação de tráfico. Como um observador externo, você não sabe quais ameaças foram feitas a vítima, ou se o traficante tem um filho desta pessoa ou se ela tem outros planos para fugir da situação de tráfico. Somente a vítima conhece os perigos da situação e o que poderia melhorar ou piorar as circunstâncias. Por tanto, um profissional da saúde deve tentar encontrar a maneira mais segura para compartilhar informação sobre possíveis opções e obter o consentimento para fazer um encaminhamento, *antes* de tomar qualquer ação.

## Slide 12

**Cenário 1: Quando você suspeita**

E o encaminhamento não é possível (a situação não é segura, ou o paciente não deseja o encaminhamento):

- Forneça o máximo de informação possível
  - Certifique-se de que eles estão sozinhos
  - Comunique-se claramente
  - Esteja atento aos documentos que possam ser rastreados, seja discreto
- Forneça a máxima quantidade de tratamento possível
  - Forneça um regime completo de medicação prescrita e um resumo médico
  - Use terapia de dose única quando seja possível
- Aplique a abordagem de atenção informada em caso de trauma
- Tente marcar uma consulta de acompanhamento, se possível

12



A outra situação é quando existe uma *suspeita* que um paciente pode ser vítima de tráfico de pessoas e o encaminhamento *não* parece possível. Nesse caso, o profissional da saúde pode tentar aproveitar ao máximo o encontro para obter a maior quantidade de informação possível e maximizar o tratamento fornecido, tentando marcar uma consulta de acompanhamento para ver a pessoa novamente.



**Quando o encaminhamento não é possível (durante a apresentação).** Peça aos participantes que mencionem exemplos sobre casos nos quais o encaminhamento não é possível. Alguns exemplos incluem:

- Quando o paciente não dá seu consentimento
- Quando o paciente está acompanhado por um possível “cuidador”
- Quando o paciente será deportado ou preso



Nessa situação, qualquer informação compartilhada com a vítima de tráfico de pessoas, deverá ser tratada  *muito discretamente*; caso contrário a vítima pode ser colocada numa situação ainda mais perigosa. Por exemplo: entregar um pequeno pedaço de papel com o número da linha direta de emergência, algo que possa ser escondido dentro da roupa sem ser detectado. Em alguns países têm sido utilizados uns cartões que podem ser escondidos facilmente no sutiã, para divulgar o número da linha direta de emergência entre as mulheres que podem ter sido vítimas de tráfico de pessoas. Também é recomendável não incluir nenhuma informação pessoal (por exemplo: nome do hospital ou do profissional da saúde).



Lembre aos profissionais da saúde que não é seu trabalho *resgatar* alguém. Isso não somente poderia colocá-los em risco, mas também poderia expor a maiores riscos a pessoa que eles tentam ajudar.

### Slide 13

**Cenário 1: Quando você suspeita**

Quando for necessária uma assistência urgente:

- Assegure sua própria segurança
- Para atendimento de emergência, convença o paciente centrando-se no estado de saúde e não na causa
- Se a pessoa está sozinha e o contato com a polícia é desejado ou parece necessário, discuta devagar e claramente com o paciente. Certifique-se que esta é a ação preferida pela pessoa.
- Aplique a abordagem de atenção informada em caso de trauma



#### NOTA

Em situações em que a ajuda urgente é necessária, os profissionais da saúde devem garantir sua própria segurança primeiro. Como regra geral, é sempre importante tentar obter o consentimento da pessoa *antes* de chamar a polícia. Em situações de não emergência, a menos que seja exigido por lei, a polícia não deve ser chamada sem o consentimento informado da vítima.



#### IMPORTANTE

Lembre aos participantes que ninguém pode fazer uma melhor avaliação dos riscos do que as próprias vítimas. Se a vítima não sente que é seguro o suficiente para chamar a polícia, provavelmente não o seja. Pense na resposta que daria a uma situação de violência doméstica, onde os serviços sociais trabalham para certificar-se de que a situação é o suficientemente estável para envolver a polícia, antes de fazê-lo.

### Slide 14

**Cenário 2: Atendimento de uma pessoa identificada como vítima de tráfico de pessoas**

A pessoa foi identificada como vítima de tráfico de pessoas (foi atendida e provavelmente já recebeu algum tipo de assistência).

Esteja sempre equipado com uma lista detalhada de contato dos serviços disponíveis (serviços sociais, moradia, apoio jurídico) e das pessoas que são pontos de contato.



#### NOTA

A situação mais comum é que os profissionais da saúde receberão um paciente que não está mais no contexto de tráfico de pessoas, e foram encaminhados para receber atendimento. Pode ser alguém que tenha escapado recentemente da situação de tráfico de pessoas ou alguém que anos mais tarde está buscando ajuda para algo que aconteceu no passado e que agora está afetando sua saúde.



#### IMPORTANTE

Assim como em situações anteriores, os profissionais da saúde devem contar com informação sobre outros serviços disponíveis antes de que o paciente chegue. Informe aos participantes que mais tarde, durante o dia de hoje, será discutido mais detalhadamente o contexto local.

### Slide 15

**Cenário 2: Atendimento de uma pessoa identificada como vítima de tráfico de pessoas**

Se receber ou realizar o encaminhamento:

- Saiba como as informações e os dados serão repassados
- Saiba como será preparado o primeiro contato (Logística)
- Saiba como a vítima será liberada e recebida
- Aplique a abordagem de atenção informada em caso de trauma
- Informe ao paciente e obtenha o consentimento
- Comunique (à outra instituição) unicamente a informação necessária para o atendimento e a segurança
- Avalie os riscos com a pessoa e com especialistas na área



Este slide fornece algumas informações básicas sobre encaminhamento e vítimas do tráfico de pessoas. Quando o profissional da saúde recebe o paciente ou quando o encaminha para outro provedor de serviço, estes passos podem ajudar a garantir uma experiência mais positiva para a vítima.



Lembre aos participantes sobre a ausência de “controle e previsibilidade” do tráfico de pessoas que foram discutidos na sessão anterior. Um encaminhamento que não for realizado adequadamente pode contribuir para altos níveis de estresse e fazer que uma vítima de tráfico de pessoas se sinta ainda pior, ao invés de melhor. Por outro lado, se o encaminhamento for bem planejado e explicado cuidadosamente para a pessoa com antecedência e durante todo o processo, pode encorajar e ajudar a contribuir para a recuperação da pessoa.

### Slide 16

O que não fazer

- Não trate de salvar o paciente por sua própria conta
- Não faça perguntas sobre circunstâncias relacionadas com o tráfico de pessoas na frente dos outros
- Não divulgue seu endereço pessoal nem tente oferecer hospedagem para o paciente na sua própria casa
- Não entre em contato com as autoridades (por exemplo: polícia, imigração) sem explicar esta opção e obter a permissão do paciente
- Não peça à pessoa que acompanha ao paciente para lhe auxiliar com a interpretação ou que esteja presente no exame
- Não faça promessas que não pode cumprir



Este slide resume as coisas que um profissional da saúde *não* deve fazer quando atende a uma vítima de tráfico de pessoas.



Recomende aos participantes consultar o manual, onde estão incluídos mais detalhes sobre o que fazer e o que não fazer.

### Slide 17

O que fazer

- Garanta a segurança do paciente, a sua própria e a do seu lugar de trabalho
- Encontre maneiras para conversar com o paciente sozinho
- Pergunte aos pacientes se eles se sentem seguros para falar abertamente
- Realize encaminhamentos a profissionais bem respeitados e conhecidos
- Certifique-se de que o paciente conte com toda a informação necessária para tomar decisões

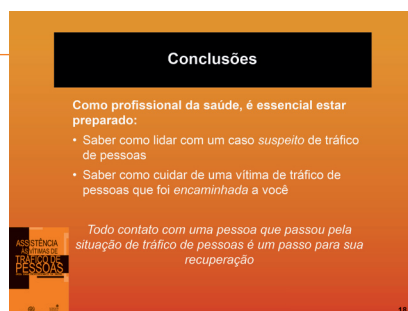


Este slide resume as coisas que um profissional da saúde *deve* fazer quando trabalha com vítimas de tráfico de pessoas.



Uma maneira em que os profissionais da saúde podem tentar falar com o paciente sozinho é sugerir que por motivos de saúde, a privacidade é necessária.

## Slide 18

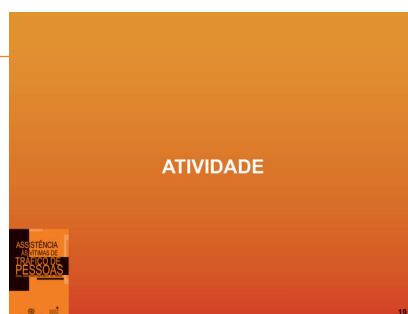


Baseado no conteúdo desta sessão é evidente que os profissionais da saúde devem saber como lidar com situações relacionadas com vítimas de tráfico de pessoas (seja identificada ou suspeita), para contribuir para a sua recuperação.



Esta sessão termina com uma atividade de dramatização, que está estimada entre uma hora e meia e duas horas. É provável que exista uma pausa após este slide e antes da atividade. Dependendo do tempo, você pode optar por explicar a atividade antes do intervalo.

## Slide 19



Sugere-se que esta atividade seja realizada no final da sessão, para permitir que os participantes pratiquem algumas das habilidades que foram discutidas durante os últimos dois dias. Existem duas maneiras de realizar esta atividade:

1. Dramatização simultânea em pequenos grupos
2. Dramatização teatral para o grupo completo

Sugere-se que você leia cuidadosamente a descrição e as instruções para cada opção (abaixo) e determine qual é a mais apropriada.



Prepare-se bem para esta atividade antecipadamente. Uma dramatização bem planejada pode contribuir substancialmente para a capacitação.



Anexo 1: Preparativos gerais para a capacitação



Sessão 4: Material de apoio





Para fazer esta dramatização ainda mais interessante e enfatizar as questões relacionadas à comunicação e ao trabalho com intérpretes, proponha que seja uma situação em que a “vítima” e o “traficante” falam outra língua diferente do resto do grupo, então eles podem falar um com o outro, mas o profissional da saúde não pode entender. Também pode ser útil adicionar outro personagem, um administrador ou alguém mais na estrutura de saúde que fale ambas línguas e possa auxiliar o profissional da saúde para comunicar-se.



**Dramatização simultânea (1 ½ – 2 horas).** A dramatização simultânea permite que vários pequenos grupos realizem o exercício ao mesmo tempo. Os benefícios deste método incluem:

- Mais participantes podem desempenhar um papel ativo
- Os participantes podem sentir-se menos intimidados em um grupo pequeno
- Os grupos podem ter diferentes experiências, que depois podem ser compartilhadas na discussão com o grupo completo

Sugere-se que *antes* de dividir os participantes em pequenos grupos você explique as instruções e atribua as funções:

1. Explique ao grupo completo como será desenvolvida a dramatização. *Não* conte os detalhes sobre os papéis, só que três pessoas irão atuar em um cenário enquanto o resto do grupo observa, e depois será discutido o que aconteceu.
2. Divida os participantes em pequenos grupos.
3. Atribua os papéis em cada grupo (cada grupo precisa ter pessoas que interpretem os papéis 1, 2, 3 e todos os outros interpretarão o papel 4). Entregue às pessoas o folheto que contém a informação do seu personagem.



Lembre-se de dizer a todos que devem manter os detalhes dos seus papéis em segredo! Esta atividade não funcionará se os participantes começarem a olhar os papéis dos outros.

4. Converse separadamente com cada uma das pessoas que tem o papel 1, logo o 2, logo o 3, e finalmente o 4. Explique a cada um o papel que lhe corresponde e responda quaisquer perguntas que surgir. Lembre-os que não devem comentar com ninguém quando eles voltarem aos seus grupos. Também reforce que eles devem tentar “interpretar” o papel durante a dramatização.



Se você contar com a ajuda de mais de um facilitador, será melhor fazer a etapa 4 simultaneamente para evitar que os participantes compartilhem a informação secreta sobre seus papéis.

5. Quando todos estiverem em seus pequenos grupos, diga-lhes que é o momento de começar a dramatização e que eles têm 20 minutos para representar os papéis.



Pode levar alguns minutos para alguns grupos começarem. Nesse caso, pode ajudá-los com alguns elementos, por exemplo: cadeiras. Verifique que todos os grupos estejam em condições de começar o exercício.

6. Depois de 20 minutos, verifique se os grupos acabaram a dramatização ou se precisam de mais tempo. Quando considerar possível peça para os grupos parar com a atividade e dedicar 20 minutos a discutir a experiência. Em particular, os observadores devem compartilhar os seus comentários.





Você pode tentar estruturar a discussão em pequenos grupos (por exemplo: 10 minutos para comentários dos observadores, 10 minutos comentários dos atores), mas na maioria dos casos a discussão vai acontecer naturalmente.

7. Finalmente, organize uma discussão sobre a atividade com o grupo completo por 20 minutos.



Uma maneira de estruturar a discussão do grupo consiste em primeiramente perguntar às “vítimas” como se sentiram, que comentários eles têm e em seguida fazer o mesmo com os “traficantes” e logo com o “profissional da saúde”. Isso pode ser útil para organizar a discussão.



A discussão no grupo será útil tanto para permitir que os participantes compartilhem suas reações emocionais com referência a atividade como para começar a refletir sobre os desafios e os benefícios de aplicar uma abordagem de “atenção informada em caso de trauma”. Normalmente, com as dramatizações os participantes se envolvem muito e têm muito a dizer depois da atividade. Quando puder, mencione os pontos da capacitação que foram abordados na dramatização.



**Dramatização teatral (1 ½ - 2 horas).** A dramatização com todo o grupo, como se fosse no cenário do teatro, permite observar a interpretação e logo discutir juntos a respeito. Os benefícios deste método incluem:

- O facilitador pode observar a dramatização completa e depois usar elementos do que aconteceu para as discussões no grupo.
  - Alguns participantes desfrutam a intensidade de interpretar um papel na frente do grupo completo.
  - A dramatização teatral demora menos tempo que a atuação em pequenos grupos.
1. Explique ao grupo completo como será desenvolvida a dramatização. Não lhes conte os detalhes sobre os papéis, somente diga-lhes que três pessoas atuarão no cenário enquanto todos os outros participantes observam, e logo depois será discutido o que aconteceu.
  2. Distribua os 3 papéis principais. Entregue a estas pessoas o folheto com o roteiro que devem interpretar.



Considerando que o sucesso de uma dramatização depende muito dos participantes escolhidos para atuar, alguns facilitadores preferem conversar com as pessoas que parecem apropriadas para os papéis antes da atividade, para perguntar-lhes se estão dispostos a participar da atividade. Isso pode ser feito durante a pausa para café, por exemplo.



Não se esqueça de dizer aos “atores” que devem manter em segredo os seus papéis! Esta atividade não funcionará se os participantes começarem a olhar os papéis dos outros.

3. Fale separadamente com cada pessoa, longe dos outros. Explique a cada um o papel que lhe corresponde e responda quaisquer perguntas que surgir. Lembre a eles que não devem comentar com ninguém quando voltarem para o grupo. Também reforce que eles devem tentar “interpretar” o papel durante a dramatização.



Se você contar com a ajuda de mais de um facilitador, será melhor fazer a etapa 3 simultaneamente para evitar que os atores compartilhem a informação secreta sobre seus papéis.

4. Diga-lhes que é momento de começar a dramatização e que eles têm 20 minutos para representar o roteiro.



Seria conveniente definir o cenário para a dramatização, por exemplo, criando uma área com cadeiras, como se fosse um consultório médico. Lembre-se que todos os participantes devem ser capazes de ver e escutar a dramatização.

5. Depois de 20 minutos, decida se eles precisam de mais tempo. Uma vez finalizado o exercício, interrompa a dramatização.

6. Organize uma discussão referente à atividade com todo o grupo durante 20 minutos.



Você pode tentar estruturar a discussão perguntando primeiro quais são os comentários dos atores, e logo depois ao resto do grupo. Na maioria dos casos a discussão acontecerá naturalmente.

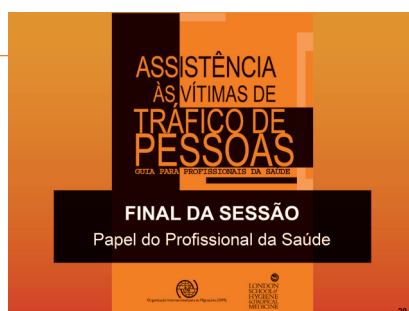


A discussão no grupo será útil tanto para permitir que os participantes compartilhem suas reações emocionais com referência a atividade como para começar a refletir sobre como foi difícil tentar aplicar uma abordagem de “atenção informada em caso de trauma”. Normalmente, com as dramatizações os participantes se envolvem muito e têm muito a dizer depois da atividade. Quando puder, mencione os pontos da capacitação que foram abordados na dramatização.



Dependendo do tempo disponível, você pode considerar organizar duas dramatizações diferentes. A diversidade dos atores pode tornar-se muito interessante para o grupo.

## Slide 20



Este slide finaliza a Sessão 4: Papel do Profissional da Saúde.

Se você tem seguido a agenda do dia sugerida, esta sessão finalizará na manhã do segundo dia. Em alguns casos e dependendo do tempo alocado à dramatização, também pode estender-se durante a sessão da tarde.



CONSULTE PÁGINA

16

Panorama da Capacitação Principal.

## Sessão 4 **Materiais de apoio**

Os seguintes folhetos estão incluídos na Sessão 4:

- Roteiro Número Um: Vítima de Tráfico de Pessoas
- Roteiro Número Dois: Profissional da Saúde
- Roteiro Número Três: Traficante
- Todos os outros participantes: Observadores

## ROTEIRO NÚMERO UM: VÍTIMA

**Instruções:** Leia cuidadosamente a descrição do seu papel que aparece a seguir. Não compartilhe os detalhes sobre o seu personagem com mais ninguém (unicamente você sabe os detalhes). Tente colocar-se no lugar da pessoa e faça o que ela faria.

Você é uma mulher de 19 anos, que tem sido vítima de tráfico de pessoas durante os últimos nove meses. Você atualmente é forçada a trabalhar em um bar no país X, e além de ter que limpar e cozinhar é explorada sexualmente. Há quatro semanas você começou a ter uma erupção vermelha e algumas feridas nas mãos. Você recebeu um creme e fingiu que usava, mas na verdade jogou fora. Suas mãos estão ficando piores, e como você não pode cozinhar alguns dos seus “clientes” estão aborrecidos com as suas mãos, a chefe decidiu levá-la para uma clínica. Ela deixou claro que se você dissesse alguma coisa que não devia, ou fizesse qualquer coisa que ela não gostasse enquanto estiverem na clínica, ela mandaria matar alguém da sua família. Você se sente desesperada e não acredita que possa sobreviver muito mais tempo a essa situação.

Você chega à clínica depois de uma viagem e não tem nenhuma identificação. A sua chefe finge que é um familiar seu e preenche todos os documentos na recepção. Quando o médico te chama, a chefe vai com você e ela se senta ao seu lado. Você fica quieta.

Se o profissional da saúde consegue falar com você sozinha, sem a sua chefe, você tentará explicar com muito cuidado a sua situação. Mesmo se a sua chefe não estiver presente, você deverá ser cuidadosa, já que você não sabe se pode confiar no profissional da saúde e você não quer piorar sua situação.

Se a sua chefe nunca sai de perto, você vai cooperar com o profissional na frente da sua chefe, mas muito, muito cuidadosamente. Você pode tentar encontrar maneiras de explicar a situação ou dar sinais para o profissional da saúde de uma forma que a sua chefe não entenda o que está fazendo.

De qualquer forma, faça o possível para que eles a mantenham na clínica e mandem a sua chefe embora. Você deve tomar muito cuidado porque sabe que ela é capaz de mandar matar a alguma pessoa da sua família.

## ROTEIRO NÚMERO DOIS: PROFISSIONAIS DA SAÚDE

**Instruções:** Leia cuidadosamente a descrição do seu papel que aparece a seguir. Não compartilhe os detalhes sobre o seu personagem com mais ninguém (unicamente você sabe os detalhes). Tente colocar-se no lugar da pessoa e faça o que ela faria.

Você é um profissional da saúde que trabalha numa clínica. Como de costume, tem sido um dia atarefado e há muitas pessoas esperando para serem atendidas. Você chama o próximo paciente. Uma jovem tímida, entre 15-25 anos de idade, entra com um familiar mais velho que é dono de uma empresa e parece muito preocupado com a saúde da mulher jovem.

As mãos da paciente estão cobertas com erupção cutânea e bolhas, e você começa a tentar avaliar a saúde dela.

## ROTEIRO NÚMERO TRÊS: TRAFICANTE

**Instruções:** Leia cuidadosamente a descrição do seu papel que aparece a seguir. Não compartilhe os detalhes sobre o seu personagem com mais ninguém (unicamente você sabe os detalhes). Tente colocar-se no lugar da pessoa e faça o que ela faria.

Você é uma mulher de 41 anos de idade, que é a chefe de uma rede de traficantes que trabalha em um país X. Alguns clientes queixaram-se pelo estado das mãos de uma de suas meninas, e o creme que você comprou para ela em uma farmácia não funcionou. Você decide que vai levá-la para uma clínica, mas não a mais próxima, para que eles possam curar as mãos dela e ela possa voltar ao trabalho.

Antes de ir para a clínica, você lhe diz claramente que não tolerará que ela faça uma cena ou tente falar com o médico, e que você vai mandar matar um familiar se ela tentar fazer alguma coisa. Você também decide levá-la durante a hora de maior movimento na clínica para ter certeza de que não passarão muito tempo com ela.

Você tem os documentos dela e deve manter o controle da situação para ter certeza de que não exista nenhuma suspeita de que ela está sendo vítima de um crime. Você está bem vestida, confiante e finge que está preocupada com a saúde da mulher jovem.

Você vai dizer que não sabe por que ela tem essas feridas nas mãos, que apareceram aproximadamente há uma semana e que parece que estão piorando, então é por isso você está na clínica.

Você vai dizer tudo o que precisa dizer, vai mentir tanto quanto for necessário para que ninguém suspeite de nada. Seu objetivo é que eles curem as mãos da menina rapidamente, para que você possa colocá-la de volta no trabalho de imediato.

## TODOS OS OUTROS PARTICIPANTES: OBSERVADOR

**Instruções:** Leia cuidadosamente a descrição do seu papel que aparece a seguir. Não compartilhe os detalhes sobre o seu personagem com mais ninguém (unicamente você sabe os detalhes). Tente colocar-se no lugar da pessoa e faça o que ela faria.

Observe a interação durante a dramatização. Não participe, apenas observe. Tome notas para que mais tarde possa compartilhar com eles o que você observou.

Tenha em mente o seguinte:

- Os profissionais da saúde devem tentar proporcionar um atendimento personalizado, individualizado, especialmente se ele ou ela suspeita que o paciente possa ser uma vítima de tráfico de pessoas.
- O profissional da saúde deve certificar-se de não contribuir para agravar a situação, e não colocar a pessoa em perigo ou em risco.
- O profissional da saúde deve obter o consentimento do paciente antes de contatar as autoridades.

Pergunte-se:

- O que fez bem o profissional da saúde?
- O que poderia ter sido feito diferente?

## Orientações para a Sessão 5: **Princípios Orientadores**

### Sessão 5:

#### AGENDA DO DIA



A duração desta sessão está estimada em 1/2 hora. É recomendável que os participantes completem primeiro as sessões 1,2,3 e 4 antes deste modulo. Esta sessão é recomendada para a tarde do segundo dia da Capacitação Principal.

#### CONSULTE PÁGINA

**16**

Panorama da Capacitação Principal.

### Sessão 5:

#### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM



Como se trata da última apresentação, os Princípios Orientadores da sessão irão rever elementos de todas as outras sessões:

- Entender o que é o tráfico de pessoas
- Identificar as principais consequências do tráfico de pessoas para a saúde
- Reconhecer as principais características da atenção informada em caso de trauma
- Reconhecer as técnicas de segurança para o profissional da saúde e o paciente
- Compreender os benefícios de incorporar abordagens de atendimento especializado para vítimas de tráfico de pessoas
- Identificar as possibilidades e limitações dos profissionais da saúde relacionadas ao tráfico de pessoas

#### PREPARAÇÃO & MATERIAIS REQUERIDOS



- Verifique que você tenha suficiente número de cópias da agenda do dia e outros materiais de apoio pertinentes.
- Se você não tiver acesso a um PowerPoint, um computador e um projetor na sala de capacitação prepare os flipcharts com antecedência com o conteúdo dos slides.
- Os materiais que precisará são: flipcharts, marcadores, fita adesiva para fixar papeis nas paredes.

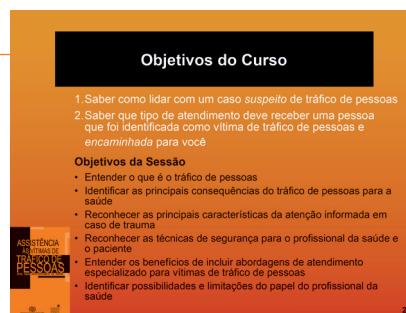


### Slide 1



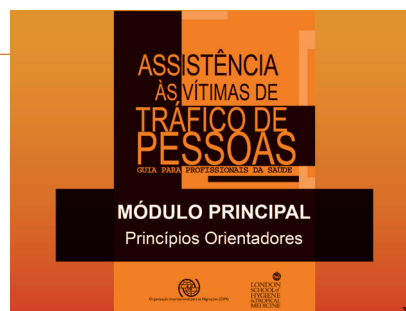
Este slide pode estar na tela quando os participantes retornarem da pausa para café ou durante as mudanças de facilitadores.

### Slide 2



Como apresentação final, a sessão de Princípios Orientadores retomará elementos de todas as outras sessões. Diga-lhes aos participantes que até agora temos trabalhado com todos os objetivos da sessão listados aqui.

### Slide 3

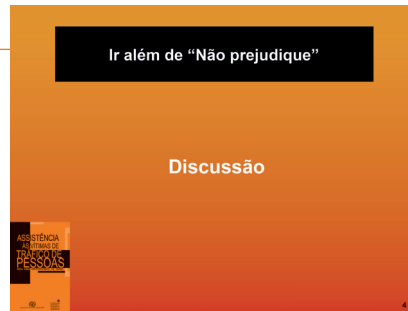


Este slide inicia a Sessão 5: Princípios Orientadores.



Os próximos slides irão rever algumas das ideias mais importantes da Capacitação Principal.

## Slide 4

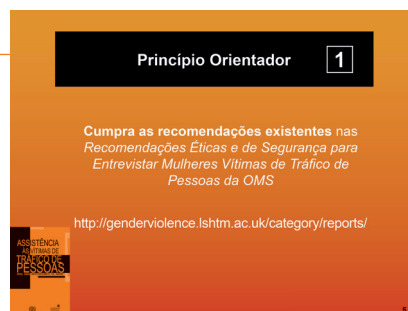


**Não prejudicar (durante apresentação).** Pergunte aos participantes do grupo o que eles entendem com esta frase. Se como profissionais da saúde eles sempre trabalham para não prejudicar, por que devemos falar de ir “além” disto para as vítimas de tráfico de pessoas?



No contexto do tráfico de pessoas, “ir além de não prejudicar” significa que os profissionais da saúde podem contribuir para a saúde e também para a recuperação das vítimas de tráfico de pessoas. Isso também significa reconhecer que uma abordagem “típica” de não prejudicar muitas vezes não é suficiente nesses casos, sendo necessária uma abordagem de atenção informada em caso de trauma.

## Slide 5

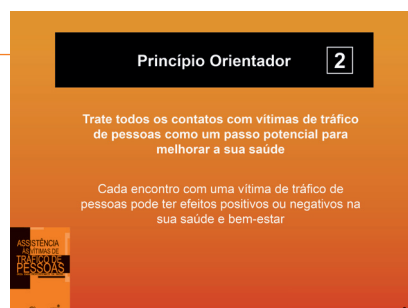


Este slide compartilha um material importante, *Recomendações Éticas e de Segurança para Entrevistar Mulheres Vítimas de Tráfico de Pessoas da OMS*. Este material fornece orientações detalhadas sobre como entrevistar vítimas de tráfico de pessoas de maneira ética e segura. Embora o material tenha sido publicado em 2003 para ajudar mulheres vítimas de tráfico de pessoas, os princípios aplicam a qualquer pessoa que tenha sido traficada.



Poder ser recomendável dispor desse material para entregar aos participantes. Peça que consultem a seção referente às recomendações na página 5 documento da OMS.

## Slide 6



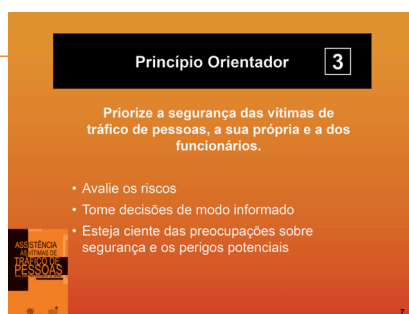


Este slide reforça a ideia de que pequenas mudanças na maneira em que os profissionais da saúde interagem com as vítimas de tráfico de pessoas podem contribuir com a sua recuperação. Os trabalhadores sociais e os psicólogos têm constatado que estas medidas ajudam às vítimas de tráfico de pessoas a construir sua confiança e participação nas decisões de atendimento relacionadas à sua recuperação, o que reduz os elementos de falta de previsibilidade e de controle de um encontro clínico, e pode fazer uma grande diferença em sua recuperação.



Convém lembrar aos participantes que as vítimas de tráfico de pessoas experimentaram situações em que se sentiram desesperadas e desamparadas, em que elas sentiram que não tinham controle algum sobre as suas próprias vidas. Ajudá-las a conseguir pequenas conquistas pode ser uma parte muito importante para sua recuperação. Da mesma forma, se o profissional da saúde não presta atenção a estas abordagens, pode ter um impacto negativo não intencional na saúde e no bem-estar da vítima, fazendo com que a pessoa se sinta desinformada e sem poder.

## Slide 7



Este slide faz lembrar aos profissionais da saúde que sempre devem prestar atenção a sua própria segurança e a dos seus pacientes. Como uma boa prática, os profissionais da saúde devem estar alertas e conscientes dos riscos potenciais relacionados ao tráfico de pessoas e as opções relacionadas à segurança (por exemplo: proteger a confidencialidade do paciente).



Não se esqueça de dizer aos participantes que isso não significa que todos os encontros com as vítimas de tráfico de pessoas são susceptíveis de colocá-los em risco. Na verdade, na maioria dos casos em que alguém é encaminhado para receber atendimento, os riscos são limitados. Porém, a fim de proteger o paciente e o profissional de qualquer situação potencialmente perigosa, é essencial sempre assumir que existe a possibilidade de que um traficante esteja à procura de uma antiga vítima e tomar precauções.



Peça aos participantes que consultem seus manuais e os planos de ação sobre proteção e segurança, bem como os encaminhamentos seguros.



Para o caso de profissionais da saúde que trabalham regularmente com vítimas de tráfico de pessoas, (por exemplo: aqueles que receberão os encaminhamentos da polícia ou outros parceiros), é especialmente importante prestar atenção à proteção das vítimas, incluindo a segurança, bem como a confidencialidade.

## Slide 8

**Princípio Orientador 4**

Proponha cuidados de saúde com respeito e equidade, de forma não discriminatória

Os cuidados de saúde devem respeitar os direitos e a dignidade daqueles que são vulneráveis

ASSISTÊNCIA  
EM TRÁFICO DE  
PESSOAS



## NOTA

Este slide reconhece que, em muitos casos, as vítimas de tráfico de pessoas podem ser de grupos marginalizados ou estigmatizados, como trabalhadores migrantes indocumentados. Se bem que o princípio de não discriminação é importante em todos os contextos de cuidados da saúde, é particularmente importante que os profissionais da saúde reflitam sobre os seus próprios estereótipos e possíveis preconceitos e sejam respeitosos com os pacientes, vítimas de tráfico de pessoas.



## CONSIDERE

O preconceito pode conduzir a mal-entendidos e levar a atitudes incorretas e a desinformação. Os profissionais da saúde devem ter cuidado para se comunicar de forma clara e respeitosa, para ter certeza de que as vítimas de tráfico de pessoas entendam e participem das decisões relacionadas à sua saúde.

## Slide 9

**Princípio Orientador 5**

Prepare-se com as informações necessárias para o encaminhamento e os detalhes de contato de pessoas confiáveis para apoio

Abrigos, serviços sociais, aconselhamento, autoridades jurídicas, legais e policiais.

ASSISTÊNCIA  
EM TRÁFICO DE  
PESSOAS



## NOTA

Essa ideia foi reforçada em toda a capacitação. Por tanto, é extremamente importante tê-la presente.

## Slide 10

**Princípio Orientador 6**

Colabore com outros serviços de atenção a vítimas de tráfico de pessoas

Atividades de prevenção e estratégias de resposta

ASSISTÊNCIA  
EM TRÁFICO DE  
PESSOAS



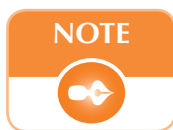
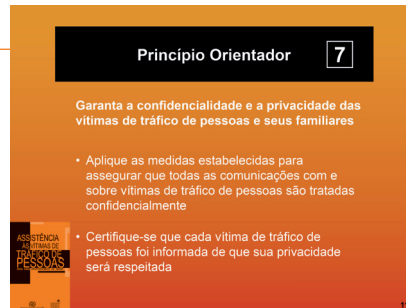
## NOTA

Este slide reforça a ideia de que os profissionais da saúde terão que colaborar com outros prestadores de serviços para atender as necessidades das vítimas de tráfico de pessoas.



Os esforços de prevenção podem incluir a difusão de informação, em diferentes partes da sua clínica, sobre as linhas telefônicas de apoio e denúncia.

#### Slide 11



Este slide enfatiza a importância da confidencialidade e da privacidade (lembre aos participantes o conceito de “espaço clínico seguro”).

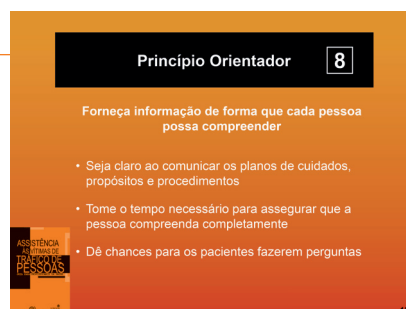


Convide os participantes a pensar sobre seu próprio contexto laboral, e o que eles talvez precisem mudar ou adaptar para garantir essa privacidade e confidencialidade.



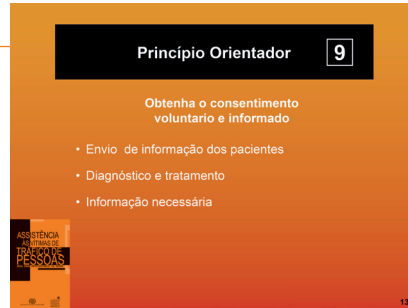
Você pode perguntar aos participantes o que pensam sobre alguém que lhe é oferecido um emprego como garçonne, porém acabou sendo sexualmente explorada, e seus amigos e familiares não podem saber a verdade sobre o que lhe aconteceu. A confidencialidade é importante também para proteger a vítima de tráfico de pessoas do estigma e da discriminação.

#### Slide 12



Este slide enfatiza a importância da comunicação. Tendo em vista os temas discutidos durante esses dias, está claro que existem vários desafios associados com o fato de conversar sobre os riscos e as consequências para a saúde das vítimas de tráfico de pessoas.

## Slide 13



**Princípio Orientador 9**

Obtenha o consentimento voluntário e informado

- Envio de informação dos pacientes
- Diagnóstico e tratamento
- Informação necessária

ASSISTÊNCIA  
TRABALHO  
PESSOAS

13



Este slide novamente enfatiza a importância do consentimento informado.

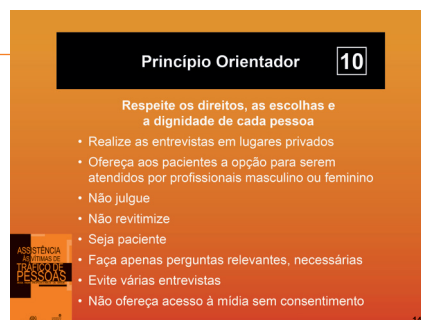


Em geral, os profissionais de saúde devem compartilhar apenas a informação necessária quando realizem o encaminhamento.



Recomende aos participantes consultarem a página 19 do documento *Recomendações Éticas e de Segurança da OMS* mencionado no início desta sessão.

## Slide 14



**Princípio Orientador 10**

Respeite os direitos, as escolhas e a dignidade de cada pessoa

- Realize as entrevistas em lugares privados
- Ofereça aos pacientes a opção para serem atendidos por profissionais masculino ou feminino
- Não julgue
- Não revitimize
- Seja paciente
- Faça apenas perguntas relevantes, necessárias
- Evite várias entrevistas
- Não ofereça acesso à mídia sem consentimento

ASSISTÊNCIA  
TRABALHO  
PESSOAS

14



Uma forma de demonstrar respeito pela pessoa é prestar atenção aos detalhes no encontro clínico, tais como o gênero do funcionário, o nível de privacidade, desligar os celulares, evitar interrupções desnecessárias e a maneira como as entrevistas são realizadas.

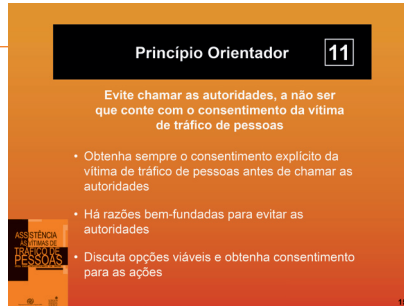


É extremamente importante fazer unicamente perguntas sobre o que é relevante para você saber no seu papel de profissional da saúde. Não peça informação por curiosidade e não peça a pessoa para contar ou repetir desnecessariamente a sua história.



É considerada uma boa prática, sempre que seja possível, perguntar para a pessoa se ela prefere ser examinada por um profissional feminino ou masculino para se sentir mais confortável.

### Slide 15



**Princípio Orientador 11**

Evite chamar as autoridades, a não ser que conte com o consentimento da vítima de tráfico de pessoas

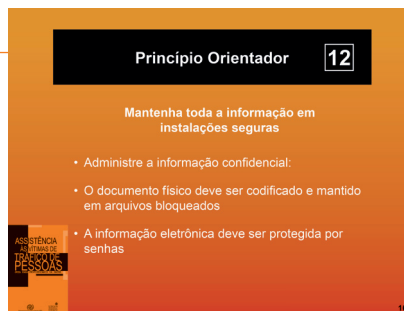
- Obtenha sempre o consentimento explícito da vítima de tráfico de pessoas antes de chamar as autoridades
- Há razões bem-fundadas para evitar as autoridades
- Discuta opções viáveis e obtenha consentimento para as ações



#### NOTA

Esta ideia foi discutida detalhadamente durante a capacitação, mas é útil reforçar a importância de perguntar às pessoas se elas gostariam de ter a polícia envolvida *antes* de chamar às autoridades. Não é uma boa ideia entrar em contato com a polícia, sem o consentimento da pessoa.

### Slide 16



**Princípio Orientador 12**

Mantenha toda a informação em instalações seguras

- Administre a informação confidencial:
- O documento físico deve ser codificado e mantido em arquivos bloqueados
- A informação eletrônica deve ser protegida por senhas



#### NOTA

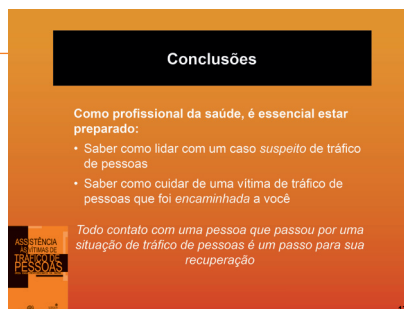
Este slide se relaciona com a proteção e a segurança das vítimas de tráfico de pessoas, assim como a do profissional da saúde. A confidencialidade é essencial. Isso pode incluir dados e tanto arquivos físicos quanto eletrônicos.



#### CONSIDERE

Pode solicitar aos participantes que consultem o manual para obter mais informação sobre a proteção de dados.

### Slide 17



**Conclusões**

Como profissional da saúde, é essencial estar preparado:

- Saber como lidar com um caso *suspeito* de tráfico de pessoas
- Saber como cuidar de uma vítima de tráfico de pessoas que foi *encaminhada* a você

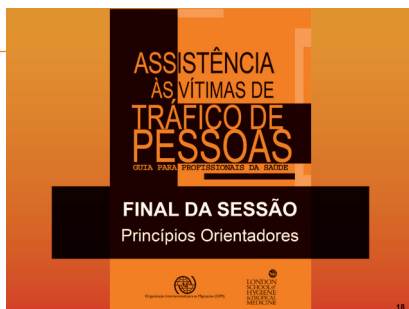
*Todo contato com uma pessoa que passou por uma situação de tráfico de pessoas é um passo para sua recuperação*



#### NOTA

Com base no conteúdo desta sessão e das sessões anteriores, é evidente que os profissionais da saúde devem estar preparados e informados para atender a uma vítima de tráfico de pessoas.

## Slide 18



## NOTA



Este slide finaliza a Sessão 5: Princípios Orientadores.

Se você tem seguido a agenda do dia sugerida, esta sessão será realizada à tarde do segundo dia. Você pode optar por terminar a capacitação aqui, ou proceder à Sessão 6.

## CONSULTE PÁGINA

16

Panorama da Capacitação Principal.



## Sessão 5 **Materiais de apoio**

Os seguintes materiais de apoio estão incluídos na Sessão 5:

- 12 Princípios Orientadores
- 10 Princípios orientadores para uma entrevista ética e segura

## 12 PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Em seguida são apresentados os 12 princípios orientadores<sup>8</sup> para todos os profissionais envolvidos com vítimas de tráfico de pessoas:

1. Aplique todas as *Recomendações Éticas e de Segurança para Entrevistar Mulheres Vítimas de Tráfico de Pessoas da OMS*<sup>9</sup>.
2. Considere todos os contatos com vítimas de tráfico de pessoas como um passo potencial para melhorar a sua saúde. Cada encontro com uma vítima de tráfico de pessoas pode ter efeitos positivos ou negativos na sua saúde e bem-estar.
3. Priorize a segurança das vítimas de tráfico de pessoas, sua própria segurança e a dos funcionários através da avaliação de riscos e do processo de tomada de decisões bem informado. Esteja ciente das preocupações de segurança relacionadas ao tráfico de pessoas e dos perigos potenciais para as vítimas ou seus familiares.
4. Forneça um atendimento respeitoso, não discriminatório com relação ao sexo, idade, classe social, religião, raça ou etnia. Os cuidados da saúde devem respeitar os direitos e a dignidade das pessoas em situação de vulnerabilidade, particularmente mulheres, crianças, os pobres e as minorias.
5. Esteja preparado com informação necessária para o encaminhamento e os detalhes de contato de pessoas de apoio confiáveis para uma gama de assistência, incluindo abrigos, serviços sociais, aconselhamento, assessoria jurídica e sistema de justiça. Se fornecer informações a possíveis vítimas do tráfico de pessoas ou vítimas já identificadas e que ainda estão em contato com os traficantes, deve fazê-lo discretamente, por exemplo, entregar informação em pequenos pedaços de papel que possam ser escondidos facilmente.
6. Colabore com outro serviços de atenção a vítimas para implementar atividades de prevenção e estratégias de resposta que sejam adequadas para as diferentes necessidades da vítima de tráfico de pessoas.
7. Garanta a confidencialidade e a privacidade das vítimas de tráfico de pessoas e seus familiares. Estabeleça medidas para garantir que todas as comunicações com e sobre cada vítima sejam confidenciais e que exista a segurança de que a sua privacidade será respeitada.
8. Forneça informação de forma que a vítima de tráfico de pessoas possa entender. Comunique o plano de atenção à saúde, os propósitos e os procedimentos com descrições linguisticamente apropriadas à idade do paciente, tomando o tempo necessário para que cada indivíduo compreenda que está sendo dito e tenha a oportunidade de fazer perguntas. Este é um importante passo antes de solicitar o consentimento informado.
9. Obtenha o consentimento voluntário e informado. Antes de comunicar e compartilhar informação sobre os pacientes, e antes de iniciar os procedimentos para diagnosticar, tratar ou fazer encaminhamentos, é necessário obter o consentimento informado do paciente. Se uma pessoa concorda com que a informação sobre ela ou outros pode ser compartilhada, forneça

8 Adaptação do Manual OIM, UN.GIFT e London School of Higiene and Tropical Medicine, *Assistência para Vítimas de Tráfico de Pessoas: Guia para Profissionais da Saúde*. Genebra, 2009. Página 27-29.

9 Zimmerman, C.e Watts, *Ethical and Safety Recommendations for Interviewing Trafficked Women*, World Health Organization, Genebra, 2003.

somente o que é necessário para ajudar a pessoa (por exemplo: no momento de fazer um encaminhamento a outros serviços) ou para ajudar a outros (por exemplo: outras vítimas de tráfico de pessoas).

10. Respeite os direitos, escolhas e dignidade de cada pessoa do seguinte modo:
  - a. Faça as entrevistas em lugares privados.
  - b. Ofereça aos pacientes a opção de serem atendidos por funcionários do sexo masculino ou feminino, além de intérpretes. Para consultas e exames clínicos para mulheres e meninas vítimas de tráfico de pessoas, é de particular importância que estejam disponíveis funcionários e intérpretes femininos.
  - c. Não julgue, seja gentil e mostre respeito e aceitação pelas pessoas, bem como à sua situação e sua cultura.
  - d. Seja paciente. Não pressione para obter informação se as pessoas não estão prontas ou dispostas para falar sobre sua situação ou experiência.
  - e. Faça apenas perguntas relevantes que são necessárias para a assistência a ser prestada. Não faça perguntas por simples curiosidade, por exemplo: sobre a virgindade da pessoa, dinheiro pago ou ganho, etc.
  - f. Evite pedidos repetidos para obter a mesma informação através de várias entrevistas. Quando for possível, peça o consentimento da pessoa para compartilhar a informação necessária a outros provedores de serviço envolvidos na atenção a vítima.
  - g. Não ofereça acesso aos meios de comunicação, jornalistas ou outros que busquem obter entrevistas com as vítimas de tráfico de pessoas sem sua autorização expressa. Não obrigue as pessoas a participar. As pessoas em condições de saúde 'frágil' ou em circunstâncias arriscadas devem ser aconselhadas a não participar de entrevistas.
11. Evite chamar as autoridades, como a polícia ou os serviços de imigração, a menos que tenha obtido o consentimento explícito da vítima de tráfico de pessoas. Estas pessoas podem ter razões bem fundamentadas para evitar as autoridades. Isso não pode ser ignorado, mesmo em uma tentativa de proteger o paciente.
12. Mantenha toda a informação sobre vítimas em instalações seguras. Os arquivos e dados das vítimas devem ser codificados sempre que seja possível, mantidos em arquivos bloqueados. A informação eletrônica deve estar protegida por senhas.

**10 PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA UMA ENTREVISTA ÉTICA E SEGURA<sup>10</sup>**

1. Não prejudique.
2. Conheça o assunto e avalie os riscos.
3. Prepare a informação necessária para encaminhamento, não faça promessas que você não possa cumprir.
4. Selecione e prepare adequadamente os intérpretes e colegas de trabalho.
5. Garanta o anonimato e a confidencialidade.
6. Obtenha o consentimento informado.
7. Escute respeitosamente a avaliação que cada pessoa faz sobre a sua própria situação e os riscos para a sua segurança.
8. Não retraumatize os indivíduos.
9. Esteja preparado para uma intervenção de emergência.
10. Use corretamente a informação coletada.

---

<sup>10</sup> Adaptado de Zimmerman, C e C. Watts, *Ethical and Safety Recommendations for Interviewing Trafficked Women*, World Health Organization, Genebra, 2003.

## Orientações para a Sessão 6: Contexto Local e Passos Seguintes (Opcional)

### Sessão 6:



Esta é uma sessão opcional que se centra na promoção de vínculos entre os serviços, e pode ser incluída durante a tarde do segundo dia da Capacitação Principal. Estima-se que pode ser desenvolvida entre meia e uma hora, dependendo da atividade que será incluída. É recomendável que os participantes completem todas as outras Sessões antes desta sessão opcional.

#### CONSULTE PÁGINA

16

Panorama da Capacitação Principal.

#### CONSIDERE



A atividade final pode ser modificada dependendo dos recursos disponíveis. No entanto, na maioria dos contextos, o exercício do mapeamento de atores para os encaminhamentos é útil para compartilhar informações práticas entre os participantes.

#### APRESENTAÇÃO EXTERNA



**Apresentação de um parceiro local (1/2 hora).** É altamente recomendável convidar parceiros locais no enfrentamento ao tráfico de pessoas para apresentar o trabalho de resposta a este fenômeno. Em especial, peça para incluir informações sobre que pessoas contatar quando os participantes suspeitam que alguém pode ser vítima de tráfico de pessoas. É recomendável que você disponibilize um tempo para perguntas e respostas.

#### CONSIDERE



Dependendo da disponibilidade do profissional local que atua no enfrentamento ao tráfico de pessoas, você pode incluir esta apresentação em qualquer outra parte da capacitação (por exemplo: no final do primeiro dia ou no início do segundo dia). Se for oportuno, você pode convidá-lo a participar de toda a capacitação.

#### ATIVIDADE



**Mapeamento de atores para o encaminhamento (1 hora).** Divida os participantes em pequenos grupos. Entregue aos participantes o formulário para mapeamento de atores para o encaminhamento de pacientes. Peça cada grupo para trabalhar no preenchimento deste formulário com informação baseada no contexto local (nome, informação de contato). Após 30 - 40 minutos, convide os grupos para apresentarem suas respostas. Assim como com nas atividades anteriores, peça a cada grupo que apresente apenas informação adicional à apresentada pelos outros grupos.

## Sessão 6 **Material de apoio**

Os seguintes materiais estão incluídos na Sessão 6:

- Formulário para mapeamento de atores para encaminhamento

## FORMULÁRIO PARA MAPEAMENTO DE ATORES PARA ENCAMINHAMENTO <sup>11</sup>

Para mapear as redes de encaminhamento de pacientes vítimas de tráfico de pessoas.

Serviço	Detalhes para contato
<b>Organizações locais de enfrentamento ao tráfico de pessoas</b>	
<b>Linhas diretas de denuncia</b>	
Linha direta de enfrentamento ao tráfico de pessoas	
Linha direta de violência familiar	
Linha direta de serviços para crianças	
Linha direta para casos de suicídio	
Linha direta para pessoas desaparecidas	
<b>Serviços de abrigo e moradia <sup>12</sup></b>	
Abrigo para vítimas de tráfico de pessoas	
Abrigo para casos de violência doméstica	
Abrigo para crianças e adolescentes	
Abrigo para migrantes e refugiados	
Abrigo para pessoas em situação de rua	
Abrigos administrados por organizações religiosas ou comunitárias	
<b>Serviços de atendimento à saúde</b>	
Clínicas de saúde sexual	
Serviços de saúde reprodutiva, incluindo (se for legal) serviços de interrupção da gravidez	
Médicos de clínica geral	
Clínicas de reabilitação para abuso de álcool e drogas	
Clínicas móveis ou serviços de proximidade	
Serviços de saúde gratuito	

<sup>11</sup> Adaptação do Manual OIM, UN.GIFT e London School of Higiene and Tropical Medicine, *Assistência para Vítimas de Tráfico de Pessoas: Guia para Profissionais da Saúde*. OIM, Genebra, 2009. Página 123-124

<sup>12</sup> Os centros de acolhimento/abrigos podem ser administrados por organizações nacionais ou internacionais.

<b>Serviços de aconselhamento e saúde mental</b>	
Psicólogos e terapeutas	
Especialistas em aconselhamento relacionado com violência	
Clínicas de saúde mental e psiquiatria	
<b>Organizações não governamentais e comunitárias<sup>13</sup></b>	
Enfrentamento ao tráfico de pessoa	
Violência familiar	
Organizações de direitos (por exemplo: direitos humanos, direitos da mulher ou da criança, direitos laborais)	
Serviços para refugiados ou imigrantes	
Serviços de assistência social	
Organizações religiosas ou comunitárias	
<b>Serviços jurídicos</b>	
Advogados independentes (imigração e penal)	
Serviços de assistência jurídica comunitária	
<b>Polícia, órgãos da justiça<sup>14</sup></b>	
Contatos da polícia local	
Ponto focal de violência doméstica e sexual	
Ponto focal para temas da infância	
<b>Contatos do governo local</b>	
Centro nacional de enfrentamento ao tráfico de pessoas	
Departamentos ou serviços de atenção a criança e adolescente	
Departamentos ou serviços da mulher	
Serviços de imigração	
Serviços sociais e moradia	
<b>Embaixadas e Escritórios Consulares</b>	
Embaixadas e serviços consulares para migrantes ou vítimas de tráfico de pessoas	

13 Estes podem incluir organizações comunitárias locais, bem como organizações internacionais não governamentais. Ver UN.GIFT (Iniciativa Global para combater o tráfico de pessoas) diretório de interlocutores da sociedade civil para vinculação com algumas grandes coalizões de organizações que trabalham na luta contra o tráfico de pessoas: <http://www.ungift.org/ungift/en/partners/civil.html>.

14 Existe a possibilidade de que funcionários, incluindo a polícia, possam estar envolvidos em redes de tráfico de pessoas. Sempre que possível, identifique as pessoas confiáveis no entorno que trabalham de perto com as vítimas de tráfico de pessoas.



<b>Organizações Internacionais</b>	
Organização Internacional para as Migrações	
Organização Internacional do Trabalho	
Alto Comissariado para os Refugiados	
Alto Comissariado para os Direitos Humanos	
Fundo das Nações Unidas para a Infância	
Escritório das Nações Unidas Contra a Droga e o Crime	
Fundo de População das Nações Unidas	
Organização Mundial da Saúde	
Outras agências internacionais	
<b>Organizações não governamentais em outros países</b>	
Organizações de enfrentamento ao tráfico de pessoas nos países mais comuns de origem das vítimas	
<b>Intérpretes<sup>15</sup></b>	
Enumere os prováveis idiomas necessários	

<sup>15</sup> Também pode ser útil observar e registrar se alguns colegas confiáveis falam alguma língua particular, porque os intérpretes formais não estão sempre disponíveis. Tenha cuidado ao selecionar os intérpretes (ver plano de ação 3).



CON

Conclusão

CLU

~  
SÃO



## Conclusão

Você concluiu o material *Assistência às Vítimas de Tráfico de Pessoas: Guia para Profissionais da Saúde - Guia do Facilitador para Capacitação!*

Lembre-se, o manual correspondente, *Assistência às Vítimas de Tráfico de Pessoas: Guia para Profissionais da Saúde*, contém uma riqueza de informação adicional e recursos, por isso recomenda-se utilizá-lo durante toda a Capacitação Principal.

É possível que facilitadores mais experientes considerem incluir alguns outros temas do manual. Se for o caso, considere alguns exemplos e objetivos de aprendizagem adicionais que estão incluídos como anexo neste guia.

*O profissional da saúde que entra em contato com uma vítima de tráfico de pessoas ou de outra forma de exploração tem uma oportunidade única de fornecer atendimento médico essencial e opções vitais de encaminhamento que podem ser o primeiro passo para a segurança e a recuperação desta pessoa.*

- *Assistência às Vítimas de Tráfico de Pessoas* página 4.



A

**Anexos**

NE

XOS





## Anexo 1: Preparativos gerais para a capacitação

### Prepare a sala da capacitação

Visite a sala de capacitação no dia anterior ao evento. Se não for possível, certifique-se de chegar pelo menos uma hora antes do início, caso algum ajuste precise ser feito.



Tenha disponível o número de telefone da pessoa responsável pelo local, caso surja algum problema com a sala da capacitação (por exemplo, se algum equipamento não funcionar ou se faltar alguma coisa).

Verifique a distribuição da sala. A capacitação tem o propósito de incluir algumas atividades para serem desenvolvidas em pequenos grupos. Por tanto se certifique de ter suficiente espaço para que os grupos possam se reunir. Talvez seja conveniente reunir os participantes em torno de pequenas mesas ou contar com espaço disponível onde eles possam mover as cadeiras e organizar pequenos grupos.

Verifique o equipamento disponível na sala. Está disponível um suporte de flipcharts? Tem papel suficiente? Têm marcadores? O projetor funciona e está focado? Você sabe como ajustar a iluminação, caso mostre um vídeo? A apresentação é visível desde o fundo da sala?



Pode ser conveniente para um facilitador saber os nomes dos participantes. Dependendo do contexto, considere a opção de utilizar crachás com nomes ou distintivos autocolantes (ou tenha disponível a lista dos participantes).

Verifique se a temperatura do ambiente está adequada (lembre-se que a temperatura irá aumentar com pessoas dentro da sala). Se houver ar condicionado ou calefação, verifique se você sabe fazer ajustes, caso necessário. É sempre uma boa ideia contar com água disponível para os participantes e para a equipe de capacitação. Certifique-se de contar com acesso para que qualquer participante com mobilidade limitada possa entrar na sala.

### Estudos de caso e dramatização

Os estudos de caso são descrições escritas de situações reais que contêm uma série de impasses. Em geral, não existem respostas absolutamente 'certas' para esses problemas, mas uma variedade de possíveis soluções. Os estudos de casos permitem aos participantes refletir sobre situações reais, e decidir como eles resolveriam a situação. Possibilitam a análise e a discussão e fornecem uma maneira de explorar situações reais ao invés de falar sobre teoria.

Nesta capacitação são utilizados estudos de caso para propiciar as discussões em pequenos grupos. Ao invés de fazer uma pergunta aos grupos, apresenta-se um estudo de caso ou um roteiro para depois responder a perguntas específicas sobre a situação apresentada.

As dramatizações, da mesma forma, apresentam situações reais, mas ao invés de descrevê-las, confere aos participantes a oportunidade de representar a situação e 'experimentar' os sentimentos associados com a situação, permitindo aos participantes praticar o uso das habilidades e ferramentas em um ambiente 'seguro'. Assim como os estudos de caso, estas dramatizações não tem uma resposta 'certa'. Em vez disso, as dramatizações servem como um espaço para a exploração, reflexão e discussão. Como tal, elas podem ser imprevisíveis (os participantes contribuem com o desenvolvimento da história) e, como os estudos

de caso, elas não são completas. Não há um estudo de caso ou dramatização que possa refletir todas as diferentes maneiras em que o tráfico de pessoas ocorre, por exemplo.

Quando estiver apresentando um estudo de caso ou uma dramatização, você deverá:

- Destinar tempo suficiente. Em geral, um estudo de caso leva 5 minutos para ser lido, 10 minutos para a discussão em pequenos grupos, 10 minutos que os grupos respondam as perguntas ou completem a tarefa, e 15-30 minutos para compartilhar em plenária.
- Apresentar o estudo de caso ou a dramatização, explicando resumidamente como se relaciona com o tema que está sendo discutido.
- Lembrar aos participantes que este representa um exemplo do tema em análise e que existem muitas outras possibilidades.
- Descrever o processo: Para estudos de caso, os participantes devem ler o roteiro, discutir as perguntas específicas em pequenos grupos, e depois cada grupo deve apresentar os principais elementos da discussão. Para as dramatizações, os participantes devem ler unicamente o roteiro do papel designado e atuar com base nesse papel, conforme for instruído pelo facilitador, e depois receberam os comentários dos observadores.
- Especificar claramente quanto tempo têm os participantes para cada elemento do exercício (leitura, discussão e apresentação/comentários).
- Apresentar as perguntas ou comentários em PowerPoint ou flipcharts para que os participantes possam ver durante a atividade.
- Caminhar ao redor da sala durante as discussões dos grupos para mostrar que está disponível para responder perguntas e ajudar aos grupos, conforme necessário.

## Discussões em grupo

As discussões em grupos - consistem em apresentar perguntas ao grupo e permitir-lhes discutir as respostas e resumir suas conclusões - são uma boa maneira de manter os participantes envolvidos e interessados sobre um tema. As discussões em pequenos grupos são particularmente úteis porque:

- Separam o grupo em conjuntos menores, o que possibilita que mais pessoas sejam capazes de falar, e
- aqueles participantes que se sentem desconfortáveis falando na frente de 20 pessoas, muitas vezes acham mais fácil falar em um grupo menor.

Neste curso de capacitação você encontrará uma série de temas de discussões sugeridos para plenário e pequenos grupos. Para que os participantes aproveitem ao máximo essas discussões, sugerimos que você:

- Organize os bancos para incentivar a interação - o melhor estilo seria como em um 'café' - com várias mesas pequenas - pois isto permite ambos os tipos de discussões.
- Incentive as pessoas a trabalhar com aqueles que não conhecem. Se os participantes pertencem a diversas especialidades da área de saúde e diferentes níveis, verifique que os pequenos grupos sejam diversos (por exemplo, misture hierarquia e experiência).
- Enuncie claramente o tema de discussão. Pode ajudar escrever o tema ou a questão em um flipchart.
- Seja claro sobre o período de tempo que dispõem os participantes para a discussão.
- Explique claramente, antes de iniciar a atividade, se você quiser que os pequenos grupos resumam suas discussões. Aclare quanto tempo eles terão para apresentar o resumo, e sugira que escrevam os pontos principais nos flipcharts, além disso, peça que designem alguém para fazer a apresentação.
- Participe das discussões em pequenos grupos unicamente quando for necessário. Idealmente, os participantes deveriam conversar uns com outros, não com você. Talvez isso seja mais fácil se você ficar sentado ou ficar de um lado sala.

- Nas discussões do plenário (com todos os participantes), intervenha unicamente para:
  - o resumir os principais pontos (e escreva-los nos flipcharts);
  - o assegurar que uma única pessoa não controle a discussão: “Obrigado por esse ponto. Considero que seria interessante a opinião dos outros. Alguém gostaria de expressar um outro ponto de vista?”;
  - o concluir a discussão, prestando atenção ao tempo.
- Nas discussões em pequenos grupos, intervenha apenas quando um grupo lhe peça um esclarecimento ou quando for o momento de encerrar a atividade.

## Aprendizagem de adultos

À medida que você explora a Capacitação Principal, notará que ela envolve uma mistura de apresentações e atividades. O objetivo é ajudar a que todos os participantes se envolvam e limitar o tempo dedicado às apresentações. Em qualquer grupo de pessoas, provavelmente aparecerão quatro diferentes ‘estilos’ de aprendizagem:

- Visual: pessoas que aprendem melhor vendo as coisas. Estas pessoas normalmente se lembram de imagens, cores e diagramas.
- Auditivo: pessoas que aprendem escutando. Estas pessoas normalmente vão lembrar-se de coisas que lhes foram ditas, particularmente se existir variações de tono, volume e ritmo.
- Leitura/Escrita: pessoas que aprendem através da palavra escrita. Essas pessoas se beneficiam dos flipcharts, PowerPoint e da habilidade de tomar notas (mesmo se as notas estão na frente delas).
- Sinestésicos: pessoas que aprendem por meio da ação, da experimentação. São pessoas que aprendem melhor a partir de uma experiência ou dramatização. Essas pessoas podem andar pela sala ou mexer com lápis e canetas.

É importante lembrar que os adultos aprendem de maneira diferente das crianças. Em especial:

- Os adultos raramente aprendem ‘por diversão’: Eles querem saber por que precisam aprender alguma coisa nova. Se não houver uma motivação poderosa para aprender, eles provavelmente não vão aprender.
- Os adultos são pessoas com muitas experiências e conhecimento. Eles relacionam qualquer novo conhecimento ou informação com conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente. Eles normalmente precisam fazer muitas perguntas para fazer estas ligações.
- Os adultos esperam ser tratados como iguais e gostam de ser capazes de desafiar tanto o conteúdo como o processo.

O que isto significa para você no momento de ajudar aos profissionais da saúde a aprender sobre o atendimento que se deve fornecer à vítima de tráfico de pessoas ou outros migrantes que passaram por situações de exploração? Em geral:

- Tente falar o mínimo possível.
- Faça o possível para que todos participem, possam discutir e fazer perguntas.
- Peça aos participantes que falem sobre suas próprias experiências, no contexto do curso.
- Explique por que o curso é útil e peça aos participantes que considerem e discutam sobre como o curso os ajudará no seu trabalho.
- Utilize uma variedade de recursos visuais, forneça folhetos escritos e espaço para escrever, e use alterações no ritmo e volume da voz quando você fala. Esses fatores ajudarão as pessoas com diversos estilos de aprendizagem.

## Apresentações Interativas

O que faz uma boa apresentação? Existem três regras de ouro para uma boa apresentação:

**Regra 1: Você deve se sentir 100 % confortável com a apresentação. Isso significa estar bem preparado.**

Para mais detalhes, consulte as orientações de preparação apresentadas anteriormente.

**Regra 2: Os slides de PowerPoint ou os flipcharts são apenas uma ajuda visual. VOCÊ é o centro da apresentação.**

O principal elemento que tem o expositor não são os slides, mas sim a sua própria voz. O tom e som da sua voz comunicam pelo menos tanto quanto as palavras que você pronuncia. Por tanto, use adequadamente a sua voz. Lembre-se, em particular, a importância da variedade, vocabulário e volume:

**Variedade:** Varie o tom, volume e velocidade da sua voz. Aumentar o volume e a velocidade suscitará dinamismo e entusiasmo. Desacelerar a velocidade e diminuir o volume fará que as pessoas se concentrem no que está dizendo. As pausas farão que as pessoas tenham expectativas sobre a sua próxima palavra e se preparem para o seguinte ponto.

**Volume:** Em geral você deve usar um volume que permita às pessoas que estão na parte de trás da sala te escutarem confortavelmente. Preste atenção se os participantes podem ouvi-lo.

**Vocabulário:** Use uma linguagem clara. Use os nomes dos participantes, isso lhes conecta com a apresentação.

Outro instrumento importante é a sua postura e 'linguagem corporal'. Se você parece confiante e aberto, os participantes serão mais receptivos ao que você tem a dizer:

- Levante-se! Você sempre deve fazer a apresentação de pé. Sente-se unicamente quando quiser que o grupo o ignore (por exemplo, quando estão realizando exercícios em pequenos grupos).
- Fique de pé de frente ao público. Certifique-se de ter organizado a sala para que você possa mudar os slides do PowerPoint, escrever nos flipcharts, etc. e continuar em frente ao grupo.
- Mantenha o contato visual, utilizando a 'técnica do farol'. Enquanto você estiver falando, movimente seus olhos de um lado para o outro a fim de incluir a todos.
- Use o movimento ao seu favor: o olho humano está muito atento ao movimento, você pode beneficiar-se disso: mova-se quando houver uma razão para fazê-lo - enfatizar um ponto, ou chamar a atenção. Quando você não estiver em movimento, encontre um lugar confortável para permanecer de pé e volte a esse lugar quando tenha terminado de mover-se.
- Use uma linguagem corporal aberta. Não estabeleça uma barreira com os seus braços e mãos, deixe seu corpo tão aberto quanto possível. Também mantenha as mãos abertas. Unicamente aponte com o dedo ou feche o punho para dar ênfase em algo.

**Regra 3: Permita aos participantes -durante ou depois da apresentação- que façam perguntas e troquem ideias**

Lembre-se que para aprender as pessoas precisam fazer perguntas. Além disso, em geral, a maioria das pessoas não consegue se concentrar por mais de dez minutos, aproximadamente. Por tanto, as perguntas e a interação interrompem a apresentação e permitem que os participantes 'retomem' sua concentração.

Portanto, se a apresentação está prevista para durar mais de dez minutos, planeje interrupções para fazer algumas perguntas. Quando fizer as perguntas, é conveniente que:

- Comece as perguntas com ‘que, como, quando’. Estas são perguntas abertas que não podem ser respondidas simplesmente com ‘sim’ ou ‘não’. Isso força os participantes a pensarem mais sobre a questão.
- Demonstre que está escutando atentamente as respostas dos participantes, e agradeça-lhes pelas contribuições.
- Parafraseie as respostas que você recebeu com as suas próprias palavras -isso mostra que você entendeu o que foi dito e permite que os participantes que não tenham ouvido possam ouvi-la.
- Pergunte: “alguém tem alguma coisa para acrescentar?”
- Antes de começar a seguinte parte da apresentação, resuma todas as respostas e adicione qualquer ideia que não tenha sido mencionada pelos participantes.

Se a apresentação for relativamente curta, peça aos participantes esperar até o final da exposição e em seguida, abra uma discussão. Se os participantes não tiverem perguntas, você pode perguntar:

- Tem algum ponto que tenha sido novo ou surpreendente para vocês nesta apresentação?
- O que vocês consideram foi o mais importante nesta apresentação?
- Como vocês podem aplicar a informação desta apresentação em uma situação de trabalho?

## Anexo 2: Outros temas sugeridos

Esses tópicos adicionais e objetivos de aprendizagem sugeridos baseiam-se no conteúdo do manual *Assistência às Vítimas de Tráfico de Pessoas: Guia para Profissionais da Saúde* e são uma possibilidade para os facilitadores mais experientes que desejem incluir informação adicional nas suas capacitações.

### Concentre-se na comunicação

Objetivos de aprendizagem:

1. Aplicar técnicas básicas para uma comunicação eficaz usando intérpretes
  - a. Esclarecer o papel e as limitações do intérprete
  - b. Selecionar e monitorar adequadamente um intérprete
  - c. Garantir um espaço clínico seguro durante a consulta
2. Identificar as abordagens benéficas para a comunicação com pessoas com diferentes antecedentes e com diferentes níveis e expressões de doença e bem-estar.
  - a. Modelo explicativo
  - b. Resposta culturalmente apropriada - língua, nível de alfabetização, etc.
  - c. Relação entre profissional da saúde - paciente / empoderamento

### Cuidados pessoais

Objetivos de aprendizagem:

1. Reconhecer sinais de fadiga do profissional e as respostas adequadas para si mesmo e para os colegas.
  - a. Sinais de fadiga e *burnout*
  - b. Maneiras de evitar / lidar
  - c. Escala de fadiga por compaixão (ferramenta)

### Questões médico-legais

Objetivos de aprendizagem:

1. Identificar os direitos e as responsabilidades fundamentais relacionadas com os exames periciais.
  - a. Saber quem deve realizar os exames periciais e qual momento apropriado
  - b. Não realizar exames que não serão necessários
  - c. Consentimento informado / baseado nos direitos
  - d. Atenção informada em caso de trauma
2. Identificar os métodos apropriados para avaliar a capacidade e a necessidade de tutela legal dos pacientes sob seu cuidado.
  - a. Comunicação apropriada do ponto de vista cultural
  - b. Sem julgamentos/ empoderamento
  - c. Baseado nos direitos / no melhor interesse para o paciente / requerimentos legais
  - d. Avaliação por um especialista
  - e. Quadro de competência (ferramenta)
3. Descrever as principais características do 'consentimento informado' e aplicar os procedimentos para o consentimento informado.
  - a. Informado - comunicação adequada
  - b. Julgamento prejudicado / angústia e sintomas
  - c. Por escrito
  - d. Requerimentos legais

4. Identificar abordagens responsáveis para compartilhar informação com as autoridades, incluindo o sistema de justiça, tribunais e os serviços de migração.
  - a. Crime – punição por tráfico de pessoas / processo judicial por outros crimes / criminalização da vítima (por exemplo: exploração de atividade ilegal ou situação migratória)
  - b. Segurança / proteção / ambiente de trabalho seguro (por exemplo: solicitar informação às autoridades)
  - c. Compartilhar informação unicamente com o consentimento informado ou ordem judicial
  - d. Não forneça aconselhamento jurídico / opiniões
  - e. Não envolva a polícia, a menos que a pessoa deseje fazê-lo

#### **Subespecialidade: Saúde mental**

Objetivos de aprendizagem:

1. Identificar a complexidade dos fatores de estresse anteriores e as exposições repetitivas, além dos eventos relacionados ao tráfico de pessoas que podem estar afetando a saúde mental ou causando angústia.
  - a. Condições pré-existentes de saúde mental
  - b. Violência crônica / cumulativa
2. Considerar acontecimentos no presente ou no futuro que possam afetar a saúde mental dos indivíduos.
  - a. Fatores de estresse não relacionados com a saúde, mas relacionados à situação jurídica / perseguição penal / abrigo e necessidades básicas / ambiente hostil / etc.
  - b. Identificar uma variedade de respostas não clínicas para reduzir o nível de estresse.
  - c. Estabelecer rotinas
  - d. Falar e perguntar sobre sintomas psicológicos comuns nas vítimas de tráfico de pessoas ou aquelas que passaram por alguma forma de exploração
  - e. Abordagem sem drogas
  - f. Atenção informada em caso de trauma / empoderamento / centrado no paciente
  - g. Estar preparado para escutar detalhes, mas não pressionar a um “depoimento”

#### **Subespecialidade: Saúde sexual e reprodutiva**

Objetivos de aprendizagem:

1. Colocar em prática abordagens sensíveis para a realização de exames clínicos a pessoas que têm sido expostas a eventos traumáticos ou situações de alto risco.
  - a. Comunicação culturalmente apropriada, centrada no paciente.
  - b. Atenção informada em caso de trauma, consentimento informado
2. Identifique as responsabilidades e opções fundamentais referentes a recolha de provas periciais.
3. Considere a necessidade de informação específica em matéria de saúde sexual e reprodutiva das vítimas de tráfico de pessoas.
  - a. Sem julgamentos, com base nos direitos, ofereça diversas opções e informação (acesso a contraceptivos, cuidados prevenção de DST e testes de gravidez e cuidados obstétricos, etc.)
  - b. Os pacientes estabelecerão suas próprias prioridades

#### **Subespecialidade: Clínica geral e atendimento de urgência**

Objetivos de aprendizagem:

1. Identificar e documentar uma série de fatores de risco (por exemplo, ambiente laboral, abuso) que poderia estar afetando a saúde da pessoa;
  - a. Considerar a possibilidade de realizar mais perguntas sobre a situação no processo de avaliação



2. Avaliar em maior medida as possíveis relações existentes entre sintomas atuais e exposição passada, incluindo prevalência epidemiológica das doenças transmissíveis.
  - a. Considerar mobilidade, migração - perfil de saúde dos migrantes (lugar de onde provém a pessoa)
  - b. Ser ciente dos sintomas comuns de estresse e angústia resultante do tráfico de pessoas / exploração e como isso pode afetar a comunicação entre a vítima e você
  - c. Considerar os efeitos cumulativos da violência na comunicação durante as avaliações de urgência
3. Identificar os procedimentos para responder às necessidades de atendimento de emergência e fazer um encaminhamento seguro.
  - a. Considerar possíveis ferimentos e condições de saúde fatais comuns em vítimas de tráfico de pessoas
  - b. Considerar problemas de saúde cumulativos e a falta de atendimento médico por um longo período
  - c. Considerar um panorama de toxicologia (abstinência, uso forçado de drogas, uso de drogas para lidar com situações)

**Subespecialidade: Pediatria e assistência de adolescentes**

Objetivos de aprendizagem:

1. Considerar questões relacionadas ao consentimento e tutela no caso de jovens vítimas de tráfico de pessoas.
  - a. Estar ciente de que os membros da família / tutores podem estar envolvidos no processo de tráfico de pessoas / exploração
  - b. Estar ciente de que crianças em ambientes de trabalho são consideradas como exploradas, mesmo se elas parecem consentir, pois o trabalho infantil não está permitido por lei em muitos lugares
  - c. Informar-se sobre quais são os requisitos legais para apresentar relatórios (por exemplo, abuso infantil, doença particular em criança) e respeito à tutela
2. Identificar as principais características dos efeitos no desenvolvimento da criança, associados com os abusos do tráfico de pessoas.
  - a. Considerar que os efeitos no desenvolvimento resultam da desnutrição, abuso sexual, violência, exposição a doenças infectocontagiosas, abuso de substâncias
  - b. Atrasos cognitivos e regressões, problemas comportamentais
3. Adotar abordagens de atendimento à saúde, apropriadas com a idade:
  - a. Abordagens específicas em caso de abuso e negligência de crianças (por exemplo, desnutrição, falta de vacinas, falta de cuidados odontológicos)
  - b. Avaliações / exames apropriados e informados em caso de trauma para crianças
  - c. Necessidades especiais em casos de crianças órfãs / separadas dos seus pais
  - d. Quadro de atendimento condizente







International Organization for Migration (IOM)

---

The UN Migration Agency

17 Route des Morillons 1211, Geneva 19, Suíça

Tel.: + 41 22 717 91 11 • Fax: + 41 22 798 61 50

E-mail: [hq@iom.int](mailto:hq@iom.int) • Website: [www.iom.int](http://www.iom.int)